



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Relatório de Estágio

Compreender a Leitura em Diferentes Suportes: Digital / Papel

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico

Raquel Sofia Alves Teixeira

Orientadores:

Professora Doutora Maria Natividade Pires

Professor Doutor Paulo José Martins Afonso

setembro de 2013

Relatório de Estágio

Compreender a Leitura em Diferentes Suportes: Digital / Papel

Raquel Sofia Alves Teixeira

Orientadores:

Professora Doutora Maria Natividade Pires

Professor Doutor Paulo José Martins Afonso

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, Professora Coordenadora na Escola Superior de Educação e do coorientador Professor Doutor Paulo José Martins Afonso, Professor-Adjunto, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

setembro de 2013

Composição do júri

Presidente do júri

“Professor Doutor Henrique Manuel Pires Teixeira Gil”

Professor Adjunto da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

“Professora Doutora Maria João Simões”

Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
(arguente)

“Professora Doutora Maria Natividade Carvalho Pires “

Professor Coordenadora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientadora)

Agradecimentos

Queria agradecer em geral a todas as pessoas que fizeram parte destes dois anos de trabalho e que, de uma forma ou de outra, me deram incentivo e apoio para eu terminar este percurso.

Aos meus pais, pelo carinho, apoio, paciência e incentivo. Obrigado por acreditarem em mim e serem um pilar na minha vida.

À minha irmã, por encontrar sempre o melhor de mim e por estar sempre ao meu lado.

Ao Ruben por acreditar sempre e nunca me deixar baixar a cabeça.

A todos os meus amigos, que me aturaram nos momentos de mais nervosismo, mas que estiveram sempre disponíveis para me ouvir e ajudar.

A todas as colegas de turma, com quem partilhei tantos momentos e peripécias as quais tiveram sempre disponibilidade para me ouvir, em especial às minhas colegas Inês Gonçalves e Raquel Santos. À minha amiga e colega de estágio Ana Oliveira com a qual passei grandes desafios e que juntas conseguimos superar.

Aos meus professores orientadores, Professora Doutora Maria Natividade Pires e Professor Doutor Paulo Afonso, obrigada pela disponibilidade e por todas as horas perdidas.

À professora cooperante, pelo carinho e por acreditar sempre que eu era capaz e a todos os alunos que participaram nesta investigação, um muito obrigado.

Resumo

Falar de leitura é falar de uma viagem que se realiza ao longo da vida. Esta inicia-se no seio familiar, desempenhando a escola um papel preponderante no seu desenvolvimento. Contudo, mais importante que ler é compreender o que está a ser lido, para criarmos leitores competentes, autónomos, críticos e reflexivos.

A evolução tecnológica que temos vindo a assistir refletiu-se também no meio escolar tendo vindo a ser utilizada para fins pedagógicos. Assim, a presente investigação pretende apresentar os resultados obtidos através do estudo desenvolvido na prática supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tomando como base materiais como testes estandardizados, bilhete de identidade e questões orais, procurou-se então verificar se os alunos de uma turma do 3º ano de escolaridade, do 1º Ciclo do Ensino Básico, compreendiam melhor a leitura de contos em suporte papel ou em suporte digital.

O estudo de caso foi a metodologia utilizada junto de uma turma de dezanove alunos, ao longo de quatro sessões, onde foram apresentados quatro contos incluídos no Plano Nacional de Leitura: dois em suporte digital e dois em suporte papel.

A recolha de dados foi feita através da entrevista à professora cooperante, da observação não participante, dos questionários (com registo das intervenções orais ou respostas escritas) e de outros materiais produzidos pelos alunos.

Toda esta investigação foi desenvolvida na prática supervisionada numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico do concelho de Castelo Branco, tendo início no dia 23 de outubro de 2012 e atingido o seu término a 7 de fevereiro do ano de 2013.

Em termos gerais, os alunos compreenderam os contos nos dois suportes, porém, é notória uma dificuldade acrescida na concentração na leitura digital. Ainda o pouco contacto individual que têm com as tecnologias, faz com que haja por parte dos alunos uma maior agitação, promovendo a distração, a exaltação constante e a difícil compreensão do texto.

Desta forma, concluímos que a utilização de diversas estratégias de leitura promotoras de motivação e, por conseguinte, desenvolvedoras do gosto pela leitura, são fulcrais na atividade educativa.

Palavras-chave

Leitura; Compreensão; Suporte digital; Suporte papel; TIC

Abstract

To speak of reading is to speak of a journey that happens through life. It begins inside the family, performing the school a preponderant role in its development. However, more important than reading is to understand what is being technological evolution that we are attending to was also inserted in the school used for pedagogical ends.

So, the present investigation pretends to present the results obtained through the study developed in the supervised practice of the Preschool Education and Education of 1º Cycle of Basic Education Master's degree.

Taking as basis the material and standardized tests, identity ticket and oral questions, has been looked for, if students of the 3º year of the 1º cycle of Basic Education, better understood the story reading in paper or digital support.

The case of study was the methodology used in a nineteen students group, during 4 sessions, where four stories included in the National Reading Plan were presented: two in digital support and two in paper support.

The collecting of data was made through an interview to the cooperate teacher, of the not participant watching, the questionnaires (with register of the verbal interventions or written answers) and of other materials produced by the students.

All this investigation was developed in the supervised practice in a school of a 1º Cycle of Basic Education in the city of Castelo Branco, having its beginning at 23rd of October 2012 and reached its ending at 7 of February 2013.

In general terms, the students had understood the stories in the supports, however, the difficulty concentration in the digital reading is well-known. The little contact that students had with the technologies reveals agitation and distraction, the constant exaltation and the difficult understanding of the text.

By this mean, we conclude that the uses of diverse strategies of reading, promoting motivation and, therefore, developing the taste of reading, are the central in the educational activity.

Word-Key

Reading; Understanding: Digital support; Paper support; TIC

Índice geral

Introdução	1
Capítulo I - Enquadramento teórico	7
1. A Leitura no 1º ciclo	7
1.1.Importância da leitura.....	7
1.2.Aprender a compreender	10
1.3. Motivar os alunos para a leitura.....	13
1.4. O Plano Nacional de Leitura (PNL) e a sua implementação nas escolas.....	17
2. As TIC e a leitura digital.....	20
2.1. O conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade .	20
2.2. Leitura digital	23
2.3. O projeto “Cata livros”	26
3. Leitura em papel versus leitura digital.....	29
3.1. Vantagens.....	29
3.2. Desvantagens.....	30
Capítulo II – Metodologia.....	33
1. Opções Metodológicas.....	33
1.1.As questões de investigação.....	33
1.2.Tipo de estudo.....	34
2. Instrumentos de recolha de dados	35
2.1.Entrevista à professora titular de turma.....	35
2.2.Observação não participante	36
3. Caracterização dos participantes no estudo.....	38
3.1.A escola e o meio envolvente	38
3.2.Caracterização da sala de aula	39
3.3.Caracterização da turma.....	41
3.4.Contextualização da prática supervisionada do 1º ciclo.....	42
Capítulo III - Desenvolvimento da prática supervisionada no 1º ciclo.....	45
1. A Prática Supervisionada: Sessões de intervenção individual	45
1.1.Primeira sessão de intervenção.....	47
1.2.Segunda sessão de intervenção	54
1.2.1.Concurso dos marcadores de livros	59
1.3.Terceira sessão de intervenção	61

1.4.Quarta sessão de intervenção	65
2. Análise dos dados e discussão dos resultados	69
2.1.Análise e interpretação dos dados dos alunos nas tarefas propostas.....	69
Capítulo IV- Reflexões finais.....	91
Bibliografia.....	97
Anexos.....	101
Anexo A- Modelo da planificação utilizada na prática supervisionada.....	102
Anexo B- Planificação didática-Semana do conto <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	105
Anexo C- Reflexão da semana do conto <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	118
Anexo D- Planificação didática - Semana do conto <i>Princesa da chuva</i>	122
Anexo E- Reflexão da semana do conto - <i>A princesa da chuva</i>	135
Anexo F- Cartaz do concurso de marcadores.....	139
Anexo G- Regras do concurso de marcadores.....	141
Anexo H- Fotografias dos marcadores.....	145
Anexo I- Esquema dos marcadores em inglês	147
Anexo J- Algumas ilustrações da história do conto <i>A princesa baixinha</i>	149
Anexo K- Planificação didática-Semana do conto <i>A princesa baixinha</i>	152
Anexo L- Reflexão da semana <i>A princesa baixinha</i>	161
Anexo M- Teste estandardizado 1º parte <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	164
Anexo N- Teste estandardizado 2º parte <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	166
Anexo O- Teste estandardizado 3º parte <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	168
Anexo P- Bilhete de identidade <i>Ynari/Homem muito pequeno</i>	170
Anexo Q- Perguntas de interpretação oral de <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	173
Anexo R- Teste estandardizado <i>A princesa da chuva</i>	175
Anexo S- Bilhete de identidade <i>A princesa da chuva</i>	177
Anexo T- Perguntas de interpretação oral <i>A princesa da chuva</i>	179
Anexo U- Teste estandardizado <i>A princesa baixinha</i>	181
Anexo V-Bilhete de identidade <i>A princesa baixinha</i>	183
Anexo W- Perguntas de interpretação oral <i>A princesa baixinha</i>	185
Anexo X- Teste estandardizado <i>O rapaz do avião vermelho</i>	187
Anexo Y- Bilhete de identidade <i>O rapaz do avião vermelho</i>	190
Anexo Z- Perguntas de interpretação oral <i>O rapaz do avião vermelho</i>	192
Anexo AA- Entrevista à professora cooperante	194

Índice de Figuras

Figura 1- Site “Cata livros”- O livro do mês de junho de 2013, <i>A Rapariga e o sonho</i> , de Luísa DaCosta	27
Figura 2- Escola EB1 São Tiago	38
Figura 3- Planta da sala.....	40
Figura 4-Capa do livro- <i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>	47
Figura 5- Avental das descobertas	48
Figura 6- Capa do livro - <i>A princesa da Chuva</i>	54
Figura 7- Elemento integrador	56
Figura 8-Esquema dos marcadores (Versão portuguesa).....	60
Figura 9- Capa do livro <i>A princesa baixinha</i>	61
Figura 10- Capa do livro – <i>O rapaz do avião vermelho</i>	65

Índice de Quadros

Quadro 1-Horário da sala.....	42
Quadro 2-Calendário das semanas de prática	44
Quadro 3 Teste estandardizado (1º parte- Ynari, a menina das cinco tranças)	49
Quadro 4 B.I (<i>Ynari, a menina das 5 tranças</i>)	50
Quadro 5 Perguntas de interpretação oral (1º Parte- Ynari, a menina das 5 tranças)	50
Quadro 6- Teste estandardizado (2º parte- Ynari, a menina das cinco tranças)	51
Quadro 7 Perguntas de interpretação (2ª parte- <i>Ynari, a menina das cinco tranças</i>)	52
Quadro 8 Teste estandardizado (3ª parte- <i>Ynari, a menina das cinco tranças</i>)	52
Quadro 9 Perguntas de interpretação (3ª parte- <i>Ynari, a menina das cinco tranças</i>)	53
Quadro 10 - Teste estandardizado - A princesa da chuva	57
Quadro 11 - B.I. -A princesa da chuva	57
Quadro 12 Questões de interpretação oral <i>A princesa da chuva</i>	58
Quadro 13-Teste estandardizado- <i>A princesa baixinha</i>	63
Quadro 14- B.I - <i>A princesa baixinha</i>	63
Quadro 15- Perguntas de interpretação- <i>A princesa baixinha</i>	63
Quadro 16- Teste estandardizado- <i>O rapaz do avião vermelho</i>	67
Quadro 17- B. I <i>O rapaz do avião vermelho</i>	67
Quadro 18- Perguntas de interpretação- <i>O rapaz do avião vermelho</i>	67

Lista de tabelas

Tabela 1- Categorias do concurso dos marcadores	59
Tabela 2- Análise do Teste estandardizado (1ªparte- <i>Ynari, a menina das cinco tranças</i>)	70
Tabela 3- Análise do teste estandardizado (2ªparte- <i>Ynari, a menina das cinco tranças</i>)	71
Tabela 4-Análise Teste estandardizado (3ªparte- <i>Ynari, a menina das cinco tranças</i>)	71
Tabela 5 -Análise do BI de <i>Ynari- Inicio</i>	72
Tabela 6- Análise do BI do homem muito pequeno-Início.....	73
Tabela 7- Análise do BI da <i>Ynari, a menina das cinco tranças- Final</i>	75
Tabela 8- Análise do BI do Homem muito pequeno- Final	76
Tabela 9- Análise do TE- <i>Princesa da Chuva</i>	78
Tabela 10- Análise do BI da <i>Princesa Prancelinda</i>	79
Tabela 11- Análise do TE- <i>Princesa Baixinha</i>	81
Tabela 12 -Análise do BI da <i>Princesa Catarina</i>	82
Tabela 13- Análise do TE- <i>Rapaz do avião vermelho</i>	85
Tabela 14- Análise do BI do Rapaz	86

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

TIC-Tecnologias de informação e comunicação

PTE-Plano tecnológico de educação

PNL-Plano Nacional de leitura

UE-União Europeia

BI- Bilhete de identidade

TE- Teste estandardizado

PIO- Perguntas de interpretação oral

APPACDM- Associação Portuguesa de Pais e Amigos dos Cidadão Deficiente Mental

GNR- Guarda Nacional Republicana

UEE-Unidade de Ensino Estruturado

PISA- *Programme for International Student Assessment*

Introdução

Este relatório de estágio, intitulado “Compreender a Leitura em Diferentes Suportes: Digital/ Papel”, pretende apresentar as atividades desenvolvidas na prática supervisionada do Mestrado em Ensino Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

A utilização de diversos materiais base, tais como teste estandardizados, Bilhete de Identidade e questões orais, permitiu verificar se os alunos de uma turma de 3º ano de escolaridade, do 1º Ciclo do Ensino Básico compreenderam melhor a leitura de um conto em suporte papel ou em suporte digital.

As consecutivas evoluções tecnológicas que se têm vindo a verificar nas últimas décadas, tiveram impacto no meio escolar, tendo a escola adotado estas inovações em contexto educativo dentro da sala de aula.

Estes alunos, já nascidos na era digital, sentem-se aliciados por estas novas tecnologias, porém, será que sabem tirar partido desta inovação, para melhorar a compreensão da leitura?

O uso do computador na leitura faz com que haja uma interação com outros fatores (máquina-hardware; programa-*software*; texto) que se afasta do processo de leitura a que o livro impresso nos habituou. Como refere Reis (2012, p. 43):

“...a página luminosa exposta no ecrã apela mais a ver, a percorrer com os olhos do que a ler em sequência. Esta mutação na inscrição tem aplicações profundas, já que a página de papel (ou outro suporte material tradicional) transporta consigo o registo fixo, a marca inalterável de um signo, ao passo que o ecrã, apresenta uma superfície lisa e luminosa oferecida à perceção visual”.

A nível nacional, as TIC têm vindo a ser integradas no currículo por parte do Ministério da Educação e Ciência, o qual tem criado documentos orientadores para o docente nesta área. Reforçando esta ideia, o documento “Metas de aprendizagem do 1º Ciclo do Ensino Básico” declara: “que o aluno ao terminar a Educação Básica deve ser capaz de mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.” (Fernandes, 2012, p. 1).

Há cada vez mais a necessidade de tornar a escola mais tecnológica para acompanhar as evoluções que vão acontecendo ao longo do tempo. Porém se não houver uma especial atenção na formação do professor para inserir em sala de aula estas tecnologias de forma coerente e o material necessário para que os alunos delas

usufruam, estes não as aproveitarão de forma positiva para a sua aprendizagem, utilizando apenas o computador de forma recreativa.

“Da inscrição impressa que predominantemente guia o olhar linha após linha, passa-se então para o ecrã no qual o olhar tem tendência a dispersar-se, observando toda a superfície em simultâneo, com o leitor a transformar-se num espectador de um texto iluminado por dentro, que parece flutuar numa certa irrealidade” (Reis, 2012, p. 43).

Neste sentido e como metodologia a utilizar, pretendemos comparar a leitura de quatro contos, dois em suporte papel e outros dois em suporte digital, sendo inseridos na semana de prática supervisionada, respeitando sempre as estratégias de leitura (antes, durante, depois da leitura).

Para a seleção de textos tiveram-se em conta os seguintes critérios, de forma a que todos apresentassem características idênticas a vários níveis:

- Temática – Viagens;
- Dificuldade vocabular e sintática;
- Extensão dos textos;

O Estudo de Caso foi a metodologia utilizada, procedendo-se à recolha de dados através da entrevista à professora cooperante, à observação não participante e aos materiais obtidos a partir da intervenção dos alunos (registo das intervenções orais ou respostas escritas).

Neste âmbito foi ainda efetuada, a partir de dois dos contos trabalhados, a participação num concurso internacional de marcadores de livros na Polónia, intitulado “*My Most Wonderful Journey*”. Neste, os alunos tinham que escolher o dia em que leram a história que mais gostaram e criar e retratar nos marcadores o que mais os sensibilizou nos textos trabalhados, utilizando diversas técnicas e materiais.

Pretende-se com esta investigação dar a conhecer os resultados da análise dos dados, indicando se os alunos de uma turma de 3º ano do 1º ciclo compreendem melhor a leitura em suporte digital ou em suporte papel, acabando por indicar também os principais limites do estudo, sugerindo outras possibilidades de enriquecimento deste tipo de investigação.

Organização do relatório

O presente relatório encontra-se dividido em quatro capítulos.

Inicialmente apresentamos a introdução, a organização dos conteúdos e a definição do problema desta investigação

O primeiro capítulo, que diz respeito ao enquadramento teórico, está dividido em três pontos. O primeiro ponto designa-se “A leitura no 1º ciclo”, onde se aborda a importância da leitura, refletindo sobre a compreensão da mesma e a motivação dos alunos para ler. É também analisado o Plano Nacional de Leitura e a sua implementação nas escolas. O segundo ponto intitula-se “As TIC e a leitura digital” e nele se reflete sobre o conceito de tecnologias de informação e comunicação (TIC) na sociedade, sobre a importância da leitura digital e também sobre o *site* “Cata Livros”, utilizado na nossa prática supervisionada. O terceiro ponto, “Leitura em papel versus leitura digital” inclui algumas vantagens e desvantagens que estes dois suportes apresentam no funcionamento da sociedade em geral e na compreensão da leitura de crianças do 1º ciclo em particular.

O segundo capítulo, “Metodologia do estudo”, está também subdividido em dois pontos. O primeiro “Metodologia aplicada” descreve as questões de investigação definidas e também as características dos participantes do estudo (escola e meio envolvente, participantes e contextualização da prática supervisionada). O segundo ponto, “Instrumentos de recolha de dados”, descreve, como o nome indica, os instrumentos de recolha de dados utilizados na investigação: a entrevista à professora cooperante, a observação não participante e materiais obtidos nas atividades dos alunos (com registo das intervenções orais ou respostas escritas).

O terceiro capítulo, intitulado “Desenvolvimento da prática supervisionada no 1º ciclo”, está também subdividido em dois pontos. No primeiro estão descritas as quatro sessões de intervenção realizadas para o estudo, tal como uma referência ao concurso de marcadores baseado em duas destas intervenções. No segundo ponto, a “Análise dos dados e discussão dos resultados”, são apresentados os procedimentos metodológicos e a análise e interpretação dos dados recolhidos no decorrer dos vários momentos da investigação.

Finalmente, no quarto capítulo, apresentam-se as reflexões finais e as principais conclusões fazendo-se referência às limitações do estudo e sugestões para uma melhor intervenção.

Definição do problema

A leitura é um elemento essencial para o desenvolvimento das crianças e desde cedo que estas contactam com os mais variados materiais escritos-cartas, postais, revistas, livros, cartazes, notícias, etc. Porém, infelizmente, as crianças trazem de casa poucos hábitos de leitura e cabe à escola e aos professores contribuírem para que as mesmas desenvolvam esses hábitos, explorando e conhecendo os mais diversos textos.

Um domínio pleno da competência leitora só se atinge após um longo processo de várias etapas, que envolve horas e horas de treino, dia após dia já que: "É evidente que num mundo com tantos estímulos fáceis, acessíveis, aliciantes, uma criança dificilmente se sujeitará ao esforço exigido pelo treino da leitura, a não ser que o faça por gosto" (Alçada, 2005, p. 6).

A escola deve proporcionar "experiências de leitura às crianças e jovens que despertem ou reforcem o prazer de ler, induzam a aquisição de hábitos leitores e através deles o desenvolvimento da literacia" (Alçada, 2005, p. 5).

A nível nacional foram tomadas medidas pelo governo para incentivar as crianças para a leitura. No que diz respeito a suportes digitais, foi criado o PLN (Plano Nacional de Leitura), em 2006, com programas específicos para os vários anos escolares. No caso do nosso estudo, interessa-nos em particular o programa para o 1º Ciclo, que inclui uma componente com a designação "Está na Hora da Leitura" e que permitiu a utilização de livros digitais.

Este incentivo parece ter trazido às crianças uma motivação, pelo facto de ser uma leitura interativa. Porém, como afirma Popper (1990, citado por Dias, 2008, p. 163), "a tecnologia digital (...) pode causar alterações drásticas para melhor ou pior, na vida dos nossos filhos não existindo a certeza que sejam benéficas. Esta só será importante se for adequada a facilitar o alcance dos objetivos."

Existem, na verdade, grandes congratulações sobre o que as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) podem fazer nas nossas escolas, no entanto será que as crianças a partir da leitura digital terão uma maior ou menor dificuldade na compreensão de textos, e uma maior ou menor perda do objetivo do texto devido aos seus estímulos visuais e auditivos?

A realização deste estudo apresenta como objetivo geral compreender se os níveis de compreensão do texto narrativo no 1º ciclo dependem do suporte de leitura (papel/digital). As atividades serão desenvolvidas com uma turma do 3º ano de escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste sentido, os objetivos centrais que se pretendem alcançar com o desenvolvimento desta investigação são:

- Verificar se a leitura digital contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura.
- Verificar qual a importância das TIC na compreensão de textos narrativos.
- Verificar se os estímulos sensoriais das leituras com suporte digital dispersam ou não a atenção da criança em relação à leitura.
- Verificar se a leitura em suporte papel (texto e ilustração) permite maior ou menor concentração da criança, e conseqüentemente mais ou menos facilidade na compreensão de textos.

Capítulo I - Enquadramento teórico

1. A Leitura no 1º ciclo

1.1. Importância da leitura

Desde tenra idade começamos a perceber que a prática da leitura está presente nas nossas vidas, e que ajuda a compreender o mundo à nossa volta. Tal como refere Alçada (2005, p. 2), “a leitura é um bem essencial” e “... para viver em autonomia com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável dominá-la” (Ministério da Educação e da Ciência, 2013).

Ler constitui uma das maneiras mais agradáveis de aprendermos com a experiência dos outros. Apesar da existência da televisão, da rádio e do cinema, continua a ter um importante papel na maneira como ocupamos os nossos tempos livres.

Ler permite-nos crescer em sabedoria, podendo viajar, sonhar, fantasiar, partilhando pensamentos e interesses. Esta prática traz enriquecimento cultural e intelectual e dota o homem de um maior poder de interpretação e compreensão do mundo. Além disso, devemos ter consciência que é graças ao domínio da leitura que conseguimos viver em sociedade com alguma autonomia, acabando esta por ser uma competência fundamental que todos devemos possuir para nos podermos sentir realizados enquanto cidadãos.

Neste sentido, como refere Ramos (2010, p. 15):

“é importante desenvolver no homem uma cultura leitora, promovendo e despertando o interesse pela leitura. Através da prática da leitura, formam-se cidadãos capazes de interpretar e compreender o mundo que os rodeia, que estabelecem uma relação de entendimento com a sociedade, construindo o seu conhecimento e exercendo a sua cidadania”.

É importante pois, referenciar que ler é um processo multifacetado e complexo que exige esforço, disciplina e sistematização. Neste sentido, Chambers (2007, citado por Menezes 2010, p. 8), “defende que a leitura é um dos processos mais complicados que é realizado pela mente humana, não podendo, por isso, ser aprendida de forma automatizada.”

Para o Ministério da Educação e Ciência (2013), a leitura é:

(...) determinante no desenvolvimento cognitivo, na formação do juízo crítico, no acesso à informação, na expressão, no enriquecimento cultural e em tantos outros domínios, é encarada como uma competência básica que todos

os indivíduos devem adquirir para poderem aprender, trabalhar e realizar-se no mundo contemporâneo.”

Salgado (1997, citado por Ramos, 2010, p.15) afirma que “ler é extrair sentido de um texto”, e Jolibert (1994) assegura que “ler é atribuir diretamente sentido a algo escrito”. Desde tenra idade que as crianças contactam com material escrito, cartas, postais, revistas, livros, e é importante que antes de entrar para a escola a criança ganhe habilidades de leitura, “intensificando o contacto entre o livro e o leitor” (Sardinha, 2007, p.2).

As crianças trazem de casa, frequentemente, poucos hábitos de leitura e cabe à escola e aos professores contribuírem para que as mesmas ganhem esses hábitos, explorando e conhecendo os mais diversos textos, já que:

“Um domínio pleno da competência leitora só se atinge após um longo processo de várias etapas, que envolve horas e horas de treino, dia após dia. É evidente que num mundo com tantos estímulos fáceis, acessíveis, aliciantes, uma criança dificilmente se sujeitará ao esforço exigido pelo treino da leitura, a não ser que o faça por gosto” (Alçada, 2005, p. 6).

Ao contrário da linguagem oral, que evoluiu por sucessivas gerações de modo natural, a leitura (e também a escrita) é uma forma particular da língua que não é adquirida espontaneamente, o que significa que tem que ser ensinada. Nesse processo de ensino, recai sobre a escola uma grande responsabilidade. Tem de haver da parte do professor “a tarefa de assegurar que todos os alunos desenvolvam efetivamente os hábitos, estratégias e técnicas de leitura “ (Potts,1980, p.47).

A escola deve proporcionar “experiências de leitura às crianças e jovens que despertem ou reforcem o prazer de ler, induzam a aquisição de hábitos leitores e através deles o desenvolvimento da literacia” (Alçada, 2005, p.5). Porém, é necessário que a criança compreenda o que está a ler, sendo importante que entenda o significado do que lê, quer se trate de palavras, de frases ou de um texto. Sousa (2007, p.51) menciona algumas razões para nos levar a compreender o que leva o homem a optar pela leitura:

“- Busca de prazer (evasão): um livro pode transportar-nos para outros espaços, outros tempos, outros mundos, outras vidas, permitindo viver experiências gratificantes, muitas vezes distantes da realidade difícil do dia-a-dia;

- Busca de sentidos (compreensão do mundo): o mundo e a vida como os vivemos surgem-nos desordenados, fragmentados muitas vezes sem sentido. Num texto/livro o mundo tem um princípio e um fim, as personagens têm objetivos, as ações são motivadas. Assim, o livro é uma janela para a vida na sua complexidade e totalidade, permitindo uma busca pessoal de sentidos para o seu universo;

- Desenvolvimento afetivo (identificação com os outros): como o leitor se identifica com as personagens, pode por interposta pessoa, viver sentimentos

e problemas difíceis, procurando soluções ou pondo em perspetiva dificuldades que muitas vezes seriam na vida real inultrapassáveis;

- Desenvolvimento social (compreensão dos outros): ao viver empaticamente as dores e alegrias de outros (as personagens), alargam-se as perspetivas sobre quem nos rodeia, tornando-nos mais tolerantes;

- O alargamento de conhecimentos (saber enciclopédico): a leitura permite contactar com saberes históricos, geográficos, sociais, linguísticos;

- O desenvolvimento das competências de leitura: para utilizar a leitura como ferramenta de comunicação é preciso ler muito. Quem lê muito, lê melhor, com mais eficácia.”

É neste sentido que referenciamos que um bom leitor consegue extrair toda a informação da leitura, tirando partido dela para si, nas suas vivências, no seu dia-a-dia. Como refere Yuill e Oakhill (1991, citados por Ramos 2010, p. 18) o bom leitor caracteriza-se como sendo o sujeito que possui “a capacidade para inferir o sentido de informação que não está explícita no texto” ou, por outras palavras, “de fazer deduções lógicas e de se basear nos seus conhecimentos para construir o sentido de um texto”.

Nas palavras de Sousa (2007, p. 37) “os bons leitores (...) clarificam o significado das palavras e das frases, antecipam informação, colocam questões ao texto, separam a informação relevante da irrelevante”.

Como afirma Sardinha (2007, p. 2) “um bom leitor corresponde a todo o sujeito que ao longo da vida vai, através de leituras continuadas, desenvolvendo as suas estruturas linguísticas, cognitivas e culturais” É importante que, para o aluno, ler seja uma atividade prazerosa, para assim conseguir tirar proveito de todas as suas leituras e se torne algo produtivo para a sua experiência pessoal.

1.2. Aprender a compreender

Ler está presente na nossa vida, sendo a sua aprendizagem fundamental como fator de integração social. Como referimos anteriormente, “ler é uma condição indispensável para o sucesso individual, quer na vida escolar, quer na vida profissional” (Sim-Sim, 2007, p. 6). Logo, cada criança é o que lê construindo assim novas aprendizagens, conseguindo evoluir na sua vida, expressando-se mais eficazmente.

A forma como cada criança define o que é ler representa, na maioria das vezes, o modo como esta foi inserida na prática da leitura.

Ao questionarmos os alunos sobre o que é ler, podemos ter acesso a respostas completamente distintas: “ler é um conjunto de palavras que faz sentido numa história, vemos os desenhos das letras e dizemos em voz alta; ler é o que nos ensina a falar; é um conjunto de palavras que dizemos em voz alta” (Machado, 2012, p. 37).

Concluímos por estas afirmações que estes alunos vêem a leitura como um processo de descodificação. No entanto quando nos aparecem afirmações como: “Ler é viajar pelo mundo; ler é viajar sem sair do lugar; um modo fácil de aprender a ler e a escrever” (Machado, 2012, p. 37), entendemos que esta é uma conceção de leitura totalmente diferente, onde a compreensão e a recriação estão inseridas.

Como refere Sardinha (2007, p. 7), “A forma como cada leitor interage com o texto depende do desenvolvimento das suas estruturas linguísticas, cognitivas e culturais.”

“Ler é compreender, obter informação, aceder ao significado do texto” (Sim-Sim, 2007, p. 4), logo, reconhecemos que quem não compreende aquilo que lê, não saberá ler. Contudo, a compreensão da leitura não é garantida apenas ao fazer o reconhecimento das palavras. Existem muitos leitores que conseguem fazer leituras fluentes, contudo têm grandes dificuldades em compreender o que estão a ler e o contrário também se verifica, uns leem de forma soletrada e hesitante, mas conseguem compreender todo o texto alvo da sua leitura.

“O aluno é protagonista ativo no processo da leitura, com o qual se deve envolver física e emocionalmente, procurando compreender claramente o que lê.” (Sardinha e Azevedo, 2013, p. 38). Ao explorar o texto, o leitor compreende o mundo e em simultâneo vai-se transformando a si próprio. Há uma ligação que se entrelaça entre o leitor e o texto, havendo sempre um conflito para compreender o que ele nos transmite, já que as vivências de cada indivíduo podem contribuir para diferentes interpretações e sensibilidades em relação ao mesmo texto.

A compreensão da leitura supõe retirar a informação de um texto consoante os conhecimentos já adquiridos e a maneira como os relacionamos. Logo, Cruz (2007, citado por Menezes, 2010, p. 10) lembra que “para se ler adequadamente é necessária a coparticipação sinérgica de vários mecanismos que formam um conglomerado de

fatores, muitos dos quais são compartilhados com linguagem oral.” Assim, para um leitor compreender o texto lido precisa conhecer o código linguístico: relação fonema/grafema, morfologia, sintaxe, léxico e semântica; e as regras de funcionamento de um texto: organização de frases, etc.

Também Sim-Sim (2007, p. 9) afirma que tal como na “compreensão do oral, o importante na leitura é a apreensão do significado da mensagem, resultado do nível de compreensão da interação do leitor com o texto.” É por isso que, perante o mesmo texto, dois leitores podem obter níveis de compreensão diferentes e o mesmo leitor, perante dois textos diversos, pode atingir níveis de compreensão distintos.

Não podemos esquecer que um dos fatores que influencia a compreensão é a facilidade de decifração por parte do leitor. “Quando não há automatismo na decifração, o leitor dirige a sua atenção e os seus recursos cognitivos para a identificação das letras e das palavras, em detrimento da compreensão.” (Viana, et al, 2010, p. 9)

Como afirma Sim-Sim (2007, p. 11):

“(…)a compreensão da leitura é um processo complexo que envolve o que o leitor conhece sobre a sua própria língua, sobre a vida, sobre a natureza dos textos a ler e sobre processos e estratégias específicas, logo o ensino da compreensão da leitura tem que incluir estratégias de abordagem de texto. Estas estratégias funcionam como ferramentas para que os alunos melhor compreendam o que estão a ler, seja qual for o tipo de texto.”

Estas estratégias surgem sempre antes, durante e depois da leitura. Sim-Sim (2007,p.17) indica algumas destas:

“Antes de ler (professor):

- Explicitar o objetivo da leitura do texto;
- Ativar o conhecimento anterior sobre o tema;
- Antecipar conteúdos com base no título e imagens, no índice do livro, etc;

Antes de ler (aluno):

- Filtrar o texto para usar chaves contextuais;

Durante a leitura (professor):

- Fazer uma leitura seletiva;
- Adivinhar o significado de palavras desconhecidas;
- Sintetizar a medida que se avança na leitura do texto;

Durante a leitura (aluno):

- Sublinhar e tomar notas durante a leitura

Depois da leitura (professor):

- Formular questões sobre o que foi lido, e tentar responder;
- Confrontar as previsões feitas, com o conteúdo do texto;
- Reler”

Para realizar com sucesso o ensino de compreensão de leitura, é necessário que os alunos sejam familiarizados com os vários tipos de texto (texto narrativo, texto informativo, textos de teatro, poesia e textos instrucionais) e que lhes sejam ensinadas estratégias para trabalhar cada tipo individualmente.

Em síntese, é importante afirmar que é possível, hoje em dia, oferecer uma melhor aprendizagem no ensino da compreensão de textos, logo o professor tem que estar mais capaz cientificamente e pedagogicamente para todas as mudanças. É essencial que ele prepare os alunos de modo a que estes sejam pessoas mais capazes, não só a nível escolar mas para toda a vida. É através da leitura que nos vamos descobrindo, e acrescentando algo ao nosso pensamento e à nossa maneira de ser.

Saber ler é atingir a compreensão de um texto, logo para conseguirmos criar leitores fluentes com bom desempenho é necessário ensinar a compreender. Como afirma Maria Jesus Zorrilla (2001, citada por Nina 2008, p. 47),” *si no hay una buena comprensión de lo que se lee, no habrá nunca ni muchos, ni buenos lectores.*”

1.3. Motivar os alunos para a leitura

Todos os dias os professores se devem empenhar para encontrar maneiras de motivar os alunos mais desinteressados, tentando arranjar as mais variadas estratégias de motivação em relação ao processo de ensino aprendizagem.

Sabemos que a motivação é determinante, para haver sucesso em qualquer tipo de tarefa, logo é essencial que o aluno se sinta interessado, havendo a necessidade de que toda a comunidade envolva o aluno afetivamente na leitura. “Considerando que ninguém nasce a saber ler, que se aprende a fazê-lo ao longo da vida, num processo contínuo e sistemático, a escola e os professores têm o dever de tentar em qualquer momento do processo escolar, levar os alunos a aprender a ler corretamente e inclusivamente a gostar de o fazer” (Sardinha e Azevedo, 2013, p. 41).

Importa apresentar de forma geral o conceito de motivação: “ato de motivar, conjunto de fatores que determinam a conduta de alguém” (*Dicionário de Língua Portuguesa*, 1999, p. 1126). Quando estamos motivados para uma atividade, a nossa vontade aumenta, bem como a determinação, a energia e o tempo, fazendo assim que tudo se faça mais naturalmente e por vontade própria. Contudo esta motivação pode ser intrínseca e extrínseca. É extrínseca quando é algo “exterior, de fora” (*Dicionário de Língua Portuguesa*, 1999, p. 722). Por exemplo, quando um aluno lê porque os pais lhe prometeram que se tiver boas notas vai poder sair com os amigos, o seu comportamento é influenciado pelo meio, realizando a atividade apenas por receber algo em troca. Se por outro lado esta motivação aparecer sem influência do meio, isto é, sem aparente recompensa, vai ser uma motivação intrínseca algo que se passa no “interior” (*Dicionário de Língua Portuguesa*, 1999, p. 947), o que na nossa opinião será uma motivação muito mais duradoura pois faz parte da vontade interior do aluno, não havendo qualquer envolvimento exterior.

Neste caso da leitura, torna-se essencial que haja uma envolvimento constante entre o aluno e a leitura para que a realização da mesma não seja feita apenas por razões extrínsecas, tornando-se fatigante e rapidamente desmotivante.

“É preciso ler... vai ler!” é uma expressão muito comum, utilizada para tentar sensibilizar o aluno à leitura, porém, como refere Pennac (1996, p. 11) “*O verbo ler não suporta o imperativo. É uma aversão que compartilha com outros: o verbo amar... o verbo sonhar...*”

É evidente que se pode sempre tentar. Vejamos: Ama-me! Sonha! Lê já te disse, ordeno-te que leias!

Resultado? Nada!”

A atividade de ler implica investimento e persistência pela parte das crianças, logo tem também uma componente emocional e afetiva a ela associada.

O desenvolvimento do interesse e dos hábitos de leitura começam no seio familiar, sendo este o primeiro educador da criança e por isso o principal exemplo de conduta ao longo da vida. As crianças que vêem os adultos ler interiorizam mais esse interesse. Como refere Manzano (1998, citado por Menezes, 2010, p. 50) “A família é o lugar privilegiado para a criança despertar para o interesse pela leitura”. Neste sentido, os pais e familiares funcionam como modelos e trazem às crianças uma vontade e motivação para iniciar as suas atividades leitoras.

O ato de ler, ou de contar uma história, faz com que além de trazer um envolvimento e uma ligação mais vincada entre a família, desperta o interesse pelo mundo da criança estimulando a imaginação e o seu sentido crítico, motivando a criança para procura futuras.

Estas primeiras ligações tornam-se essenciais para que esse pequeno aprendiz aja como uma esponja insaciável e curiosa com tudo e todos, a fim de deter a maior quantidade possível de informação, conhecimento e experiência. Se não for motivado e guiado, essa necessidade de novidade poderá, com o tempo, distanciar-se do caminho que leva à leitura e ao hábito de ler, quer seja uma simples revista ou um livro mais complexo. Como afirma Azevedo (2006, p.27), é importante “familiarizar precocemente as crianças com uma variedade de textos literários, dando-lhes oportunidades para conhecer diferentes obras com temas, géneros e modos diversificados”.

Nos dias de hoje está-se a perder o hábito de os pais contarem histórias em casa. Assim, a escola ganha um papel fundamental para motivar e estimular a criança para a leitura. Este papel passa não só por cumprir o programa estipulado, mas também por arranjar as mais diversas estratégias para criar nos alunos hábitos de leitura e essencialmente criar-lhe o gosto de ler, contribuindo assim para o seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Como refere Yabar (2007, citado por Menezes 2010, p. 51):

“(...) a escola deve promover a alfabetização dos alunos, mas não deve limitar-se a ensinar a ler, deve procurar, acima de tudo, formar leitores para a leitura autónoma, na qual o leitor se sinta motivado para procurar o livro por iniciativa própria, com motivação, gosto e interesse e com as competências linguísticas suficientes que lhe possibilitem a construção de um conhecimento amplo.”

Assim, não basta colocar livros à disposição dos alunos, é preciso dar-lhes vida.

Cabe à escola aproveitar todos os recursos que estão disponíveis, e apresentá-los aos alunos, nos vários suportes que podemos utilizar conforme as situações de aprendizagem, criando assim estratégias e ações sensibilizando todos de igual modo. Para Cerrillo (2009, p. 14) um leitor “será aquele que lê livremente diversos tipos de textos, em situações diversas, sendo capaz de discriminar, refletir e opinar acerca dos conteúdos que leu”.

Como refere Pennac (1996, p. 122), para haver harmonia entre o aluno e a leitura é necessário apenas uma condição: “não pedir nada em troca. Absolutamente nada. Não erguer qualquer barreira de conhecimentos prévios em torno do livro”, salientando mais uma vez a importantíssima tarefa que tem toda a comunidade que envolve a criança.

Na sequência destas ideias importa delinear algumas sugestões que possam apoiar esta tarefa.

Ao longo da escolaridade é essencial envolver os alunos nas mais diversas formas de ler e aceder a leitura, para que estes descubram as suas próprias motivações para ler. Para isso existe a necessidade de envolver o aluno num universo de leitura utilizando as mais diversas estratégias dinamizadoras:

- Fazendo leitura em voz alta;
- Leitura em grupos;
- Leitura de diversos tipos de texto com diversos tipos de formas;
- Envolver a comunidade, convidando um familiar ou amigo/conhecido a ir ler à sala de aula;
- Criar em sala de aula o cantinho da leitura, tendo sempre disponíveis vários livros apropriados para o ano escolar com conteúdo de qualidade.

Outro fator muito importante nestas estratégias de motivação de leitura é a biblioteca escolar. É neste local que os alunos têm acesso ao maior número de livros com os mais diversos temas. É necessário que haja também particular cuidado por parte da comunidade escolar por manter sempre este espaço dinamizado para, assim, despertar continuamente a atenção dos alunos. É possível realizar nestes espaços feiras de livros, apresentações de livros, leituras dinamizadoras em grande grupo onde futuramente os alunos o podem voltar a consultar, etc.

É, também, importante que nestes espaços existam meios tecnológicos como Dvd's e televisão, bem como computadores, se possível ligados à internet para que os alunos tirem partido dos diversos *sites* de leitura digital e até dos *sites* realizados pela própria escola, havendo aí muito material de leitura.

Como refere Poslaniec (2006, p. 10), se o nosso objetivo é motivar os jovens temos também que ter em conta mais alguns aspetos:

- “- Propor-lhes uma escolha muito variada de livros, porque nunca sabemos de antemão o livro que pode agradar à criança;
- Propor-lhes livros que se dirijam ao imaginário;
- Não os obrigar a ler, mesmo sabendo que ler bem é necessário para o sucesso escolar e social;
- Não os obrigar a dar conta da leitura a não ser para saber se eles efetivamente leram ou compreenderam; frequentemente, obriga-se as crianças a fazer a fichas de leitura para verificar estes dois aspetos, mas esta atividade é forçosamente artificial, porque aquilo que elas compreenderam é da esfera da vida privada;

- Não censurar as leituras deles, nem lhes dar a impressão, através das nossas atitudes, de que reprovamos este ou aquele livro, esta ou aquela coleção;
- Não impor a uma criança um sentido canónico para um texto;
- Não impor à criança um ritmo de leitura, como acontece na leitura integral”.

No entanto, esta responsabilidade de levar o aluno à leitura não deve ser apenas da área de Língua Portuguesa, todas as áreas curriculares têm de estar responsabilizadas. Para cumprir esta tarefa difícil, temos de unir esforços e partilhar esta responsabilidade com todas as áreas e conteúdos das várias disciplinas, como também com professores, pais, encarregados de educação, e de todos os serviços presentes na área de educação.

1.4. O Plano Nacional de Leitura (PNL) e a sua implementação nas escolas

A falta de hábitos de leitura da população portuguesa desencadeou, em Julho de 2006, a criação do Plano Nacional de Leitura (PNL). Estudos recentes do PISA do ano 2000 (*Programme for International Student Assessment*) mostravam que Portugal se encontrava numa situação muito desfavorável, principalmente em relação aos jovens em idade escolar, logo era urgente tomar medidas para inverter esta situação. Felizmente, estudos de 2009 permitiram verificar algumas melhorias. “Portugal sendo um dos países que mais melhorou o seu desempenho comparando 2000-2009. Importa salientar que apenas sete países tiveram um acréscimo mais elevado do que o registado por Portugal: Polónia, Israel, Letónia, Albânia, Indonésia, Peru e Chile ¹” (Carvalho, 2011, p. 49).

Esta iniciativa do governo, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência em articulação com o Ministério da Cultura e do Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares, tem como objetivo central “elevar os níveis de literacia dos portugueses e colocar o país a par dos nossos parceiros europeus.” (Ministério da Educação e Ciência, 2013).

O PNL é considerado um projeto prioritário pois, sendo a leitura “considerada um alicerce da sociedade de conhecimento, indispensável ao desenvolvimento sustentado” (Ministério da Educação, 2006a, p. 2), era necessário tomar medidas drásticas devido aos nossos baixos níveis de literacia em relação à média europeia. Era fundamental que este projeto viesse dar um impulso para a promoção da leitura, logo o PNL privilegiava o cruzamento de dois aspetos fundamentais: a continuidade e a inovação. Considerou-se que um dos fatores de sucesso era por um lado “assentar em estruturas já existentes, e, por outro, partir das práticas de promoção da leitura já em curso no terreno.” (Costa, 2011, p. 20)

Este programa tem a duração de 10 anos, dividido em duas fases de 5 anos cada, estabelecendo como principais objetivos:

- “Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso nacional;
- Criar um ambiente social favorável à leitura;
- Inventariar e valorizar práticas pedagógicas e outras atividades que estimulem o prazer de ler entre crianças, jovens e adultos;
- Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura;
- Enriquecer as competências dos atores sociais, desenvolvendo a ação de professores e de mediadores de leitura, formais e informais;

¹ Resultados dos Estudos Internacionais PISA 2009- GAVE

² Computador fabricado em Portugal, resistente ao choque e à água, batizado com o nome de Magalhães,

- Consolidar e ampliar o papel da Rede de Bibliotecas Públicas e da Rede de Bibliotecas Escolares no desenvolvimento de hábitos de leitura;
- Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia.” (Ministério da Educação e Ciência, p. 2013)

A 1ª fase repercutiu-se desde Setembro de 2006 até 2011, na qual se reforçaram programas lançados ao nível do incentivo da leitura. A 2ª fase está a decorrer, após a conclusão dos dados obtidos na 1ª fase, definindo assim novas metas, para que o desenvolvimento da literacia e dos hábitos de leitura progridam de ano para ano, sendo cumprindo os objetivos propostos.

Após 1º ano do lançamento do PNL, os resultados foram bastante satisfatórios. Uma das iniciativas que teve grande sucesso foi o projeto *a Ler+* que resultou de uma parceria com o *National Reading Trust*. Este projeto, realizado com o apoio da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular e da *Fundação Caloust Gulbenkian* pretende “que as escolas e bibliotecas escolares, em estreita parceria com as bibliotecas públicas e toda a comunidade, promovam e dinamizem uma cultura integrada de leitura.” (Ministério da Educação e Ciência, 2013)

Existem programas específicos para os vários anos escolares:

- Pré-escolar, *Está na Hora dos Livros*;
- 1.º Ciclo, *Está na Hora da Leitura*;
- 2.º Ciclo, *Quanto Mais Livros Melhor*;
- 3.º Ciclo e no Ensino Secundário, *Navegar na Leitura*.

Para o nosso trabalho, interessa-nos, claro, em particular, o programa do 1º ciclo *Está na Hora da Leitura*,

“que prevê 1 hora diária de leitura e de atividades centradas em livros na sala de aula. Algumas indicações são dadas diretamente aos professores como: ter em atenção a hora do dia que considera mais adequada para a implementação deste programa; selecionar as obras, dentro das listas fornecidas, para o ano letivo em concreto, tendo em conta a progressão efetiva dos alunos e o fomento do interesse pelos livros e pela leitura; escolher diversas obras, para que haja o contacto dos alunos com diversos autores, ilustradores, temas, estilos; voltar a ler o mesmo livro, se as crianças o desejarem; e não prolongar excessivamente no tempo o trabalho com o mesmo livro”. (Pires e Balça, 2012, p. 96)

O contexto escolar foi sem dúvida o mais focado e no qual houve uma maior projeção e atenção para esta dinamização dos hábitos de leitura, contudo outros contextos não foram esquecidos. Houve também a necessidade de haver uma dinamização da leitura no seio familiar, nas bibliotecas públicas e outros espaços de acesso à comunidade. Foram igualmente criados programas específicos para trabalhar nestes contextos: *Leitura a Par*, *Há sempre tempo para ler*, *Ler antes de ler*, *Já sei ler* e *À conquista do leitor*.

Foi também construído um *site* eletrónico do PNL, que tem vindo a ser fundamental para a divulgação e ajuda na promoção da leitura.

Este *site* disponibiliza um conjunto de ferramentas para que na escola e até em casa seja mais fácil orientar o aluno/filho para a promoção da leitura, bem como algumas listas de obras sugeridas consoante a idade de cada um. Este está organizado em 13 pastas com os mais diversos assuntos e que podem ser benéficas para a promoção deste plano, de modo a que qualquer professor/educador tire benefício do mesmo para o desenvolvimento da literacia da criança. O fato de incluir uma Biblioteca Digital reforça a pertinência das nossas preocupações com a leitura neste tipo de suporte.

É ainda importante referir que esta iniciativa foi muito bem aceite por todas as escolas e jardins de infância, pois foi organizada de forma coerente com as orientações curriculares do Ministério da Educação para a leitura nos tempos letivos; foram propostas diversas atividades articuladas com as práticas que eram realizadas nas escolas, não havendo, assim, uma rutura mas sim uma continuidade do trabalho até então desenvolvido. Por fim, foi atribuída uma verba para a aquisição de novos livros o que permitiu o enriquecimento e qualidade de um leque variado e diversificado, melhorando a oferta dos espaços de leitura.

O Plano Nacional de Leitura Português, à semelhança do que acontece noutros países da UE, sugere as mais variadas atividades e tem sido uma grande contribuição para melhorar e dinamizar a promoção da leitura. É de esperar que todos estes esforços sejam recompensados havendo uma maior entrega de todos os alunos, permitindo uma melhoria dos índices de leitura e consequentemente nos de literacia dos alunos.

2. As TIC e a leitura digital

2.1. O conceito de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na sociedade

É perante um cenário de profundas transformações económicas, políticas e sociais que assistimos a uma rápida evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Inicialmente a tecnologia foi criada para ajudar nas tarefas do dia-a-dia, contudo gradualmente houve uma evolução notória, não só nos meios mas também nos comportamentos a ela associada. Rapidamente descobrimos que a utilização da tecnologia, que inicialmente era uma necessidade, se tornou uma dependência.

Como refere Pinto (2002, p. 32), “se houver algo ou alguma coisa que marcasse o fim do século XX era, sem dúvida, a explosão comunicacional que os sistemas de informação trouxeram à sociedade, quer em termos de cidadania quer em termos organizacionais.” É desta maneira que observamos que, nos últimos anos, houve inúmeras transformações. O telemóvel, o carro ou o computador, tornaram-se aparelhos indispensáveis no nosso dia-a-dia, aliás tivemos até a necessidade de criar um equipamento só (*tablet*), onde todas as tecnologias tivessem associadas, para assim, mais uma vez, facilitarmos a comunicação uns com os outros.

Estamos perante uma revolução tecnológica, onde houve uma alteração radical nos modos de comunicar, aceder, criar, transmitir e gerir informação que influencia a forma como nos relacionamos com o meio, como nos relacionamos uns com os outros, a forma como vivemos e a forma como aprendemos, entre outras.

O uso das tecnologias, tornou-se algo essencial nas mais diversas áreas (económica, social, política e cultural), e em qualquer setor (medicina, tribunais, gestão empresarial, investigação científica, atividade bancária, ensino e formação) converteu-se numa ferramenta poderosa que pode proporcionar a todos uma melhor qualidade de vida.

Como refere Patrocínio (2002, citado por Trigueiros, 2006, p. 5):

“A tecnologia afirma-se como algo substancialmente diferente e muito mais potente do que a “mecanologia” aumentando a produtividade, melhorando as condições de trabalho, podendo contribuir em muito para a melhoria da qualidade de vida, como é notado por múltiplos investigadores e observadores de variados quadrantes (da história, da economia, da filosofia, da sociologia, das ciências da educação, etc.) mas também pelo senso comum, pelo “homem da rua”, que vivencia e experiencia um mundo muito diferente de qualquer outro precedente”.

Falando das novas tecnologias, torna-se indispensável referir a internet. Esta “arma” da comunicação é tão importante, que oferece ao mundo “potencialidades capazes de fomentar o desenvolvimento sociocultural, económico, científico, e tecnológico” (Dias, 2007,p. 22). Através dela houve uma difusão de conhecimentos e a possibilidade de consultar com a máxima facilidade e rapidez as mais diversificadas informações. Além disso, permite-nos também comunicar em escala mundial, através de chat, redes de informação, web e blog.

A internet é a tecnologia mais útil, que está a marcar cada dia, de uma maneira mais vincada, estando os mais novos a encará-la como algo indispensável e os mais velhos a tentar habituar-se à ideia.

Estas rápidas mudanças na sociedade estão também a refletir-se no ensino e colocam em permanente desafio o sistema educativo. Por isso, é necessário tornar a escola num ambiente estimulante, motivando o aluno para que este seja mais criativo e crítico.

Hoje em dia estas novas tecnologias contribuem para o desenvolvimento das sociedades e para uma inovação pedagógica, que requer um esforço continuado de desenvolvimento curricular.

Existe uma grande necessidade das escolas não ficarem indiferentes às transformações que estão a acontecer na sociedade. Na opinião de Figueiredo (1995), “a educação tem imperiosamente, que se adaptar às necessidades das sociedades que serve, sendo um grande desafio, adaptar-se às grandes mutações sociais, culturais e económicas, criadas pela eclosão das novas tecnologias”. Estamos perante uma mudança inevitável, logo é necessário agir e prepararmo-nos para o futuro.

Face a todas estas revoluções, a tecnologia está presente na vida das crianças, estando estas cada vez mais num mundo virtual, sobrepondo-se às antigas brincadeiras de rua, que foram substituídas pelos ecrãs e botões.

Contudo, ao querermos inserir as TIC nas escolas, teremos que ter em atenção outro fator muito importante - a formação do professor quanto a estas novas tecnologias, para que ele consiga acompanhar toda esta evolução. Elera (2001, p. 18) refere que *“si una reforma de enseñanza exige ante todo, una buena formación del profesorado, la revolución tecnológica que estamos viviendo reclama, con carácter de urgência, un plan urgente de formación del profesorado”*.

O papel que as TIC irão ter no futuro faz com que a escola não possa ficar indiferente, fazendo com que a mesma utilize e divulgue estas novas aplicações.

Devido a isso, começaram a utilizar-se nas salas de aula novos materiais tecnológicos como os quadros interativos e os computadores, para que as TIC não sejam apenas trabalhadas numa disciplina direcionada para a mesma, mas sejam um processo transdisciplinar, onde todas as disciplinas e todas as áreas (curriculares e não curriculares) possam e devam participar. Para isso teve também de haver uma

reformulação de alguns aspetos organizacionais de espaço e tempo, para ser possível trabalhar com estas novas tecnologias.

Com todas estas mudanças, outro problema a nível mundial se veio apresentar: “como preparar os alunos para terem sucesso numa sociedade global, baseada no conhecimento, que exige competências significativamente diferentes das requeridas num passado recente” (Ruivo e Carrega, 2013, p. 117). Para resolver este problema, várias iniciativas foram tomadas em Portugal. O governo fez grandes investimentos e em 2010 assinaram-se os 25 anos do início do projeto Minerva, que pretendia introduzir as TIC no ensino não superior. Em 2005, surgiu o Plano Tecnológico da Educação (PTE).

Para fazer das escolas “um ambiente comunicacional de elite” (Ramos, 2010, p. 43) foram facultados aos alunos do 1º e 4º ano, de 5º a 12º e aos professores, computadores portáteis e ligações de internet a baixo custo, através do programa *e-escolinha*, *e-escola* e *e-professores*, respetivamente. No caso do 1º ciclo (*e-escolinha*), esses computadores tiveram o nome de Magalhães.²

Contudo, esta medida considerada das mais emblemáticas, acabou em 2011, devido à queda do governo que a implementara e também à falta de financiamento para investir neste projeto.

Estes computadores continuam a ser usados nas escolas, contudo pensamos que os alunos não os veem como um meio para ultrapassar dificuldades, mas sim como um divertimento.

Cada vez mais as TIC estão inseridas na sociedade e na educação, mas devemos ter consciência de que não são soluções para tudo: “há uma expectativa muito grande de que as TIC nos trarão soluções rápidas para a melhoria da qualidade na educação. Porém, se a educação dependesse somente de tecnologias, já teríamos achado as soluções para essa melhoria há muito tempo” (Brito, 2006, p. 44).

² Computador fabricado em Portugal, resistente ao choque e à água, batizado com o nome de Magalhães, numa homenagem ao navegador Português Fernão Magalhães.

2.2. Leitura digital

A leitura é essencial para o normal funcionamento do nosso quotidiano, pois todos os dias somos expostos às mais variadas situações de leitura. No supermercado, no café, nos transportes, na rua, encontramos sempre diversos suportes de escrita que temos que ler.

Contudo, nem sempre foi assim. Desde os primórdios da humanidade que a leitura sofreu drásticas mudanças. Desde o séc. VI, até ao século XIX, a prática de leitura era regida de acordo com a moral e os bons costumes. Esta era realizada sempre em silêncio e com um comportamento discreto. Como refere Moraes (2012, p. 4), “as convenções e hábitos de leitura, mudam de acordo com o tempo e a cultura, até mesmo a razão de ler é modificada.”

Existiram também diversos suportes de leitura até aos dias de hoje. Os primeiros textos, criados já há quase 4 mil anos, surgiram em folhas de palmeira, passando pelas cavernas, pelo papiro, pela argila, e mais tarde pela folha de papel até chegar aos dias de hoje com os computadores, telemóveis, e-books etc. É importante evidenciar que esta foi uma mudança drástica na vida da humanidade, contudo, ainda não passou um século desde que assistimos a este enorme avanço tecnológico, “que acaba por ditar novas linguagens e novas leituras” (Couto, 2012, p. V).

Com a criação da internet, a leitura digital teve um enorme impacto, pois o seu aparecimento universalizou as informações, tendo qualquer pessoa, em qualquer parte do globo, acesso ao mundo virtual, repleto de informações e facilitando o contacto e assimilações de novos saberes. Como refere Régis, citado por (Correa, 2010, p.32):

“ A integração dos variados elementos- imagens, palavras e sons -na rede, traz ao texto uma dimensão de multimídia, potencializando as possibilidades de conexões e transformando o papel do leitor, agora criador de seu próprio texto dentro de um sem número de escolhas e combinações possíveis. Os textos não se realizam mais apenas com palavras. Sons e imagens em movimento podem surgir nas suas inter-relações”.

Porém, as opiniões sobre esta relação entre as tecnologias e a escola são contraditórias. Enquanto que por um lado, “se responsabilizam as tecnologias (e os *media*) pela perda de hábitos de leitura e de trabalho das crianças, por outro lado, considera-se que basta equipar todas as escolas com computadores e acesso à Internet para que as crianças aprendam” (Tavares e Barbeiro, 2008, p. 130).

Atualmente, a leitura digital “é cada vez mais utilizada tornando-se útil a todas as pessoas em qualquer parte do mundo, e a qualquer hora do dia. É um contato com o mundo virtual rápido, prático e liberal que abarca cada vez mais navegadores” (Moraes, 2012, p. 7)

Este funcionamento social exige que o homem se adapte aos princípios da comunidade, aos seus hábitos e às suas ações. A utilização do computador tornou-se, além de uma necessidade, uma imposição feita pela sociedade, já que na maioria dos contextos de trabalho ou lazer é indispensável utilizá-lo.

Todos estes avanços tecnológicos modificam o comportamento das pessoas havendo também novas técnicas de leitura.

A leitura digital "exige um leitor muito dinâmico, que saiba selecionar os textos que chegam até ele, que tenha conhecimento sobre a linguagem utilizada no texto eletrônico e sobre os aparatos tecnológicos." (Moraes, 2012, p.12). As diferentes maneiras de ler não dependem só dos textos lidos, dependem vivamente do suporte onde o mesmo é lido. Uma pessoa não lê da mesma maneira um horário do comboio na televisão, na internet ou no desdobrável em papel, ou mesmo no caso de pretendermos uma informação sobre um autor, a leitura que é feita na internet não funciona como a que é feita num livro. Os percursos de pesquisa são diferentes e só esse aspeto já influencia a perceção que temos das informações encontradas. Por isso, Tavares e Barbeiro (2011, p. 32) afirmam que a "leitura de uma história em papel ou no monitor de computador, num sítio ou num blogue desenrola-se em situações diferentes e implica a adoção de estratégias diferentes."

Também na opinião de Tavares e Barbeiro (2008, p. 138) este tipo de leitura em suporte digital:

"é por natureza manipulatório visto ser sempre condicionada por constrangimentos corporais e materiais exigindo operações técnicas de manipulação: a exploração do teclado e do rato, a passagem da página, a exploração da ergonomia de uma interface, a descoberta das hiperligações, o controlo das barras, a ativação de certos ícones, de botões (...)"

Mesmo sabendo que hoje em dia muitos alunos, têm desde cedo acesso às tecnologias e, por isso, mais facilidade em dominar estas técnicas, outros alunos têm ainda "dificuldade em desenvolver competências metalinguísticas necessárias para compreender textos" (Rouet, 2001, p. 3). Esta competência é adquirida pelos adultos através do livro impresso e transferida para a leitura digital. No caso destes alunos, é através da cultura digital que chegam ao impresso, logo têm dificuldades neste contexto. Este suporte implica muitas vezes fazer várias tarefas ao mesmo tempo, tendo que as gerir em simultâneo, estando atento à informação não linear, pelo que "as operações de manipulação que condicionam a leitura são de natureza diferente e exigem uma aprendizagem." (Tavares e Barbeiro, 2008, p. 138).

Em sala de aula, a tecnologia ligada ao ensino da Língua Portuguesa traz uma grande mudança, permitindo que a criança desenvolva novas capacidades de trabalho.

Através das novas tecnologias as crianças podem aceder aos mais diversos tipos de leitura (livros, jornais, revistas, bandas desenhadas, etc) mas a diferença está

sobretudo no processo de leitura (linear ou não, em alternância de texto ou interligações, através das hiperligações, por exemplo).

Podem também neste tipo de suporte digital utilizar diferentes estratégias (Ramos, 2010, p. 44):

- Leitura em *zapping*: leitura rápida que elimina e seleciona a informação que considera relevante;

- Leitura seletiva: leitura ligada a um projeto relacionada com a procura de uma informação específica ou ao aprofundamento de um assunto, tendo como base uma palavra-chave à volta da qual gira toda a leitura;

- Leitura extensiva ou em profundidade: que acontece quando o leitor tem tempo e aprofunda a leitura.”

Também é mais fácil aceder a variados assuntos, podendo o leitor eleger o que pretende ler e pesquisar.

Em Portugal foram recentemente criados vários *sites* de leitura digital (PNL, Cata Livros, Biblioteca Digital Camões, Planeta Tangerina, etc) que é possível utilizar em sala de aula, motivando, assim, as crianças, através da leitura comunitária e da aquisição de novas competências ligadas ao ato de ler. Tal como afirmam Tavares e Barbeiro (2011, p. 32), a leitura eletrónica “é uma atividade complexa, envolvendo a realização de várias ações e operações cognitivas.” Estes *sites* servem para mudar a ideia, que muitas crianças têm, de que o computador serve apenas para fazer jogos e para atividades lúdicas, já que muitas destas podem tirar partido deles para ultrapassar as suas dificuldades.

Como afirma Mendes (2000, p. 1), o texto eletrónico é “um mosaico de todos os discursos possíveis. O seu suporte eletrónico e digital permite a maior diversidade de leituras, quer ao nível dos materiais (texto, imagem, som, vídeo, construções diacrónicas e síncronas), quer das interpretações”, por isso as estratégias de leitura são diferentes, bem como a interpretação que cada criança faz. No entanto, Tavares e Barbeiro (2011, p. 33) afirmam que: “o ecrã não pode substituir o papel, até porque o princípio da metamorfose do multimédia dificulta a tarefa de hierarquização da informação e retira o tempo necessário à memorização”.

Em conclusão, a leitura digital surge como uma nova forma de leitura, que não vindo ocupar o lugar da leitura em suporte papel veio trazer uma nova forma de aprender a ler, para a qual é necessário desenvolver competências específicas. Sendo aparentemente um processo fácil, exige, na verdade, mais aprendizagens do que o senso comum habitualmente consciencializa.

2.3. O projeto “Cata livros”

Assistimos todos os dias ao aparecimento de sites de leitura digital que, em parceria com as TIC, ajudam as crianças a desenvolver a aprendizagem da Língua Portuguesa.

Consideramos pertinente apresentar o *site* de leitura digital que utilizámos no estudo e também explorar as suas potencialidades nas práticas de leitura.

O *site* “Cata livros” foi um projeto criado pela equipa Gulbenkian/Casa da Leitura, que tem como objetivo utilizar a internet para aproximar os jovens, dos 6 aos 13 anos, à leitura digital.

Este *site*, criado há 4 anos, foi feito para que “professores, educadores e outros mediadores de leitura vão à procura do que tem saído e organizem as suas atividades” (Freitas, 2011).

Um *site* é “um conjunto de páginas apresentadas na Internet que se ligam não só umas às outras, de forma linear e não linear, como também a outras páginas de outros *sites*” (Santos, 2005, p. 91). Podemos utilizá-lo conforme o interesse do utilizador e a partir dele abrir outros *sites*, com o mesmo ou outros assuntos.

Este projeto é, sem dúvida, uma medida para motivar os jovens, visto que transforma a experiência de ler, num jogo.

Outro ponto muito importante neste *site*, e que também é uma das características para cativar os alunos, é a maneira como está organizado. Como refere Freitas (2011) “Entrar no “Cata Livros” é entrar numa casa assombrada pelo 'espírito' dos livros: há robots e seres estrambólicos, peixes a saltar dos buracos de uma mesa de *snooker*, um quadro vivo, entre -muitas outras experiências surreais.” Esta casa está dividida entre “salas e saletas, cantos e recantos, caves e sótão e que levam títulos como “salão salamaleque”, “janela de papel” ou “cozinhório & laboratinha” (Fundação Calouste Gulbenkian, 2011).

Neste *site* foi utilizada a figura do mocho, ícone que representa a Casa da Leitura, e um corvo. Ambos irão ajudar o aluno em todas as suas dúvidas e guiá-los nesta visita.

Todos os livros colocados no *site* são escolhidos segundo critérios de qualidade, nunca esquecendo o texto e o grafismo a ele associado. Os 11 temas que surgem são os seguintes:

- Histórias de bichos com asas.
- Histórias à volta das palavras
- Histórias da casa, da família e alguns amigos.
- Histórias de coisas que voam e viagens.
- Histórias com água

- Histórias de bichos estranhos.
- Histórias de bichos de quatro patas.
- Histórias verdes.
- Histórias de reis e princesas
- Histórias de coisas minúsculas
- Histórias de fadas e bruxas.

Outra das características do *site* é que todos os meses apresenta um livro, com um tema diferente, explorando o mesmo das mais variadas maneiras. O livro do mês de junho de 2013, por exemplo, chama-se *A Rapariga e o sonho*, de Luísa DaCosta e Cristina Valadares (Figura 1). Para explorar este livro é possível aceder ao resumo, folhear o livro, ouvir o texto em voz alta, assistir a uma animação inspirada na história e por fim resolver jogos relacionados com a história. Quando o mês termina, o livro junta-se aos restantes, consoante o seu tema.

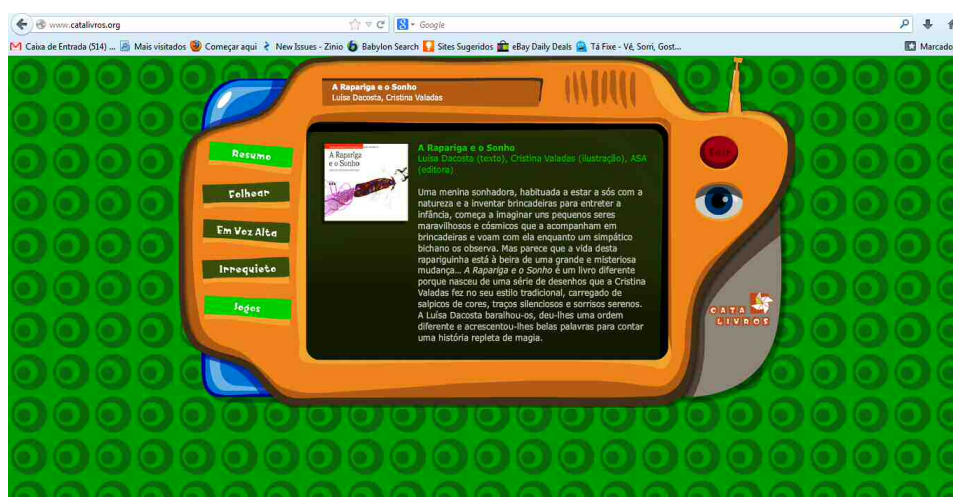


Figura 1- Site “Cata livros”- O livro do mês de junho de 2013, *A Rapariga e o sonho*, de Luísa DaCosta

Este é sem dúvida um projeto inovador que traz aos novos leitores experiências únicas. Contudo, nem todos os livros têm todas estas aplicações de exploração. Alguns livros têm apenas a capa e um pequeno resumo e outros têm a opção de folhear incompleta. Lamentavelmente alguns tornam-se difíceis de ler, devido ao reduzido tamanho de letra. Porém, mesmo com estas dificuldades, de todos os *sites* de leitura digital que pesquisámos, este foi sem dúvida o mais completo, o mais organizado e mais cativante, o que mais tarde foi comprovado com a sua apresentação aos alunos. Como referido por Freitas (2011), “A iniciativa é tão exigente quanto inovadora: usar o carácter lúdico, interativo e dinâmico da internet para aproximar os jovens leitores

de um conjunto de títulos, sobretudo nacionais, da literatura infanto-juvenil, sem descurar o rigor científico.”

Este *site* criou, assim, mais um estímulo para a leitura digital. “No campo da promoção da leitura infanto-juvenil, as coisas mudam a uma velocidade extraordinária e as certezas são poucas” (Freitas, 2011). Por isso este *site*, construindo, dia após dia, uma nova motivação, tornou-se um novo desafio de aprendizagem para os alunos.

3. Leitura em papel versus leitura digital

A cada dia que passa, vivemos cada vez mais na era da informatização, em que quase todas as atividades humanas acabam por ser associadas ao computador. É visível que todos nós nos temos adaptado a esta forma de viver, tal como o livro se adaptou a esta nova era, satisfazendo assim as necessidades do homem. Porém é ainda muito cedo para pormos em causa a substituição do livro em papel por este novo suporte até mesmo porque “é incomparável a sensação de estar com o objeto de leitura nas nossas próprias mãos” (Silva e Nascimento, 2010, p. 2), sentimento muito frequentemente manifestado pelas pessoas.

Parecerá ridícula, e até assustadora, a ideia de que o livro poderá ser substituído, já que ele faz parte da nossa cultura e do nosso quotidiano, parecendo impossível o seu total desaparecimento.

Sendo estes dois suportes tão distintos, e tendo em conta a bibliografia consultada, sistematizámos as vantagens e desvantagens que, de seguida, se apresentam.

3.1. Vantagens

O livro digital e o livro impresso são diferentes, na medida em que o suporte digital é um tipo de media que comporta toda a informação presente num livro impresso. Porém, em formato digital podemos incluir mais componentes atrativas para a leitura - sons, movimentos, etc.

Leitura digital

- Espaço inesgotável e disponibilidade imediata de todos os documentos

(24 oras por dia/ 7 dias por semana)

- Maior mobilidade, podendo transportar a quantidade de livros e documentos que se quiser, o peso é sempre o mesmo. “Com o Livro Digital, o sonho de muitos pesquisadores, cientistas, dentre outros, seria possível, armazenar todo conhecimento possível em um único espaço” (Silva e Nascimento, 2010, p. 3).

- Maior facilidade e rapidez de pesquisa de um artigo/livro/assunto, já que possuem ferramentas de busca.

- Economiza papel, já que tudo está em formato digital, não sendo necessário o corte de árvores.

- Pode receber atualizações e incorporar as atualizações desejadas.

- É possível fazer anotações sem ter que riscar o livro, apagando facilmente se quiser mudar algo. (Muitas pessoas não sabem trabalhar com esta opção, podendo ser esta uma grande desvantagem para este tipo de suporte).
- É possível comunicar textos à distância, podendo pessoas de todo o mundo aceder ao que publicam.
- Inesgotável fonte de livros-Muitas vezes o esgotamento de recursos não renováveis limita a durabilidade dos livros.

Leitura em texto impresso

- Maior concentração-Quando a leitura é feita no livro, não existem tantos elementos que possam distrair o leitor, havendo uma maior organização do raciocínio.
- Mobilidade-Com o livro é possível ler em vários locais, mesmo que os mesmos não tenham energia elétrica.
- Manuseamento mais fácil, podendo mostrar documentos, não tendo a dificuldade de erro no sistema.
- Maior facilidade para riscar, rabiscar e fazer anotações do que em suporte digital.

3.2. Desvantagens

Leitura Digital

- Perda da sensação física do livro, "O leitor não mais folheará o livro ou observará a capa e a textura antes de adquiri-lo." (Ventura, 2000, p. 22)
- Desemprego- toda esta modernização irá trazer para o mercador editorial uma grande quebra, já que com a informatização dos livros, o trabalho do editor não será necessário em tão grande número.
- Falta de acessibilidade-Cada vez mais as famílias têm computador e internet em casa, contudo devido aos contrastes socioeconómicos e culturais, esta acessibilidade não é viável para toda a gente.
- Prejuízo de visão - A longa utilização do computador para ler vai trazer grande cansaço dos olhos, e muitas vezes a luminosidade da tela traz grandes dores de cabeça, trazendo sérios problemas de saúde.
- Menos escrita manual- Com a utilização do meu digital, as pessoas deixaram cada vez mais de usar o próprio punho e esquecerão o prazer de escrever.

- Custos - O preço dos equipamentos é uma real desvantagem neste suporte, a crise que passamos faz com que nem todas as pessoas tenham posses para comprar estes equipamentos que se tornam caros.

Leitura em texto impresso

- Mobilidade-Grande dificuldade para movimentar grande número de livros e documentos.

- Longevidade - O mau estado de alguns livros/documentos faz com que muitas vezes percamos os dados que estão nos mesmos.

- Demorada acessibilidade para encontrar algum assunto, tendo que pesquisar em muitos livros, o que demorará eventualmente mais tempo do tempo do digital.

Não podemos dizer que a leitura digital irá substituir a leitura impressa. Contudo, a leitura digital é uma realidade que está cada vez mais a marcar uma posição junto da sociedade e torna-se cada vez mais inevitável a utilização constante da mesma.

O que não podemos esquecer é que nem sempre o «novo» vem substituir o «antigo», e que por vezes existe apenas para satisfazer as necessidades atuais do homem, que exige muito mais rapidez e eficiência. Seja em que suporte for o importante é continuarmos a ler.

Capítulo II - Metodologia

1. Opções Metodológicas

1.1. As questões de investigação

Quando nos preparamos para realizar uma investigação, uma das tarefas mais importantes é definir qual o problema a investigar que deve ser elaborado após uma longa reflexão e análise de uma aprofundada bibliografia.

Um dos problemas consiste nas questões que queremos esclarecer sobre a temática em estudo, à qual a investigação pretende dar resposta. Após isso será essencial a escolha da metodologia a utilizar, pois todo o processo de investigação irá realizar-se à volta da mesma para encontrar a sua solução.

Recapitulando, a questão central deste estudo é verificar se os níveis de compreensão do texto narrativo no 1º ciclo dependem do suporte de leitura (suporte papel/digital).

Os objetivos específicos são:

- Verificar se a leitura digital contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura.
- Verificar qual a importância das TIC na compreensão de textos narrativos.
- Verificar se os estímulos sensoriais das leituras com suporte digital permitem ou não maior concentração da criança, e consequentemente mais facilidade de compreensão de textos.
- Verificar se a leitura em suporte papel (texto e ilustração) permite ou não maior concentração da criança, e consequentemente mais facilidade na compreensão de textos.

1.2. Tipo de estudo

Para o desenvolvimento de uma investigação é necessário escolher uma metodologia a adotar, tendo em conta os objetivos do estudo e as questões investigativas às quais se pretende dar resposta, já que como refere Tuckman (1994, p. 5)“. A investigação é uma tentativa sistémica de atribuição de respostas às questões“.

Neste sentido, a metodologia de investigação selecionada para o desenvolvimento deste estudo foi o estudo de caso, comparando níveis de compreensão de textos narrativos em função do suporte (digital ou papel) em que é apresentado o texto. Segundo Merriam (1988), “um estudo de caso consiste na observação detalhada de um determinado contexto social, indivíduo, de documentos em uma fonte determinada ou apenas de algo que aconteceu.” Neste caso lidamos com uma variedade de evidências- documentos, entrevistas e observações. Para Yin (2005, p. 33): “o estudo de caso compreende um método que abrange tudo, o que o faz ser uma estratégia de pesquisa abrangente.”

O estudo de caso realizado caracteriza-se como sendo qualitativo e descritivo, uma vez que é dada maior importância aos processos do que aos produtos, à compreensão e à interpretação do fenómeno em estudo.

De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a investigação qualitativa apresenta quatro características principais: 1- A situação natural constitui a fonte de dados, sendo o investigador o instrumento chave da recolha de dados. 2- A sua primeira preocupação é descrever e só secundariamente analisar os dados. 3- A questão fundamental é todo o processo, ou seja o que aconteceu, bem como o produto e o resultado final. 4- Os dados são analisados indutivamente, como se reunissem em conjunto todas as partes do puzzle.

Um dos pontos fortes do estudo de caso, segundo Lüdke e André (1986), é a preocupação com o contexto onde se enquadra o objeto de estudo, para que se possa compreender melhor as perceções e os comportamentos dos participantes e as dinâmicas de um determinado programa ou processo.

No estudo de caso existe um trabalho de campo, onde o investigador, recolhe os dados num contexto específico, no caso da nossa investigação-numa escola do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Tem de haver uma relação harmoniosa entre o investigador e os sujeitos do estudo para que cumpram os objetivos da investigação. Contudo, o investigador deve fazer sempre uma “abordagem objetiva” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 115) para que os sujeitos estejam conscientes dos interesses do investigador, para que possam cooperar com o mesmo.

Após a análise dos dados e informações recolhidas pode-se, finalmente, compará-los e responder às questões investigativas que se colocam neste processo de investigação, concluindo-se, então que efeitos são produzidos nos alunos da turma do 3º ano do 1º Ciclo do Ensino Básico. No entanto, estes dados são mais indicadores do que conclusões, visto que “O verdadeiro mundo da educação, ou seja, o mundo com o qual o investigador em educação se confronta, está repleto de sérias limitações, relativamente à capacidade do investigador para selecionar os sujeitos ou atribuir-lhes as condições de limitação.” (Tuckman, 1994, p. 219).

2. Instrumentos de recolha de dados

É importante que o investigador recolha os dados que considera mais necessários, porque “para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas, sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado sobre ele” (Lüdke & André, 1986, p. 1) .

Consideramos importante recorrer a três tipos de instrumentos/técnicas de recolha de dados, pensando ser estes os mais pertinentes para a obtenção dos dados relativos ao objetivo em causa: a entrevista à professora cooperante, a observação não participante os materiais obtidos nas atividades dos alunos (com registo das intervenções orais ou respostas escritas.)

2.1. Entrevista à professora titular de turma

Esta vai ser uma das técnicas que vamos utilizar para o estudo, justificada pela afirmação de Ludke e André (1986) “a técnica de entrevista desempenha um papel importante na atividade científica e especificamente na pesquisa em educação.”

Uma entrevista caracteriza-se como sendo uma conversa com um objetivo que poderá assumir “diversos formatos, de modo a adequar-se convenientemente às contingências do ambiente e aos objetivos que o investigador se propõe atingir” (Carmo, 1998, p. 54).

Sendo a entrevista “uma conversa entre o entrevistado e um entrevistador que tem o objetivo de extrair determinada informação do entrevistado” (Moser e Kalton, 1971, citado Bell, 1997, p.118), permite captar a informação desejada de uma forma direta e imediata “praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos” (Ludke e André, 1986, p. 34). A técnica de entrevista possibilita, também, ter acesso ao que as pessoas consideram sobre determinados assuntos, aos seus pontos de vista e aos seus valores.

No âmbito deste estudo consideramos ser mais enriquecedor o uso da entrevista semiestruturada. Neste tipo de entrevista o investigador pode introduzir algumas alterações, de acordo com as respostas do sujeito, no sentido de aprofundar alguma questão que considere relevante a partir das respostas dadas. Ludke e André (1986, p. 34), explicitam esta postura que corresponde à entrevista semi-estruturada a partir da seguinte definição: “a entrevista semi-estruturada (é aquela) que se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”

Fontana e Frey (1994) mencionam algumas vantagens deste tipo de entrevista, como o facto de facilitar a análise posterior, reduzir o efeito do entrevistador e as distorções da opinião, possibilitar a verificação e configuração da instrução, facilitar a organização e análise de dados e tornar mais natural a quase anulação da possibilidade de aprofundar questões que não foram antecipadas pelo entrevistador.

A entrevistada, sendo a professora cooperante da prática supervisionada e professora titular de turma, esteve sempre informada sobre todos os objetivos da investigação e presente na implementação das atividades. Procurámos na entrevista colocar questões sobre a sua opinião quanto ao envolvimento das TIC na aprendizagem em sala de aula, quanto aos benefícios que estas trazem para a compreensão da Língua Portuguesa, em quais dos suportes os alunos compreendem melhor a leitura (suporte digital/suporte papel) e, por fim, quais os aspetos que considerou mais ou menos benéficos no trabalho desenvolvido neste projeto. Esta entrevista consta na íntegra no anexo A.

2.2. Observação não participante

Como referimos antes, a observação foi outra das técnicas que utilizámos na investigação para a recolha de dados. A observação “é um processo que requer um ato de atenção e de inteligência dentro do campo percetivo de que o observador dispõe, uma vez que este apenas deve selecionar a informação pertinente de um vasto leque de informação recolhida” (Fernandes, 2012, p. 35). Assim ela representa a realidade educativa existente, “os processos de contextualização, sendo uma ferramenta científica de registar/armazenar dados observados, e possuindo fatores de intervenção como as unidades de observação, acumulação de dados, seleção de amostras, etc.” (Evertson e Green, 1986, citados por Martins, 1996, p. 24).

Esta observação irá ser direta mas não participante, uma vez que o investigador não influencia, de forma alguma, o grupo-alvo em estudo.

A partir da utilização deste tipo de observação podemos, de acordo com Carmo (1998, p. 106):

“- Reduzir substancialmente a interferência do observador no observado;

- Permitir o uso de instrumentos de registo sem influenciar o grupo-alvo;
- Possibilitar um grande controlo das variáveis a observar”.

3. Caracterização dos participantes no estudo

3.1. A escola e o meio envolvente

A Escola Básica de São Tiago situa-se na cidade de Castelo Branco na rua António Sérgio, nº 12, e pertence ao Agrupamento Escola Básica Afonso de Paiva.

Esta escola começou por ser conhecida como escola do Celeiro, posteriormente designou-se como escola N.º6 de Castelo Branco e, atualmente, chama-se EB 1 São Tiago. (Figura 2)



Figura 2. Escola EB1 São Tiago

A escola está localizada numa zona residencial onde a população pertence, predominantemente, a uma condição socioeconómica média e média-baixa. É de salientar que nesta zona existe um bairro social onde coabitam famílias de diferentes etnias, principalmente etnia cigana.

Está a funcionar desde 2001/2002 e o edifício é bastante invulgar. São utilizados pela escola dois pisos, uma vez que as caves do mesmo estão ocupadas pela Academia de Judo e pela sede de um grupo de teatro (Vaatão).

Ao entrar no edifício, no andar inferior encontramos dois *halls* de entrada, o primeiro de pequenas dimensões que dá acesso a um espaço de convívio (bar) / refeitório para crianças com N.E.E, junto a uma cozinha, uma despensa. Há ainda nesse espaço uma sala para as assistentes operacionais e dois espaços para arrecadação de material, uma sala de professores, um gabinete de coordenação da escola, um pequeno espaço de arrumação de materiais de limpeza e as escadas de acesso para o 2.º piso. O segundo *hall* é de grandes dimensões, e as sete salas encontram-se a volta deste espaço. Nesta zona há ainda dois espaços para guardar o material didático e audiovisual, bem como o material de desgaste e apoio a prática pedagógica; duas salas de UEE- Unidade de Ensino Estruturado (frequentado por crianças autistas), em que uma delas funciona como sala *Teacch*. Existe ainda um espaço para a reprografia, um ginásio para a prática desportiva e aulas de psicomotricidade e casas de banho para alunos e adultos.

O andar superior está ocupado com a biblioteca, o gabinete da terapeuta da fala/psicólogo e sala de apoio educativo/educação especial. Foi neste andar superior da biblioteca que foram realizadas as atividades de leitura digital, já que este era o único espaço que tinha condições para que todos os computadores tivessem acesso à internet.

O exterior que rodeia a escola não oferece qualquer espaço coberto, o que inviabiliza a sua utilização em dias de chuva, e o gradeamento não tem altura suficiente para a prática de algumas atividades desportivas. Há ainda a assinalar que uma parte lateral da escola não foi construída, havendo, assim, uma falha de segurança, pois quatro das salas, incluindo a sala de UEE, tem portas e janelas viradas para o vazio.

A Escola EB1 São Tiago encontra-se rodeada por habitações e por instituição de apoio humano e social, como, por exemplo, o Hospital Amato Lusitano e o Centro de Saúde; o Instituto Português da Juventude; os Bombeiros Voluntários (fomos visitar esta instituição durante a prática supervisionada, quando trabalhámos o tema: “Primeiros socorros”); a GNR (Guarda Nacional Republicana); a APPACDM (Associação Portuguesa de Pais e Amigos dos Cidadão Deficiente Mental).

Relativamente ao comércio, esta escola está ladeada por dois minimercados, dois cafés e uma lavandaria.

3.2. Caracterização da sala de aula

Ao entrarmos na sala de atividades da turma do 3º ano, deparámo-nos com um espaço bastante amplo, acolhedor, com paredes claras e com uma decoração simples. Esta apresenta bons recursos materiais, bem como equipamento adequado às crianças. As mesas dos alunos estão colocadas estrategicamente, segundo um critério da professora cooperante, de modo a que todos consigam ver o quadro que se encontra no centro. Esta distribuição pode ser alterada, dependendo das atividades e do comportamento dos alunos.

A maneira como a sala está organizada (Figura 3) é de extrema importância para que as crianças se sintam seguras e confortáveis. É essencial que contenha estímulos suficientes de modo a facilitar as aprendizagens, visto que o espaço pode influenciar o comportamento das crianças, tal como afirmam Hohmann, Banet e Weikart (1979), “Uma sala de atividades de orientação cognitivista precisa de espaço para grande diversidade de materiais e apetrechamento”.

Nas paredes podemos encontrar três placares que servem para colocar alguns dos trabalhos feitos pelos alunos e cartazes em relação a diferentes assuntos.

Das 3 janelas da sala, 2 delas são pequenas e estão no canto superior esquerdo e direito da sala, a outra, de maior dimensão, permite um contacto visual exterior, estando os alunos sentados. Do lado esquerdo da porta encontram-se os cabides onde

aos alunos colocam os seus bens pessoais. Do lado direito da porta temos armários de arrumação e um lavatório.

Em frente aos armários de arrumação temos a mesa da professora e mais um armário de arrumação onde estão os dossiês das crianças, bem como todo o outro material de arrumação da sala.

É também importante, para as condições de implementação deste estudo, referir que está equipada com dois computadores, porém estes são muito rudimentares, pois, para além de serem bastante lentos, também não têm acesso à internet, o que não facilitou a implementação de algumas estratégias, apesar de o material tecnológico estar na sala de aula.

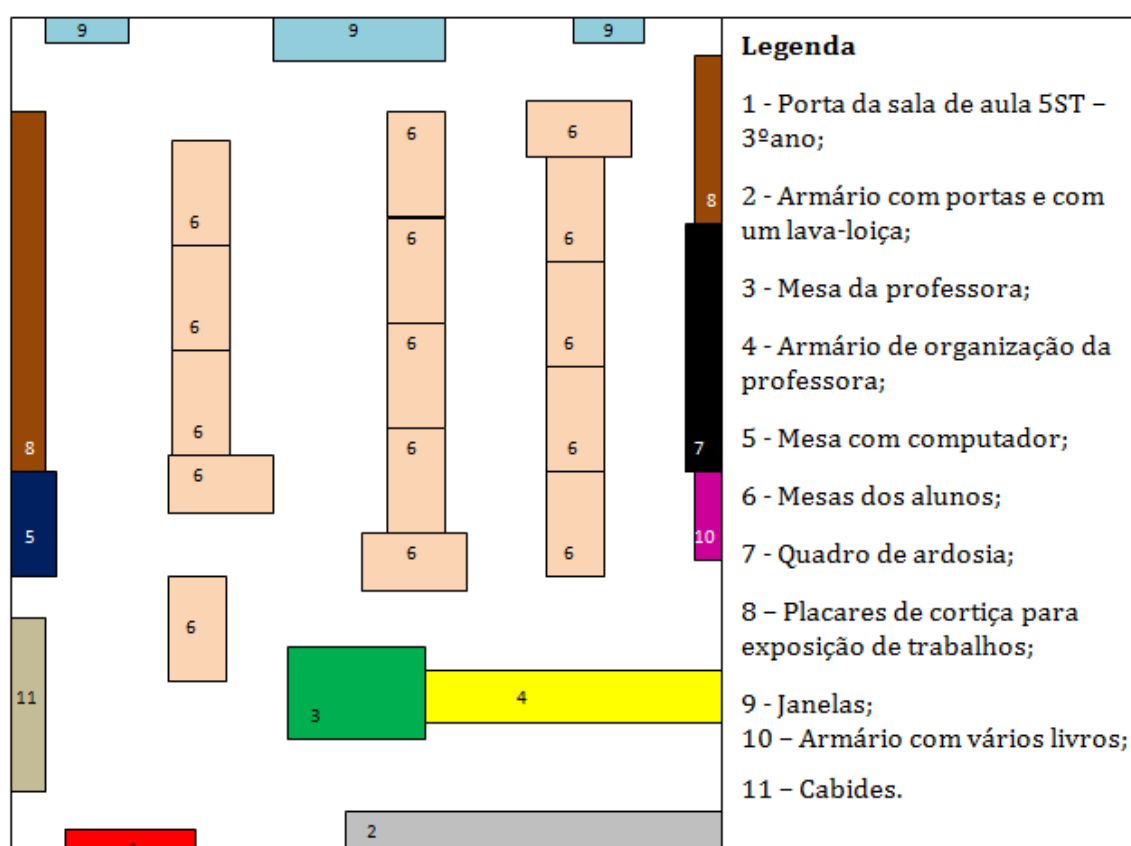


Figura 3. Planta da sala

3.3. Caracterização da turma

A turma de 3º ano, com a qual trabalhámos, é composta por 19 crianças (10 meninas e 9 meninos). Todas estas crianças frequentam o 3º ano de escolaridade pela primeira vez.

As famílias das crianças apresentam maioritariamente um nível social baixo, sendo uma turma com elevado número de alunos carenciados. Há apenas duas crianças que vão almoçar a casa, todas as outras almoçam na cantina do agrupamento.

Existem na turma cinco crianças filhas de pais separados, vivendo apenas com a mãe, que é detentora do poder paternal.

São crianças simpáticas, meigas e educadas para os colegas e adultos. Há, no entanto, um pequeno grupo de temperamento menos tolerante, provocando por vezes alguns conflitos entre eles, na sala e no intervalo.

Segundo as informações obtidas através da professora cooperante, no geral as crianças apresentam graus de desenvolvimento adequados à faixa etária em que se encontram, no entanto, algumas crianças mostram maiores dificuldades. Existem crianças que mostram um raciocínio muito rápido nas atividades em relação ao nível da turma, o que, por vezes, provoca um desinteresse pela matéria dada e promove um comportamento pouco adequado, perturbando os colegas que ainda estão acabar os exercícios. Por outro lado existem alunos com bastante dificuldade de concentração e de aprendizagem, existindo até dois alunos que mesmo estando ao nível de 3º ano de escolaridade, tem alguma dificuldade em cumprir determinadas tarefas. Podemos por isto, considerar a turma bastante heterogénea.

No geral são alunos muito ativos e gostam de realizar atividades novas e motivadoras. Alguns têm facilidade em realizar as tarefas que lhes são propostas, enquanto outros têm algumas dificuldades, solicitando, muitas vezes, ajuda.

No entanto, muitas destas dificuldades devem-se às suas atitudes comportamentais. Estes comportamentos, por vezes, perturbam o normal funcionamento das atividades, sendo necessário utilizar estratégias de retorno à calma, havendo assim uma melhoria no ambiente de aprendizagem.

É de realçar que ao longo da prática tivemos sempre o cuidado de cumprir o horário (Quadro 1) já estipulado pela professora cooperante desde o início do ano. Isto faz com que os alunos cumpram as horas estabelecidas para trabalhar cada disciplina, continuando a manter uma organização coesa em todo o seu trabalho.

Horas	Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira
9:00					
10:30	Português	Matemática	Português	Matemática	Português
10:30 11:00	INTERVALO				
11:00					
12:30	Matemática	Português	Matemática	Português	Matemática
12:30 14:00	ALMOÇO				
14:00					
15:30	Expressões	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio	Estudo do Meio/ Expressões
15:30 15:45	INTERVALO				
15:45					
16:30	Inglês	A.L.E.	A.F.D.	Inglês	Apoio ao Estudo
16:30 16:45	INTERVALO				
16:45 17:30	A.F.D.	Apoio ao Estudo	Inglês	A.F.D.	A.L.E.

Língua Portuguesa 8h	Matemática 7h	Estudo do Meio 5h	Expressões 2h 30m	Intervalos 2h 30m
Apoio ao Estudo 2 x 45m	Atendimento E. Educação 1ª e 2ª terça-feira do mês – 2 x 30m			Reuniões: Departamento – mensal Coordenação de ano – 2 por período
Inglês 3 x 45m	Ativ. Física e Desportiva 3 x 45m	Ativ. Lúdico Expressiva 2 x 45m		

Obs.: Supervisão AEC – 30 minutos semanais

Quadro 1. Horário da sala

3.4. Contextualização da prática supervisionada do 1º Ciclo do Ensino Básico

Depois de termos conhecido os participantes do estudo, a sua escola, o meio envolvente e a sala onde realizam as suas atividades, parece-nos bastante pertinente fazer uma contextualização das semanas de prática supervisionada.

Iniciámos esta prática com duas semanas de observação que tiveram como objetivo ambientarmo-nos à turma, conhecendo os horários e rotinas, aprendendo qual o método de trabalho utilizado pela professora. Ainda nestas semanas começámos a implementar pequenas tarefas pedidas pela professora, ajudando os alunos com mais dificuldades, o que fez com que criássemos uma relação mais próxima, percebendo quais as maiores dificuldades de cada um, o que nos veio ajudar nas nossas semanas de prática.

Após estas semanas de observação iniciámos a prática supervisionada com uma semana de grupo. Esta fez com que nos sentíssemos mais apoiadas, conseguindo em conjunto ultrapassar as nossas maiores dificuldades e erros.

Depois deste primeiro contacto iniciámos as semanas de prática individual intercalada, nas dez semanas da totalidade de prática.

Foram ainda realizadas mais duas semanas de grupo, uma antes da interrupção do Natal e outra na última semana de estágio.

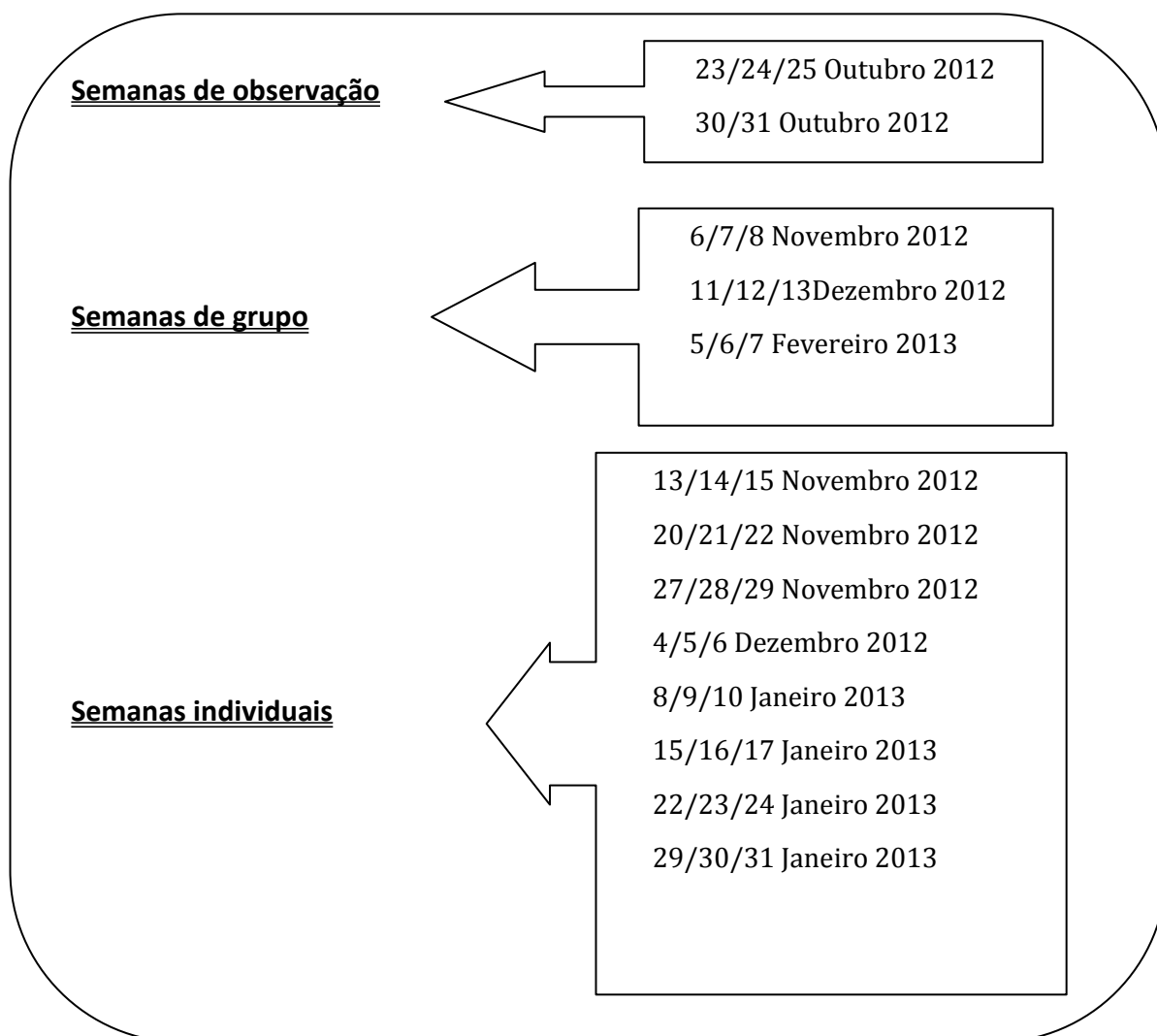
Para cada semana de prática, tínhamos que realizar sempre uma planificação e uma reflexão sobre o desenvolvimento das atividades, referindo as principais dificuldades e as reações dos alunos. Esta planificação tinha que prestigiar sempre o ensino integrado, ou seja, um ensino onde todas as áreas curriculares são lecionadas como um todo. Para isso eram entregues pela professora cooperante, todas as semanas, os conteúdos que deveriam ser apresentados à turma na semana seguinte. Todos estes conteúdos, eram retirados da planificação anual, que é definida para cada ano de escolaridade pelos professores do departamento do 1º ciclo do Ensino Básico.

Todas as planificações realizadas foram elaboradas numa perspetiva de ensino integrado, construindo percursos de ensino-aprendizagem. Este percurso vem substituir “os habituais somatórios de conteúdos e atividades por unidades de sequenciação estratégica” (Pais, 2010). Assim, os nossos percursos de ensino e aprendizagem desenvolveram-se “a partir de uma unidade temática central de conteúdo e de um elemento integrador num determinado espaço e tempo” (Pais, 2010).

Todas as atividades propostas foram enquadradas numa planificação tendo por base um modelo específico (anexo A).

As quatro atividades relacionadas com a investigação foram concretizadas no 2º período. Utilizámos as duas últimas semanas de prática individual, a última semana de grupo, e a última atividade foi realizada já fora do calendário inicialmente estipulado para a prática supervisionada.

Em seguida apresenta-se um quadro com o calendário das semanas de observação, das semanas de grupo e das semanas de prática individual (Quadro 2).



Quadro 2. Calendário das semanas de prática

Capítulo III - Desenvolvimento da prática supervisionada no 1º ciclo

1. A Prática Supervisionada: Sessões de intervenção individual

O trabalho desenvolvido ao longo das 4 semanas de sessões de intervenção sobre o tema da investigação foi registado através de gravação áudio, testes estandardizados e observações, incluindo todas as planificações e as participações dos alunos.

Todo o trabalho foi realizado com o acompanhamento da professora orientadora, o par pedagógico e a investigadora, no que diz respeito às planificações e a todos os documentos de compreensão da leitura.

A operacionalização desta metodologia passou pela utilização de quatro contos incluídos no Plano Nacional de Leitura, dois em suporte papel (*Ynari, a menina das cinco tranças*, de Ondjaki e com ilustração de Danuta Wojciechowska, e *A princesa baixinha*, de Beatrice Masin e ilustração de Octavia Monaco) e outros dois em suporte digital acedidos através do site “Cata Livros” (*A princesa da chuva*, de Luísa Ducla Soares, com ilustração de Fátima Afonso, e *O rapaz do avião vermelho*, de Raffaello Bergonse)

Na escolha dos contos, para controlar as variáveis tivemos em atenção a apresentação de características idênticas a vários níveis: a mesma temática – Viagens; dificuldade vocabular e sintática idêntica; extensão dos textos também idêntica. Além disso, os contos eram integrados nas semanas de prática e em todas as áreas curriculares, respeitando sempre as estratégias de leitura do «antes», «durante» e «depois», como está referido no capítulo II. Tivemos em conta que “os estudos realizados nos últimos dez anos revelam a importância da integração didática como forma e opção metodológica de abordagem aos processos de ensino e aprendizagem para áreas tão específicas como o ensino da leitura e a formação de leitores” (Sardinha e Azevedo, 2013, p. 67).

Houve algumas dificuldades para selecionar os contos, tanto em suporte digital como em suporte papel, devido ao facto de estarmos sujeitos a estes critérios. Nos vários sites que pesquisámos, de leitura digital, muitos não tinham contos com a temática das viagens e os que existiam ou não apresentavam os textos completos ou o tipo e tamanho de letra dificultava a leitura, sobretudo numa projeção para leitura de pares, como teríamos de fazer. Além disso, tínhamos também de ter em conta que não podiam ser contos muito extensos nem com vocabulário muito difícil. Em relação aos contos em suporte papel, houve dificuldade em arranjar os livros em número suficiente, de forma a que todos pudessem usufruir do acesso aos livros. Felizmente,

na escola onde realizámos a prática supervisionada existem alguns livros do Plano Nacional de Leitura com vários exemplares, entre eles os que seleccionámos.

No fim da leitura de cada conto, era entregue a cada aluno um teste estandardizado com perguntas de interpretação, um “Bilhete de Identidade” das personagens principais para ser preenchido e questões orais sobre a obra, as quais foram recolhidas com auxílio do gravador de áudio e analisadas posteriormente.

É ainda importante voltar a referir que durante as sessões houve uma alternância na utilização do suporte de leitura. Deste modo, na primeira sessão de intervenção foi utilizado um livro em suporte papel, na segunda sessão foi utilizado um livro em suporte digital (site “Cata livros”), na terceira foi utilizado novamente um livro em suporte papel e na quarta e última, foi utilizado um livro em suporte digital (site “Cata livros”). É importante referir que a última sessão foi realizada fora do período de prática supervisionada devido à maneira como foram organizadas as semanas de prática, porém não houve qualquer problema pois o conto foi igualmente integrado nas atividades a realizar.

Esta alternância da leitura dos contos pretendeu comparar os níveis de compreensão de textos narrativos em função do suporte (digital ou papel) em que é apresentado o texto, sendo possível desta forma comparar os resultados através da observação dos testes estandardizados com as perguntas de interpretação, das questões orais e do preenchimento dos B.I. das personagens.

1.1. Primeira sessão de intervenção

Data: 15 a 17 de Janeiro de 2013

Percurso de leitura em livro/suporte papel

Conto: *Ynari a menina das cinco tranças*

Autor: Ondjaki

Ilustração: Danuta Wojciechowsk

Data de publicação: 2010 (2 ª edição)

Editora: Caminho

Suporte: Papel

Esta primeira sessão de leitura ocorreu na semana de 14, 15, 16 e 17 de janeiro de 2013 e tinha como objetivo a leitura do livro em suporte papel: *Ynari a menina das cinco tranças*, de Ondjaki.

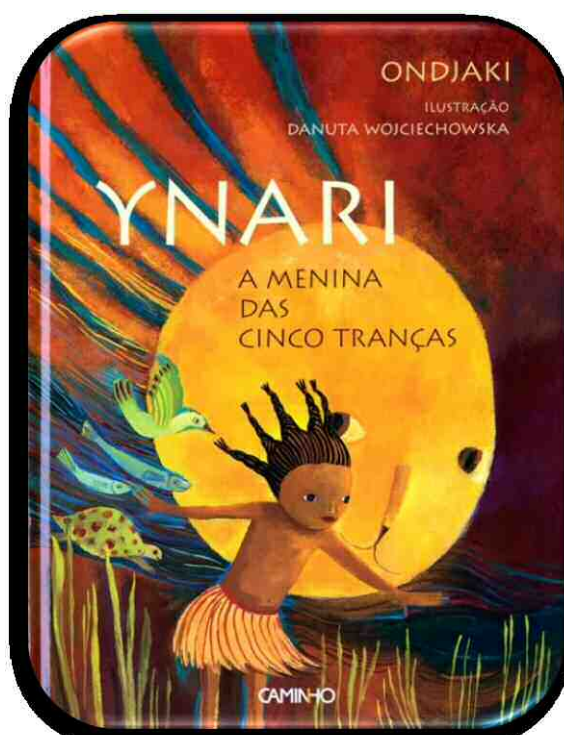


Figura 4. Capa do livro- *Ynari, a menina das cinco tranças*

Esta história fala-nos de uma menina com cinco tranças e muita vontade de conhecer as palavras do mundo.

Certa manhã, encontra um homem pequenino, de uma aldeia distante da sua, onde vivem muitos seres pequenos, cada um com um dom mágico. Lá, existe o velho, muito velho, que inventa as palavras e uma velha, muito velha, que destrói as palavras.

A menina, Ynari, e o homem muito pequeno partem numa viagem e acabam por descobrir que a guerra faz parte do mundo, pois visitam cinco aldeias da região onde as pessoas estão a lutar, cada qual por não ter algo que as outras aldeias possuem. Com a ajuda das suas cinco tranças, a menina vai dar aos povos as palavras que enfim lhes faltavam (ouvir, falar, cheirar, saborear, ver), mostrando que as crianças, com solidariedade e ternura, podem mudar as ideias das pessoas e contribuir para melhorar o mundo, neste caso, acabando com todas as guerras. Existe também uma relação muito próxima entre Ynari e o homem que a acompanha, que no início da viagem é considerado pela menina “muito pequeno”, e que no final lhe demonstra que é exatamente o contrário (ele é grande espiritualmente), construindo com ela uma amizade muito profunda.

Este livro tem quarenta e três páginas e uma ilustração com cores quentes que refletem esta história de terras Angolanas.

Em relação a este conto, foram distribuídos os livros pelos alunos, e foi feita uma leitura silenciosa, a pares, tendo-se colocado alunos que já conseguem ler de forma fluente com alunos que têm mais dificuldades, para assim, conseguir equilibrar o ritmo de leitura da turma. Devido à extensão do texto, decidimos apresentar este livro em três partes iguais, realizando assim uma leitura menos cansativa, conseguindo manter uma maior concentração por parte dos alunos.

Durante toda a semana tivemos em atenção a integração e o envolvimento dos alunos com o livro e com as personagens do mesmo em todas as áreas curriculares a trabalhar.

Nessa semana, um dos conteúdos a trabalhar estava relacionado com os vestígios do passado do meio local. Devido a isso, decidimos utilizar como elemento integrador o “avental das descobertas”



Figura 5. Avental das descobertas

(Figura 5): Ynari (personagem do livro que vivia noutro local) esteve presente em todas as descobertas e viagens pela cidade, sendo considerada “guia” dos percursos/aprendizagens que foram feitos ao longo da semana. Todas as imagens/materiais que foram explorados sobre Castelo Branco, foram posteriormente colados neste avental. Foi também a partir do mesmo que surgiram algumas operações de subtração para trabalhar a área de matemática, a introdução do conceito área vocabular para trabalhar a área de língua portuguesa e a

identificação da dança típica de Castelo Branco (Folclore) para trabalhar a área das expressões, havendo assim uma integração didática de todas as áreas disciplinares.

Depois de se apresentar a personagem à turma, houve uma grande expectativa para a conhecer e perceber algumas das suas características. Para isso, após todo o grupo se encontrar preparado, agrupámos os alunos a pares e distribuámos a cada par de alunos um livro, procedendo à observação da capa, tendo em atenção a interligação da capa, da contracapa e da lombada, das guardas do livro e da sua ligação com a história: a cor e os seus aspetos iconográficos de modo a antecipar o conteúdo da leitura.

Todas as hipóteses levantadas pelos alunos foram registadas no caderno diário. Após isto, procedeu-se à leitura silenciosa da página 9 à 19, tendo essa página uma marca para interromper a leitura.

Dado que estávamos perante um momentos de leitura silenciosa houve três pares de alunos que acabaram mais rapidamente esta leitura, aos quais foi entregue um teste standardizado (Quadro 3), devendo cada aluno responder individualmente, para não perturbar a leitura dos restantes.

1ª Parte	
Agora que já leste a 1ª parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.	
1. Até agora quantas personagens encontraste na história?	<input type="text"/>
→ Quantas masculinas?	<input type="text"/>
→ Quantas femininas?	<input type="text"/>
2. Quantas tranças tinha Ynari?	<input type="text"/>
3. No caminho havia um rio?	Sim <input type="text"/> Não <input type="text"/>

Quadro 3. Teste standardizado (1ª parte- Ynari, a menina das cinco tranças)

Pensávamos que os alunos demorariam um pouco mais de tempo a ler, porém a realidade é que alguns leram rapidamente não conseguindo depois responder ao teste sem consultar novamente o livro.

Terminada a leitura e a realização do teste standardizado foi feito um diálogo com os alunos que permitiu a resposta às questões de interpretação oral, (Quadro 5) as quais foram registadas com auxílio do gravador de áudio.

Logo após as questões orais, foi entregue um BI (Quadro 4), no qual cada aluno tinha que responder às questões descrevendo a personagem principal, neste caso Ynari e o homem muito pequeno.

Bilhete de identidade

Nome: _____

Onde viveu: _____

Como sou: _____

Altura: _____

Olhos: _____

Cabelo: _____

Outras Características: _____

Curiosidades/gostos: _____

Quadro 4. B.I (Ynari, a menina das cinco tranças)

Perguntas de interpretação

P:Quais são as personagens principais que participam nesta história e quais as suas características?

P: Ynari teve um sonho. Sobre o que era o seu sonho?

P:O homem muito pequeno deixou Ynari muito espantada e de boca aberta. Porquê?

Quadro 5. Perguntas de interpretação oral (1º Parte- Ynari, a menina das cinco tranças)

No geral pensamos que os alunos aceitaram bastante bem esta estratégia de leitura, pois nunca tinham lido a pares e em silêncio. Por um lado, esta estratégia pode ser um risco pois nem todos os alunos têm a mesma fluência de leitura, contudo

contribui, por outro lado, para promover o respeito pelo ritmo do outro e pode induzir algumas crianças que leiam demasiado depressa, prestando pouca atenção ao conteúdo, a reler, ajudando a compreender melhor o sentido do texto.

Como este método nunca tinha sido utilizado, alguns alunos não souberam gerir bem o tempo, ficando por vezes distraídos, sem atenção ao que estavam a ler, porém, no geral todos os alunos conseguiram cumprir o objetivo para este primeiro dia, ficando com curiosidade para continuar a leitura.

No segundo dia passámos à leitura da segunda parte da história, página 19 à 29, utilizando a mesma estratégia do dia anterior, respondendo as crianças, após a leitura, às questões do teste estandardizado (Quadro 6) e de seguida às questões orais (Quadro 7).

Depois do nosso aviso, de como era importante os alunos estarem com atenção à leitura da história, sem ser reforçada essa leitura em voz alta, os alunos já prestaram mais atenção, respondendo corretamente a todas as perguntas.

2ª Parte

Agora que já leste a 2ª parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. O homem pequeno e Ynari pisavam capim: Molhado ☐ Seco ☐
2. O velho muito velho inventava: Palavras ☐ Musica ☐
3. Na aldeia as armas eram de: Madeira ☐ Barro ☐
4. Os homens tocavam: Gaita ☐ Batuque ☐
5. Uma "permuta" é: Um roubo ☐ Uma troca justa ☐

Quadro 6. Teste estandardizado (2ª parte- Ynari, a menina das cinco tranças)

Perguntas de interpretação

1. Na aldeia do homem muito pequeno, o que fazia o velho muito velho e a velha muito velha?
2. Na aldeia, a menina das cinco tranças descobriu a sua magia?
3. Como refere o homem muito pequeno, há palavras lindas e palavras feias ou somos nós que as fazemos lindas e feias?

Quadro 7. Perguntas de interpretação (2ª parte- Ynari, a menina das cinco tranças)

Na terceira e última parte de apresentação do conto, os alunos estavam com alguma expectativa sobre o que iria acontecer e a estratégia de apresentação repetiu-se. Posteriormente à leitura da página 29 à 43, foi entregue a cada aluno o teste estandardizado (Quadro 8) e depois de um pequeno diálogo sobre algumas palavras mais difíceis, realizámos as perguntas de interpretação (Quadro 9), às quais os alunos mostraram facilidade em responder.

3ª Parte

Agora que já leste a 3ª, e última parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. A quantas aldeias foi Ynari:

2. Que palavra ensinou Ynari em cada aldeia?

3. Com quantas tranças ficou Ynari?

4. Qual a palavra que deixaram de usar em todas as aldeias? _____

5. Escolhe a palavra que mais gostaste?

Paz

☐

Amizade

☐

Saudade

☐

Encontro

☐

Quadro 8. Teste estandardizado (3ª parte-Ynari, a menina das cinco tranças)

Perguntas de interpretação

1. Porque foi Ynari às aldeias?
2. Das palavras que aprendeste, qual aquela que te marcou mais e porquê?
3. O que é que Ynari e o homem pequeno levaram consigo para o resto da vida?

Quadro 9. Perguntas de interpretação (3ª parte- *Ynari, a menina das cinco tranças*)

Alguns alunos tiveram alguma dificuldade em esperar pela sua vez para responder, havendo uma grande vontade de interagir.

Há por parte da professora cooperante, e até da escola, uma grande atenção para que os alunos tenham hábitos de leitura, criando vários projetos em união com a biblioteca da escola. Deste modo, quando implementámos as atividades, este aspeto não constituiu um problema.

Os alunos acharam interessante esta nova forma de leitura, porém este método faz com que haja um esforço de concentração de cada aluno, não havendo uma segunda leitura para reforçar a história. Foi necessário chamar a atenção de alguns mais distraídos, dizendo-lhes que a concentração na leitura é uma responsabilidade que têm de assumir sozinhos.

Ao dialogar com a professora cooperante, esta achou que a atividade correu bem, porém foi da mesma opinião que nós quanto à reação dos alunos.

A envolvimento que houve ao longo da semana perante todas as áreas foi crucial para esta atividade ter decorrido com tanto sucesso, já que conseguimos envolver a personagem principal do conto (Ynari) com o tema que estávamos a trabalhar nessa semana (Vestígios do passado meio local).

No anexo B poderemos encontrar a planificação didática (guião de atividades) e no anexo C a reflexão da referida semana de prática.

1.2. Segunda sessão de intervenção

Data: 28 a 31 de Janeiro de 2013

Percurso de leitura em suporte digital

Conto: *A princesa da chuva*

Autora: Luísa Ducla Soares

Ilustradora: Fátima Afonso

Data de publicação: 2010 (5ª edição)

Editora: Civilização

Suporte: Digital (Site Cata livros)

Esta segunda sessão esteve integrada na semana de 28 a 31 de janeiro, realizando-se a sessão de leitura a 29 de janeiro de 2013.

Esta semana tinha como objetivo a abordagem do livro *A princesa da chuva* (Figura 6) através de uma leitura digital. Esta obra foi integrada em todas as áreas letivas durante toda a semana.

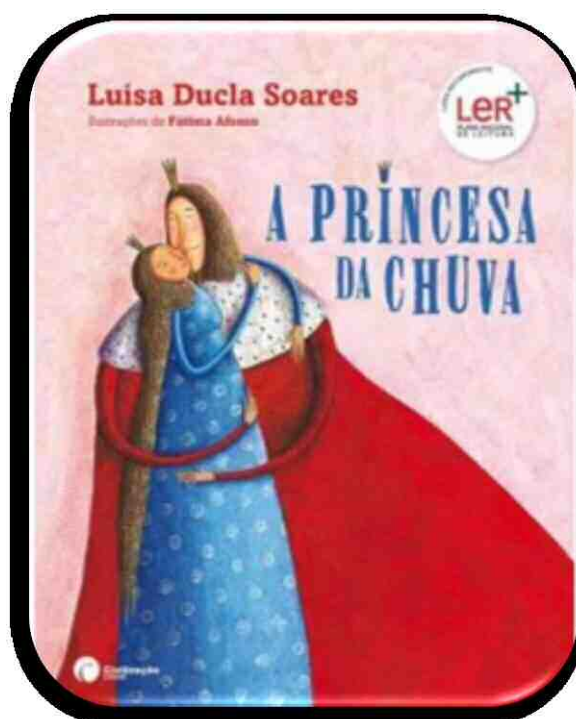


Figura 6. Capa do livro -*A princesa da Chuva*

Este livro conta-nos a história da princesa Prancelinda fadada ao nascimento por três fadas: uma deu-lhe bondade, outra beleza e a terceira, arreliada por a bebé lhe ter feito chichi no vestido, fadou-a para que onde quer que ela estivesse, chovesse. A partir desse dia, nunca mais houve sol no reino e todos a culpavam da chuva constante. Devido a isso, Prancelinda, quando cresceu, abandonou o castelo onde vivia e decidiu viajar pelo reino, para usar a sua «qualidade» onde era mais necessária. Foi

assim que fez nascer rios no deserto e tornou os campos mais férteis. Três anos depois, voltou ao reino, pois este estava a arder e assim percebeu que tinha mesmo um dom, pois com a sua chuva podia trazer riqueza e sorte onde esta não existia. (Cata Livros, 2012)

Com o auxílio da professora cooperante, chegámos à conclusão que poderíamos utilizar os computadores Magalhães para esta atividade, já que a maioria dos alunos o tinha na sua posse e também porque estes, desde o início, quase nunca tinham sido utilizados para os objetivos pretendidos.

No entanto, ao querer utilizar os computadores debatemo-nos com alguns problemas. A realidade é que o Ministério da Educação e Ciência ao apresentar estes computadores aos alunos tinha como objetivo criar uma relação com a era tecnológica, utilizando o computador em sala de aula e que de certa maneira as suas aprendizagens se pudessem realizar de forma diferente e mais apelativa. Porém, como referido atrás, estes objetivos não foram cumpridos de forma integral. A escola, mesmo tendo o cuidado de colocar internet *wireless* para que em todas as salas os alunos/professores pudessem aceder à internet, não consegue evitar que a maioria das vezes a internet falhe, não podendo ter mais do que 4 ou 5 computadores ligados ao mesmo tempo. Da parte dos pais foi em alguns casos, difícil que dessem autorização para que os seus filhos pudessem trazer o computador para a escola, pois por mais estranho que pareça, acham que o computador é para estar em casa e para utilizar em casa. Ao ligar alguns computadores verificámos que os pais utilizavam o Magalhães como o seu computador de trabalho e lazer, sendo necessário, durante os dias em que decorreram as atividades que promovemos, o aluno trazer e levar o computador diariamente. Outro problema, por fim, foi o mau estado em que alguns computadores já se encontravam, não sendo possível ligar ou ter acesso à internet devido ao sistema de proteção, à sobrecarga do sistema e mesmo devido às desativações de programas feitas pelos encarregados de educação.

Com grande esforço, conseguimos que cada par de alunos tivesse um computador com acesso à internet e assim pudesse aceder ao site “Cata livros” com sucesso.

Antes da leitura, houve a preocupação de planificar o trabalho de forma a que o livro a trabalhar estivesse inserido em todas as áreas e em todas as atividades que se realizassem ao longo da semana.

Esta semana tinha como elemento integrador um guarda-chuva (Figura 7).

Este guarda-chuva simbolizava a obra que foi explorada durante a semana e também os quatro elementos da natureza que influenciam a vida das plantas-água, solo, luz, temperatura. No topo do guarda-chuva estava uma coroa que simbolizava a princesa e, penduradas no mesmo, estavam algumas personagens que faziam parte da história. Foram também utilizadas gotas de chuva que caíam no guarda-chuva para trabalhar os múltiplos e a tabuada do 7.

A leitura deste conto tinha como objetivo ser realizado em sala de aula, para que todos os quatro contos fossem

lidos no mesmo espaço. No entanto quando começamos a preparar a

atividade e os materiais necessários, percebemos que a internet falhava e que seria impossível realizá-la no espaço programado. Devido a isso a leitura digital teve que ser realizada na biblioteca da escola, onde existe uma maior força do sinal.

Depois de deslocar os alunos até a biblioteca e de os sentar em grande grupo em frente a uma tela, questionámo-los sobre se conheciam algum site de histórias. Apercebemo-nos que apenas dois alunos já tinham visto o site do PNL em casa com os pais. A partir daí apresentámos aos alunos o site Cata livros e como este estava organizado, apresentando na temática das viagens o conto *A Princesa da Chuva*. Ao observarem a capa começaram de imediato a fazer comparações com o elemento integrador e com o que já tínhamos falado em sala de aula, mostrando grande curiosidade sobre o conteúdo do livro.

No site este livro pode ser lido em duas opções: a folhear e em voz alta, enquanto os alunos seguem a leitura. Aproveitando esta metodologia, organizamos os alunos a pares em cada computador onde ouviram e acompanharam a leitura do conto. Cada aluno tinha uns auriculares para não atrapalhar a leitura e concentração dos restantes.

A agitação era notória, sendo um pouco complicado acalmá-los, pois já há muito tempo que não usavam o seu computador para realizar algum trabalho em sala de aula, tendo todos muita vontade de mexer e experimentar. Não foi possível todos os alunos realizarem a leitura ao mesmo tempo, pois mesmo tendo deixado todos os computadores preparados e prontos a utilizar, dois destes não conseguiram abrir o site na altura. Supomos que isto aconteceu devido aos oito computadores que estavam a aceder à internet ao mesmo tempo, deixando a mesma muito lenta. Depois



Figura 7. Elemento integrador

da leitura, os alunos realizaram o teste estandardizado (Quadro 10) e preencheram o Bilhete de identidade (Quadro 11) da personagem principal, tendo dificuldades em lembrar-se de alguns pormenores.

Depois da realização destas atividades, a agitação dos alunos para descobrir o site mantinha-se, por isso foi decidido que seria mais vantajoso realizar as perguntas de interpretação (Quadro 12) no dia seguinte quando as crianças estivessem mais calmas, deixando-as explorar o site.

A princesa da chuva

1. Onde foi publicada o anúncio, " fadas precisam-se. Paga-se bem. "?
 Revista ☐ Jornal ☐

2. Quantas fadas eram necessárias para fadar a princesa? ☐

3. Que pagamentos quiseram as fadas por fadar a princesa? ☐

- Coche puxado por 10 cavalos;
- Casa na praia;
- Terrenos de flores;

- Joias da rainha;
- Dinheiro do cofre do estado;
- Coche puxado por 10 cavalos;

☐ ☐

4. Quantos ministros aparecem na história? ☐

5. Como utilizou a princesa o seu dom?

- Regava oásis;
- Os campos cresposos tornaram-se verdes;
- As fontes, os riachos e os rios encheram os seus leitos;

- Encheu a piscina;
- Regou o quintal;
- Lavou a casa;

☐ ☐

Bilhete de identidade



Nome: _____

Onde vivo: _____

Que dons tenho? _____

Outras Características: _____

Curiosidades/gostos: _____

Quadro 10. Teste estandardizado - A princesa da chuva

Quadro 11. B.I.-A princesa da chuva

Perguntas de interpretação

1. Que dons foram dados à princesa pelas fadas?
2. Porque ficou a princesa como o nome de “Princesa da chuva”?
3. O que aconteceu à cidade, nos anos seguintes à princesa ser fadada?
4. E quando a princesa decidiu ir embora e levar a chuva onde era necessária?
5. Porque voltou a princesa ao palácio?
6. Afinal o dom dado à princesa foi uma bênção ou uma maldição?

Quadro 12. Questões de interpretação oral *A princesa da chuva*

Em casa, ao analisar os testes estandardizados e os bilhetes de identidade realizados percebemos que esta atividade não tinha corrido de maneira proveitosa e, devido a isso, decidimos que seria melhor repetir a audição do conto em grande grupo, realizando posteriormente a repetição do teste estandardizado e as perguntas de interpretação.

No final, ao refletirmos com a professora titular da turma, percebemos que os alunos gostaram bastante da leitura em suporte digital e que, apesar de alguma dispersão, puderam utilizar outras estratégias de leitura, interagindo com os outros meios onde podiam ler ao seu ritmo. No entanto, é notório que os alunos não estão habituados a este tipo de leitura e que a utilização do seu computador não é habitualmente para fins de aprendizagem, mas sim para fins didáticos.

Não há dúvida que a professora tenta utilizar os meios tecnológicos em sala de aula, tentando estimular os alunos, como foi visível ao longo do estágio de observação, no entanto estes não têm interação suficiente com o computador. Observando os alunos percebemos que alguns tinham muita dificuldade em trabalhar com o computador, sabiam ligá-lo e pouco mais, porém é também visível a vontade de aprender e de evoluir nesta área.

Fazendo uma comparação entre a reação aos dois primeiros livros apresentados, em suporte papel e em suporte digital, é notório que os alunos demonstraram um maior entusiasmo perante a leitura em suporte digital, contudo os resultados das atividades sobre o conto em suporte papel foram mais satisfatórios, havendo uma maior concentração e atenção para o que estava a ser trabalhado.

No anexo D poderemos encontrar a planificação didática (guião de atividades) e no anexo E a reflexão da referida semana de prática.

1.2.1. Concurso dos marcadores de livros

A professora doutora orientadora deste relatório de estágio teve conhecimento de um concurso internacional de marcadores de livros, organizado pela Biblioteca Pública da Varsóvia na Polónia, que tinha como objetivo a criação de marcadores de livros a partir do tema “My Most Wonderful Journey” (Anexo F).

A mesma sugeriu-nos que seria bastante interessante integrar a elaboração de marcadores na prática supervisionada a partir dos contos que estávamos a trabalhar, de forma a que as crianças pudessem participar no concurso (ver regras no anexo G).

O concurso estava dividido em três categorias e cada categoria subdividida por idades:

Tabela 1. Categorias do concurso dos marcadores

General category	National category	Art category
age group 5-6	age group 5-6	age group 9-10
age group 7-8	age group 7-8	age group 11-13
age group 9-10	age group 9-10	age group 14-16
age group 11-13	age group 11-13	age group 17-19
age group 14-16	age group 14-16	

Aceitámos com agrado esta proposta e por uma questão de organização de tempo decidimos efetuar os marcadores a partir dos dois contos: *Ynari a menina das cinco tranças* e *a Princesa da chuva*.

Os marcadores poderiam ser elaborados com as mais diversas técnicas e materiais, tendo apenas que respeitar o tema “My Most Wonderful Journey”.

Depois da apresentação dos contos, os alunos poderiam escolher qual o conto que preferiam e primeiramente fazer um esboço da viagem que mais gostaram, inserindo nele as personagens e conto que mais se identificaram.

Sete dos alunos decidiram fazer marcadores a partir do conto de *Ynari, a menina das cinco tranças* e os restantes dez decidiram fazer sobre a *Princesa da chuva*.

Uma característica comum a todos os marcadores sobre o 1º conto foi as cinco tranças do cabelo de Ynari e os tons castanhos que caracterizavam a ilustração do conto. Já nos marcadores sobre *A Princesa da chuva*, as gotas de chuva são utilizadas na maioria dos marcadores, tal como a coroa da Princesa. As três fadas foram também representadas nos mesmos, como podemos ver no anexo H.

No final, e para nossa alegria, todo o trabalho foi recompensado pois cinco dos alunos que participaram ganharam o 2º e 3º prémios deste concurso, na “National Category”, no grupo dos 7 e 8 anos. Houve participantes dos seguintes países: Bulgária, Indonésia, Irlanda, Itália, Polónia, Portugal, Roménia e Ucrânia.

Apresentamos um esquema em português que organiza os marcadores elaborados, relacionando-os com as histórias. No anexo I podemos encontrar a versão enviada para a Polónia, em inglês

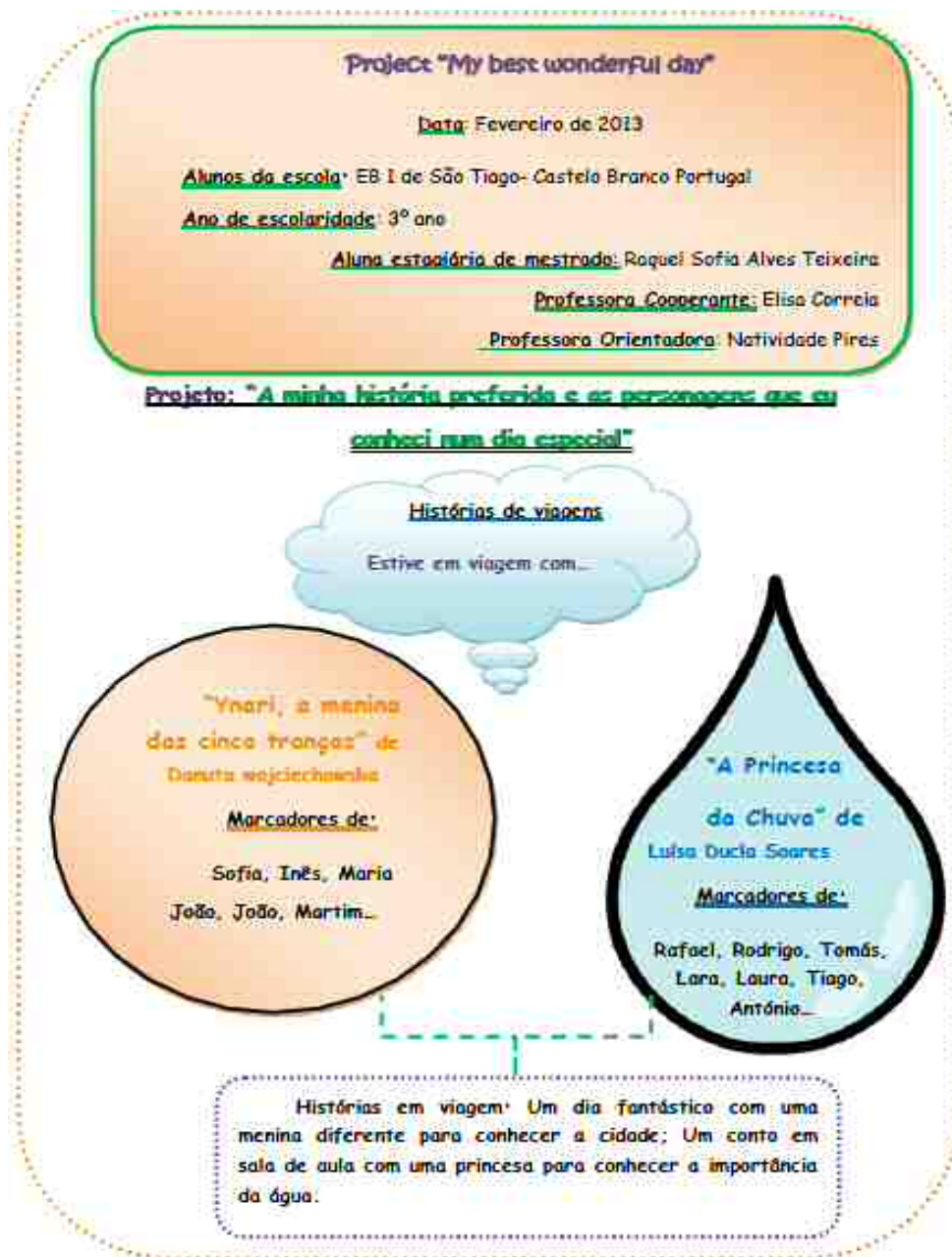


Figura 8. Esquema dos marcadores (Versão portuguesa)

O representante do Instituto Camões em Varsóvia, foi convidado a participar na cerimónia de entregados prémios na Biblioteca Pública de Varsóvia, cerimónia que teve lugar no dia 23 de abril de 2013, Dia Mundial do Livro, para receber simbolicamente, os prémios atribuídos às crianças portuguesas.

1.3. Terceira sessão de intervenção

Data: 4 a 7 de fevereiro de 2013

Percursos de leitura em livro/Suporte papel

Conto: *A princesa baixinha*

Autora: Beatrice Masini

Ilustradora: Octavia Monaco

Data de publicação: 1999

Editora: Livros horizonte

Suporte: Papel

Esta terceira sessão de intervenção decorreu no dia 6 de fevereiro de 2013, integrada na semana de 4 a 7 de fevereiro de 2013.

Mesmo sendo um pouco difícil, devido a ser a última semana de estágio, tentámos ao máximo que o conto estivesse integrado em todas as áreas e em todas as atividades que fossem realizadas.

Sendo esta a última semana de prática supervisionada e também a semana de carnaval, decidimos ter como tema da semana as viagens. Para isso tínhamos como elemento integrador aviões de papel construídos pelos alunos, para que eles próprios ilustrassem as suas viagens.

Nesta semana o conto apresentado foi *A princesa baixinha*, da autora Beatrice Masini (Figura 9), em suporte papel.

Este conto apresenta-nos uma princesa que sofria por ser baixinha e, por isso, todos troçavam dela. Ao falar com a sua avó decidiu viajar e esta preparou-lhe um saco com alguns instrumentos que seriam muito importantes para a sua viagem. A princesa passou por 3 aldeias nas quais, com coragem e determinação, conseguiu resolver todos os problemas que atormentavam as pessoas (ataque do dragão, feitiços nas sacas da farinha, ataque dos condores). Mesmo havendo pela parte da população uma incerteza muito grande quanto ao seu triunfo, devido a tamanho da princesa, esta não se deixou abater e acreditou em si própria. Em todas estas aldeias foi aplaudida pela sua

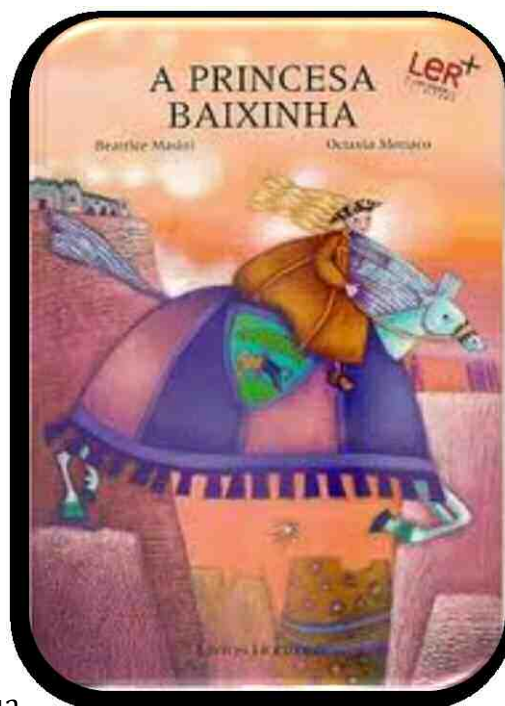


Figura 9. Capa do livro *A princesa baixinha*

coragem.

Quando regressou ao seu castelo, foi recebida com gritos de alegria: “Viva a princesa, é mais valente que 100 cavaleiros!”. Mostrando a todos que o tamanho não é o mais importante, mas sim a força de vontade e a coragem de cada um.

Este é um livro com trinta e oito páginas que conjuga imagem e texto. Em comparação com o primeiro livro apresentado em suporte papel, este tem mais páginas mas menos texto por página.

Abrangendo todas as áreas e conteúdos a trabalhar viajámos pela história do carnaval, pela cidade de Castelo Branco, conhecendo os monumentos mais importantes e, por fim, viajámos pelas lembranças e fotografias das doze semanas de estágio, ao longo das quais partilhámos trabalho, força de vontade e entusiasmo.

Durante os três dias de abordagem destes conteúdos, num dos aviões de papel estive a imagem da Princesa Baixinha e durante os primeiros dias, antes da leitura do conto, os alunos questionaram algumas vezes quem era aquela personagem “pequena” que estava no avião. Nas atividades de pré-leitura, para a antecipação do conteúdo, foi-lhes apresentada a capa do livro onde tapámos o título, para que ao observar as imagens da capa identificassem as suas características e colocassem hipóteses de qual poderia ser o título daquele livro.

Todas as hipóteses foram apresentadas no quadro, até que um dos alunos acertou no título exato.

De seguida, agrupámos as crianças a pares e entregámos um livro a cada par. Seguiram a história com muita atenção e interesse. Depois da leitura, todos expuseram as suas dúvidas e viram no dicionário as palavras que não compreenderam, fazendo alguns comentários: “ Pois, nunca devemos julgar as pessoas! E o que é que acontece depois de ela voltar ao castelo? Já ninguém gozou mais com ela?”

Realizaram de seguida o teste estandardizado (Quadro 13), o Bilhete de identidade (Quadro 14) da personagem principal e, por fim, responderam às perguntas de interpretação orais (Quadro 15).

A princesa baixinha

Responde ao que te é pedido sobre a história que acabaste de conhecer, seguindo as orientações que te são dadas.

Assinala com um x a opção correta de acordo com o sentido do texto.

1) Era uma vez uma princesa muito bonita mas que sofria imenso porque...

Era magrinha como vara ☐ Ouvia mal ☐

Era pequenina como um cogumelo ☐ falava baixinho ☐

2) A personagem viajou por muitos sítios, que sítios foram esses?

Mares	Cidades
Florestas	Desertos
Montanhas	Aldeias

3) O que utilizou a princesa para resolver os problemas que havia nas aldeias por onde passou?

Espelhos	Caramelos
Mãos	Telemóvel
Guarda-chuva	Flecha

4) De acordo com o texto a frase "Viva a grande princesinha" significa que a princesa era

Enorme ☐

Alta ☐

Destemida ☐

Bilhete de identidade

Nome: _____

Onde vive: _____

Que objetos levei na minha viagem: _____

Outras Características: _____

Curiosidades/gostos: _____



Quadro 14. B.I - A princesa baixinha

Quadro 13. Teste estandardizado- A princesa baixinha

Perguntas de interpretação

1. Segundo o texto havia pessoas que diziam que as princesas a sério têm de ser altas e elegantes. Concordas com isso?
2. A rainha falou com a princesa e disse-lhe que o avô também tinha feito coisas muito importantes. Que coisas foram essas?
3. Quais foram as 3 situações de perigo em que a princesa teve de intervir para salvar a aldeia? E como ultrapassou essas dificuldades?
4. Porque achas que a avó deu caramelos à princesa para esta levar na sua viagem?
5. A avó da princesa achou que a neta foi ainda mais corajosa do que ela própria. Porque achas que a avó pensou isso?
6. Que valores nos transmitem a história?

Quadro 15. Perguntas de interpretação- A princesa baixinha

As crianças perceberam bastante bem a temática da história, bem como a sua mensagem moral e social, associando-a aos nossos dias em situações de sala de aula. A título de exemplo veja-se que uma das crianças referiu que, troçar dos colegas não era a solução para nada, pois uns são melhores numas coisas e outros em outras.

As ilustrações da história (exemplo no anexo J) foram também muito importantes para a compreensão desta - ao observar as cores e os locais retratados, os alunos ficaram mais motivados e com vontade de se envolver com a história.

Ao realizar a reflexão com a professora cooperante percebemos que nesta atividade tinham sido cumpridos os objetivos pretendidos. Os alunos conseguiram responder satisfatoriamente a todas as perguntas, como podemos observar a partir do BI, das perguntas de interpretação oral e do TE. Todos gostaram muito da história colocando inúmeras questões sobre a mesma.

Fazendo uma comparação entre a leitura dos dois contos em suporte em papel, foi visível que nesta leitura os alunos estiveram com muito mais atenção. A realidade é que o primeiro conto era um pouco mais extenso, a leitura foi dividida em três dias. Esta segunda leitura em suporte papel foi uma leitura mais cativante pois foi notória a concentração e motivação das crianças. Os alunos não tiveram tantas dificuldades na compreensão da história, realizando o BI e o TE de forma mais fluente, não tendo que se socorrer novamente da consulta do livro.

No anexo K poderemos encontrar a planificação didática (guião de atividades) e no anexo L a reflexão da referida semana de prática.

1.4. Quarta sessão de intervenção

Data: 15 de Fevereiro de 2013

Percursos de leitura em suporte digital

Conto: *O rapaz do avião vermelho*

Autor: Raffaello Bergonse

Ilustrador: Raffaello Bergonse

Data de publicação: 2008

Editora: Everest

Suporte: Digital (site “Cata livros”)

Esta foi a quarta e última sessão de leitura que decorreu no dia 15 de fevereiro. Como referido atrás, esta sessão foi realizada após o período de prática supervisionada, porém tivemos em atenção preparar os alunos para a obra.

Foi apresentado o livro em suporte digital *O rapaz do avião vermelho*, de Raffaello Bergonse, (Figura 10)

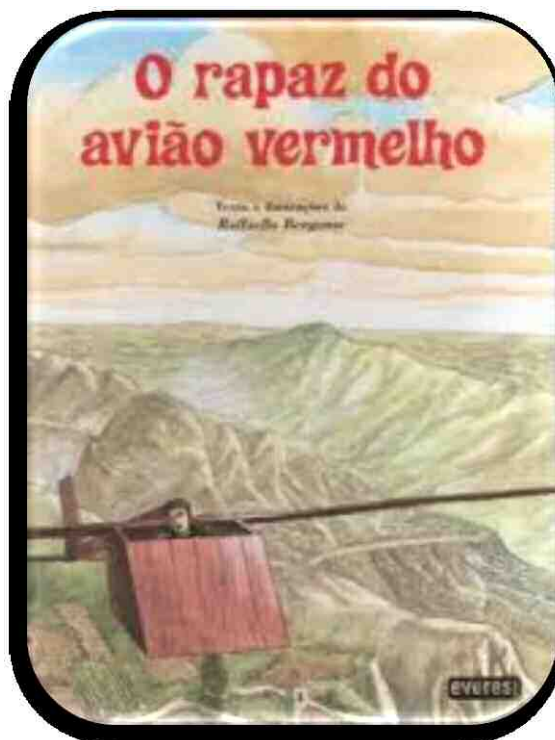


Figura 10. Capa do livro - *O rapaz do avião vermelho*

Este livro conta a história de um rapaz que sonhava explorar o mundo, um sonho partilhado por muitos jovens. Este escreveu uma carta à mãe, a contar que ia partir no seu avião vermelho, ao sabor do vento, para percorrer o mundo e conhecer os mais diversos locais (desertos, praias de água transparente, florestas húmidas, etc.), porém

ao chegar ao fim da carta o seu destino muda, pois este desiste de viajar de planador e aventura-se pelos oceanos do mundo. (Cata Livros, 2012)

Quando iniciámos a apresentação do livro, questionámos os alunos se ainda se recordavam do tema que tínhamos trabalhado na última semana, e qual tinha sido o meio de transporte utilizado para fazer as nossas viagens. Com entusiasmo, percebemos que todos se lembravam que tínhamos abordado as viagens, apesar de já ter passado algum tempo.

Como na 1ª sessão de leitura digital, os alunos sentaram-se em grande grupo em frente à tela e depois de perguntar se já sabiam trabalhar com o site “Cata livros”, pedimos a um dos alunos que abrisse o site na temática “viagens”, fazendo mais uma vez com que os alunos interagissem com o material a utilizar.

Como em todas as outras leituras, iniciámos o nosso trabalho com a antecipação do contudo através da projeção da capa do livro. Após o levantamento de hipóteses sobre o conteúdo da história, procedemos à leitura com a mesma estratégia das outras três apresentações, leitura a pares.

Este livro tinha trinta e duas páginas e conjugava imagem e texto, ao transitar de página ouvia-se o som de mudança de página dos livros em suporte papel. As ilustrações tinham cores vivas que caracterizavam os locais por onde o autor passava. O tamanho de letra era adequado, pelo que os alunos conseguiam ler sem dificuldade, (uma das principais dificuldades que encontrámos ao escolher os livros digitais). Comparando com o primeiro livro digital utilizado, este livro tinha menos texto por página, mas a diferença não era significativa.

Após a leitura realizámos o teste standardizado (Quadro 16) e o BI (Quadro 17).

Foi visível que desta vez os alunos estavam muito mais calmos, pois este tipo de leitura já não era novidade. Após todos terem terminado, realizámos as perguntas de interpretação oral (Quadro 18), tendo todos os alunos participado com entusiasmo. Mesmo havendo alguns alunos que ainda têm muitas dificuldades na compreensão da leitura, esta é, sem dúvida, uma avaliação positiva das atividades. Os alunos conseguiram responder a todas as questões colocadas, tanto oralmente como nos testes standardizado e no BI.

O rapaz do avião vermelho

Responde ao que te é pedido sobre a história que acabaste de conhecer, seguindo as orientações que te são dadas.

Assinala com um x a opção correta de acordo com o sentido do texto.

1. O que construiu a personagem para a sua viagem?

☐ Carro ☐ Avião ☐ Comboio

2. O que leva a personagem na mochila para a sua viagem?

Cascol, casaco, sandes, óculos, mapa	Televisão, cadeira, computador, livro, folhas	Caneta, caderno, quadro, linha, telefone
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

3. Quantos locais queria visitar a personagem?

3 ☐ 5 ☐ 10 ☐

4. Quando o rapaz viajava pelas grandes cidades, o que queria ele que as pessoas dissessem:

"Que coragem" ; " Que aventureiro" ☐

" Quem é aquele viajante?" ; " Será que ele não tem medo?" ☐

5. No final, a personagem decidiu explorar outro local. Identifica-o.

Ruas do Brasil Oceanos do mundo Prédios de Lisboa

☐ ☐ ☐

Bilhete de identidade

Nome: _____

O que estou a escrever: _____

Que objetos levei na minha viagem: _____

Outras Características: _____

Curiosidades/gostos: _____

Quadro 17. B. | O rapaz do avião vermelho

Quadro 16. Teste estandardizado- O rapaz do avião vermelho

Perguntas de interpretação

1. A quem estava a personagem a escrever uma carta?
2. Qual foi a diferença que a personagem apresentou entre um avião e o planador
3. Como se desloca o planador?
4. Identifica 5 dos 10 locais que a personagem queria conhecer.
5. A meio da viagem a personagem percebeu que poderia correr alguns perigos. Enumera esses perigos.
6. No final da sua viagem o que decidiu o rapaz?

Quadro 18. Perguntas de interpretação- O rapaz do avião vermelho

As crianças estavam muito mais calmas e interessadas em toda a história. Mesmo que na outra sessão os alunos tenham estado muito entusiasmados, não cumpriram os objetivos pretendidos devido ao fator novidade e a toda a agitação que isso trouxe. Concluimos que este tipo de leitura é, sem dúvida, uma experiência a repetir.

Comparando as duas leituras realizadas em suporte digital, esta foi muito mais proveitosa do que a primeira. Os alunos estavam já preparados e à vontade com todo o material a utilizar, conseguindo estar atentos durante toda a leitura, havendo muito poucos distúrbios, ao contrário do que aconteceu na primeira sessão deste género. Os alunos foram fazendo intervenções pertinentes que mostravam o seu interesse (ex: “Olha tão bonito! Será que o deserto é assim? Mas como é que ele vai viajar sem avião?”).

Refletindo sobre a prática investigativa podemos afirmar que este tipo de diversidade de leituras devia utilizar-se mais nas escolas e os professores deveriam estar mais preparados para integrar estas novidades nas aprendizagens dos alunos. Tendencialmente os professores não têm estas iniciativas, porque este tipo de trabalho ocupa tempo com a preparação de todo o material e também porque há a ideia preconcebida de que apesar deste investimento formativo os alunos poderão não tirar proveito suficiente para as suas aprendizagens.

2. Análise dos dados e discussão dos resultados

2.1. Análise e interpretação dos dados dos alunos nas tarefas propostas

Neste capítulo vão ser apresentados e analisados os dados que foram recolhidos através dos materiais realizados pelos alunos no âmbito da investigação.

Analisámos os dados dos quatro contos trabalhados em sala de aula: os Bilhetes de Identidade (BI) das personagens principais, os testes estandardizados (TE) e as respostas às perguntas de interpretação oral (PIO) sobre os contos.

Seguidamente, procedemos a um controle cruzado entre estas diferentes fontes de dados, o que leva à triangulação dos dados. Martins (1996, p. 35) refere que a triangulação de dados “consiste em confrontar e pôr à prova diversas fontes de dados e métodos (dados obtidos por via interpretativa e/ou normativa), para obter-se diferentes perspetiva do mesmo fenómeno.” Já Patton, citado por (Fernandes 2006, p. 1) indica “a triangulação como um estudo de combinação de métodos. Isso pode significar estudo de vários tipos de métodos ou dados, incluindo o uso tanto de uma abordagem quantitativa quanto qualitativa”.

1º Conto- *Ynari, a menina das cinco tranças*

Autor: Ondjaki

Ilustração: Danuta Wojciechowsk

Percursos de leitura em suporte de papel (livro)

Na análise deste conto houve detalhes um pouco diferentes em relação aos restantes contos apresentados. Devido à extensão do texto, este foi apresentado em três partes e em três dias diferentes, realizando sempre em cada leitura o TE e perguntas de interpretação oral sobre a parte lida. Também houve ao longo da história mudanças significativas das personagens principais, por isso achámos pertinente realizar o BI no início e no fim, para perceber se os alunos compreenderam esta mudança, analisando posteriormente as suas respostas.

Esta atividade não foi realizada nos restantes contos pois não achámos pertinente fazê-lo. Neste conto, existem modificações física e psicológicas significativas das

personagens principais, e portanto, a maneira como estas são vistas no início e no fim do conto fazem com que sejam importante referenciar esta mudança.

É também importante salientar que este conto foi trabalhado por dezoito crianças, e não por dezanove, número total de alunos da turma, por questões de saúde um dos alunos faltou durante toda a semana.

Conforme podemos ver nas tabelas nº 2, 3 e 4 fomos dialogando com as crianças em três etapas da leitura do conto, dado que este era relativamente extenso.

Análise dos testes estandardizados

Tabela 2. Análise do Teste estandardizado (1ª parte- *Ynari, a menina das cinco tranças*)

Sobre a 1ª Parte: Leitura da Pág. 9 à 19		
Perguntas	Certas	Erradas
1	8	16
1.1	16	2
1.2	10	8
2	18	0
3	17	1

A questão 1 suscitou algumas dúvidas aos alunos pois, como podemos ver no anexo M, a questão pretendia que os alunos indicassem quantas personagens tinham encontrado na história e citaram apenas as personagens principais. Este facto, posteriormente, trouxe alguma confusão em relação às perguntas 1.1 e 1.2, em que são questionados sobre quantas personagens femininas e masculinas surgem na história. A pergunta que os alunos mais erraram foi a pergunta 1 “Até agora quantas personagens encontraste na história” e a pergunta em que mais acertaram foi a 2 “Quantas tranças tinha Ynari?”.

Tabela 3. Análise do teste estandardizado (2ª parte-Ynari, a menina das cinco tranças)

Sobre a <u>2ª Parte</u> : Leitura da Pág. 19 à 29		
Perguntas	Certas	Erradas
1	18	0
2	18	0
3	18	0
4	17	1
5	17	1

É de salientar que esta é uma turma bastante heterogénea, alguns alunos são muito bons em todas as áreas e outros têm alguma dificuldade de interpretação e concentração, no entanto apenas dois alunos erraram as perguntas 4 e 5 como podemos ver na tabela nº3. Verifica-se, assim, que quase não houve dificuldades na interpretação dos aspetos relativos ao que o homem muito pequeno e Ynari pisavam, ao que o velho muito velho inventava, ao material de que eram feitas as armas, ao que os homens da aldeia tocavam e ao significado da palavra “permuta”. (Anexo N)

Tabela 4-Análise Teste estandardizado (3ª parte-Ynari, a menina das cinco tranças)

Sobre a <u>3ª Parte</u> Leitura da Pág. 29 à 43		
Perguntas	Certas	Erradas
1	17	1
2.1-Ouvir	16	2
2.2-Falar	16	2
2.3-Cheirar	14	4
2.4-Sabor	16	2
2.5-Ver	16	2
3	18	0
4	17	1
5	18	0

Nesta terceira parte, vários alunos não conseguiram identificar algumas palavras que foram ensinadas por Ynari, como podemos ver na tabela 4, pergunta 2, contudo apenas 1 aluna não conseguiu identificar nenhuma palavra. Como podemos ver no anexo O a questão cinco era uma pergunta de cariz pessoal e portanto a análise não se colocava no plano do “certo” ou “errado”. É de referenciar que onze alunos gostaram mais da palavra “paz”, nove alunos gostaram de “amizade”, quatro alunos gostaram da palavra “saudades”, havendo apenas dois alunos que gostaram da palavra “encontro”.

Análise do Bilhete de Identidade- Início

No BI, como podemos ver no anexo P, todos os alunos conseguiram identificar o nome e o local onde viviam as personagens principais, Ynari e o homem muito pequeno. Alguns alunos, que já conheciam a história, referiram que ele morava no “portão de árvore”, nome dado ao local onde o mesmo morava. Em relação à pergunta “Como sou”, os alunos, para caracterizar Ynari quanto à sua altura, utilizaram expressões como “Grande”, “Alta”, “Média”. Na identificação dos olhos e do cabelo, alguns alunos identificaram a cor e outros o tamanho. Utilizaram expressões como “pequenos”, “preto”, “castanho”, “grandes” para caracterizar os olhos, e “ grande”, “castanho”, “5 tranças” para caracterizar o cabelo.

Em relação ao Homem muito pequeno, a descrição foi semelhante, para caracterizarem a sua altura utilizaram expressões como “pequeno” e “pequenino”.

Na identificação dos olhos caracterizaram-nos como “castanhos”, “pretos”, “grandes” e na cor do cabelo “castanho”, “de palha”, “branco” e “amarelado”.

Contudo foram identificadas ainda outras características das personagens, como se pode verificar na tabela 5:

Tabela 5. Análise do BI de Ynari- Início

Características da Ynari -Início do conto					
Físicas		Psicológicas		Outras	
<i>“Tem 5 tranças”</i>	12	<i>“Gosta da avó”</i>	2	<i>“Gosta de passear perto do rio”</i>	7
<i>“Pele castanha/ é de cor/morena ”</i>	9	<i>“Curiosa”</i>	4	<i>“Gosta muito de palavras”</i>	11
<i>“É bonita”</i>	4	<i>“Gosta de aprender”</i>	6	<i>“Ela é selvagem “</i>	3
<i>“Usa uma saia feita de folhos/palha”</i>	6				

Como podemos ver no anexo P estas são perguntas de resposta aberta, às quais os alunos poderiam responder consoante o que tinham aprendido sobre a personagem. É de salientar que os alunos referenciaram muito mais características de nível físico do que psicológico, havendo o caso de dois alunos que apenas apresentaram características físicas: “ Usa saia, não usa camisola, tem 5 tranças, tem a pele morena, e a saia é de palha”. Podemos considerar que isto acontece devido às variadas ilustrações que vão aparecendo ao longo da história e que caracterizam a personagem, salientando essas características físicas. A cor da pele foi também uma característica bastante evidenciada. Ao apresentar a personagem à turma, alguns alunos rapidamente declararam “ Ela não é de cá, ela é de cor!”. Contudo, outros dois alunos, apenas a caracterizaram como “É bonita”. Quando os questionámos sobre as suas respostas, estes reponderam que simplesmente a achavam bonita, não indicando mais nenhuma característica ou curiosidade sobre a mesma. Isto parece demonstrar que estes alunos estão bastante à vontade com a questão da diferença. Provavelmente, o facto de existir no grupo uma menina de raça negra familiarizou-os mais com esta diferença física.

A personagem é também identificada como curiosa, pois desde o início ela manifesta grande vontade de conhecer o pequeno mundo que a rodeia, mostrando o seu lado selvagem e aventureiro. “Selvagem”, neste contexto, parece ser referido sem teor negativo.

Outra característica/curiosidade que os alunos referiram foi o seu gosto por palavras, especialmente o de aprender palavras novas. “Ela gosta muito de palavras e de aprender palavras” . Esta característica foi bastante referenciada como se pode confirmar na tabela 5, pois as crianças ficaram muito interessadas na maneira como a personagem explicava o significado das palavras e como estas são importantes para ela, havendo também uma aprendizagem por parte dos alunos, assim como acontece com a personagem da história.

Tabela 6. Análise do BI do homem muito pequeno-Início

Características do Homem muito pequeno-Início do conto					
Físicas		Psicológicas		Outras	
<i>“Nariz bicudo/ Parece uma cenoura”</i>	5	<i>“Gosta da amizade de Ynari”</i>	2	<i>“Gosta de palavras”</i>	9
<i>“Mãos e pés pequenos”</i>	3	<i>“Engraçado”</i>	1	<i>“Faz magia”</i>	9
<i>“3 dedos em cada mão”</i>	2	<i>“Curioso”</i>	1	<i>“Faz muitas perguntas “</i>	1

<i>“Cabelo em forma de pirâmide /espetado”</i>	4				
<i>“Tem um sorriso grande”</i>	1				
<i>“É pequeno”</i>	2				

Como evidenciado na tabela nº 6, também na descrição do Homem muito pequeno foram identificadas mais características físicas do que psicológicas, havendo apenas quatro alunos que identificaram algumas características psicológicas. No entanto, temos dezanove respostas que destacam “Outras” características, tendo “Gosto por palavras” e “Faz magia” muito mais relevo do que qualquer outra característica.

Sendo esta uma personagem imaginária, houve por parte dos alunos uma comparação constante entre as partes corpo da personagem com objetos e alimentos: “Tem o cabelo em pirâmide”, “O seu nariz parece uma cenoura”, “Tem um nariz cor de laranja”, “Têm 3 dedos em cada mão e os pés pontiagudos”.

Outra característica muito identificada é a sua relação com a magia. A mistura do seu aspeto com o seu gosto pela magia faz com que os alunos sejam transportados para outras dimensões da história, envolvendo-se com a mesma de forma mais interativa.

É também importante salientar que os alunos referiam que, tal como Ynari, o homem muito pequeno também gosta de palavras, evidenciando a sua curiosidade e mostrando que estes eram amigos porque tinham algo em comum, o seu gosto por palavras.

No fim do conto, foi de novo entregue aos alunos o BI de Ynari e do homem muito pequeno, para ser completado. Pretendia-se verificar se as crianças tinham sido sensíveis à evolução da forma como cada personagem se via uma à outra e portanto, criar um BI revelando outros aspetos não contemplados quando conheciam só o início da história.

Em relação à primeira descrição sobre as personagens, foram identificadas outras características. Houve mudanças em relação à altura do homem muito pequeno que passou apenas a ser considerado homem pequeno. Nove alunos consideraram-no pequeno, cinco alunos já o caracterizaram como médio e quatro como grande. Em relação a Ynari, a única diferença apontada foi que a menina tinha inicialmente cinco tranças e que agora não tinha nenhuma.

Tabela 7. Análise do BI da Ynari, a menina das cinco tranças- Final

Características da Ynari -Fim do conto					
Físicas		Psicológicas		Outras	
<i>"Não tem tranças"</i>	14	<i>"Ajuda as pessoas a pararem com guerra"</i>	2	<i>"Gosta de passear perto do rio"</i>	2
<i>"É bonita"</i>	3	<i>"Gosta de homem pequeno"</i>	2	<i>"Gosta de palavras"</i>	11
		<i>"Tem um coração grande"</i>	1	<i>"É aventureira"</i>	2
				<i>"Quer paz"</i>	2
				<i>"Aprendeu qual era a sua magia"</i>	4

É visível que no fim do conto as crianças identificaram características diferentes das do início. Continuaram a ser identificadas características físicas, sendo a falta das tranças bastante evidenciada. Da mesma maneira três alunos a continuam a caracterizar como "É bonita", no entanto, a forma de vestir deixou de ser relevante, assim como a cor da pele.

Contudo, as características psicológicas estão mais evidentes nesta fase, assim como as ações que a personagem desenvolveu. O seu coração grande, o seu espírito aventureiro e a sua vontade de encontrar a paz, faz com que Ynari consiga mudar a mentalidade dos povos, mostrando a importância e a urgência do diálogo para parar com a guerra. O destaque destes aspetos revela que os alunos foram sensíveis ao conteúdo humorista e às relações interculturais, tendo-se esbatido a relevância das características físicas.

É também importante salientar que os alunos não conseguiram focar todos os pontos de interesse da personagem. A generosidade de Ynari era uma característica que a definia também e apenas uma aluna conseguiu salientar que a personagem tinha um coração grande. A sua preocupação constante com os povos e com o fim da guerra, levou-a numa viagem por 5 aldeias para que com a sua magia e generosidade acabassem com a guerra e os desentendimentos entre os homens. As crianças, apesar de repararem que ela já não tem tranças, não estabelecem (ou pelo menos não verbalizam) uma relação direta entre a falta das tranças (que ela deu a cada povo) e a generosidade da personagem.

Tabela 8. Análise do BI do Homem muito pequeno- Final

Características do Homem muito pequeno-Fim do conto					
Físicas		Psicológicas		Outras	
"É maior/mais alto/está grande"	7	"É amigo da ynari/ajuda-a"	3	"Gosta de palavras"	12
"Mãos e pés pontiagudos"	4			"É mágico"	6
				"Transformou-se num pássaro"	2

Nesta tabela nº 8 podemos encontrar algumas diferenças em relação à tabela nº6.

A maneira como os alunos caracterizam o homem muito pequeno no início e no fim sofre algumas mudanças significativas. A única característica física que os alunos encontram diferente no início do conto é que o homem muito pequeno "tornou-se um pouquinho maior". À medida que o tempo ia passando, Ynari percebe que o seu amigo de estatura aparentemente pequena não é assim tão pequeno aos seus olhos.

Outra característica interessante é que no início do conto os alunos salientaram que o homem muito pequeno "Gostava da amizade de Ynari" enquanto no fim eles já são considerados amigos, pois ajudavam-se mutuamente.

O facto de ser considerado mágico, continua a ser referido pelos alunos, agora de uma forma um pouco diferente, já que indicam que é mágico porque se transformou num pássaro.

Em relação às perguntas de interpretação oral, vamos apenas analisar as 2 últimas questões, que podemos observar no anexo Q, dado que todas as outras perguntas têm pontos de contacto com elementos já recolhidos através dos outros materiais produzidos pelas crianças.

As perguntas são as seguintes:

"Das palavras que aprendeste, qual aquela que te marcou mais e porquê?"

As palavras mais referidas pelos alunos foram "paz", "amizade" e "saudades". Ao questioná-los sobre a escolha destas palavras estes referiram que Ynari e o homem pequeno eram muito amigos e como se separaram iriam ter muitas saudades um do outro. Usaram expressões como: "Nunca quero perder os meus amigos", "A amizade é muito importante".

Em relação a palavra “paz”, indicaram que quando estamos em guerra não podemos viver felizes, logo Ynari foi muito importante para estes povos viverem felizes.

A segunda pergunta cujas respostas analisámos, é a seguinte:

“O que é que Ynari e o homem pequeno levaram consigo para o resto da vida?”

A amizade entre as duas personagens foi o mais focado pelos alunos. Foi visível que estes perceberam que esta era uma amizade verdadeira, onde existia entreaajuda em todas as ocasiões. Ynari e o homem pequeno iriam ficar para sempre “no coração um do outro”.

As crianças foram muito sensíveis a esta relação entre os dois seres diferentes no tamanho e na experiencia de vida.

2º Conto- *A princesa da chuva*

Autora: Luísa Ducla Soares

Ilustradora: Fátima Afonso

Percursos de leitura em suporte digital

Este conto, ao contrário do anterior, foi apresentado em apenas uma sessão de trabalho, através de leitura digital, sendo feita uma leitura a pares. Cada dois alunos podiam aceder a um computador Magalhães, como explicado anteriormente.

Contudo, este primeiro contacto com a leitura digital, foi um momento de grande agitação e euforia para os alunos, o que mais tarde foi também visível na realização dos BI da personagem, já que a maior parte dos alunos não o conseguiu elaborar corretamente.

Devido a isso, sentimos a necessidade de voltar a apresentar a história, depois dos alunos já terem o 1º contacto com a leitura digital além disso tivemos de pedir de novo aos alunos que realizassem o BI da personagem, tendo a atividade corrido bastante melhor.

Parece-nos, depois desta experiência, que mesmo que haja por parte da escola uma atenção para que as aprendizagens dos alunos estejam ligadas ao uso das TIC, não é habitual que sejam eles a mexer no computador, mas sim a professora responsável, logo é compreensível esta reação.

Tabela 9. Análise do TE- *Princesa da Chuva*

Análise do teste estandardizado		
Perguntas	Certas	Erradas
1	19	0
2	19	0
3	19	0
4	1	18
5	17	2

Como é visível na tabela nº 9 todos os alunos compreenderam bastante bem o conto apresentado. Contudo, como podemos observar, os alunos tiveram alguma dificuldade na questão nº 4, já que esta era uma pergunta que necessitava de grande atenção da parte dos mesmos, como podemos verificar no anexo R, pois era necessário identificar quantos ministros existiam no conto, e estes só foram enunciados uma vez.

Nesta análise a questão que os alunos mais erraram foi a 4 “Quantos ministros apareceram na história” enquanto que nas questões 1,2 e 3 não errou nenhum aluno.

Análise do Bilhete de Identidade

No BI, como podemos ver no anexo S, todos os alunos conseguiram identificar o nome e o local onde vivia a personagem principal. Dezassete dos alunos colocaram até os dois nomes retratados no conto “Princelinda-Princesa da Chuva”, enquanto os restantes colocaram apenas “Princesa da Chuva”. Também todos os alunos responderam corretamente à questão «Onde vivo», utilizando expressões como “Reino”, “Palácio real”, “Castelo”.

Em relação à pergunta «Que dons tenho» quase todos os alunos souberam identificar os três dons da Princesa da Chuva: ser bondosa, ser bela e ser a princesa da chuva. Dois alunos não conseguiram identificar nenhum e cinco alunos conseguiram identificar apenas dois dons.

Esta foi uma questão que trouxe grandes dúvidas aquando da realização do primeiro BI, já que apenas dois alunos conseguiram acertar nos três dons. Mais uma vez, a agitação das crianças era grande e o entusiasmo de utilizar o computador para fazer algo diferente era evidente, o que perturbou a concentração e memorização de vários aspetos da história.

Tabela 10. Análise do BI da *Princesa Princesinda*

Características da Princesinda -Princesa da chuva					
Físicas		Psicológicas		Outras	
"Cabelo comprido/Cabelos grandes"	14	"Esperta"	3	"Gosta de chuva"	15
"É linda/Bonita/Bela"	5	"É forte/corajosa"	3	"Gosta de viajar/passear"	5
"Olhos azuis"	7	"Bondosa"	4		

Podemos observar, através da tabela 10, que tal como em relação ao conto anterior, os alunos fazem mais referências às características físicas. É visível que a ilustração foi também um fator muito importante para a melhor compreensão do texto, já que os "Cabelos compridos da princesa" e também a cor dos olhos foram muito indicados pelos alunos como podemos observar na tabela 10 e essas características apenas estavam referenciadas nas ilustrações.

Contudo foram também indicadas características psicológicas muito importantes, já que são elas que levam a princesa a ajudar os outros.

Ao longo do conto percebemos que esta conseguiu transformar uma estranha maldição numa bênção. São várias as referências que mostram o quanto é bondosa, esperta e corajosa. Ciente do mal que causava ao seu povo e à terra onde se encontrava, decidiu partir, levando a chuva para onde esta fazia mais falta.

Desta forma, a princesa consegue transformar a sua maldição em bênção e, quando menos se esperava, acabou por se tornar útil no reino de onde tinha partido.

Muitos dos alunos fazem também referência ao seu gosto pelas viagens, pois o que no início começou por ser algo forçado devido ao seu "dom", tornou-se algo prazeroso já que além de poder viajar e percorrer o mundo, podia levar a chuva onde esta era mais precisa.

No geral os alunos compreenderam bastante bem toda a história, conseguindo captar os valores inerentes às situações e comportamentos das personagens. Apresentamos como exemplo: o comodismo dos reis que tinham um "despejador de penicos"; o egoísmo do povo que estava sempre a barafustar por causa da chuva devido à "malfadada princesa"; as três fadas gananciosas que para fadar a princesa precisaram "...primeiro de um bom almoço" e de um pagamento ("Se há tempo para fadar, há tempo para pagar"); a bondade da princesa que ao saber que o reino estava a arder "...não hesitou um momento" e voltou para salvar o reino; etc.

Em relação às perguntas de interpretação oral, vamos apenas analisar a pergunta 2 e 6 que podemos observar no anexo (Anexo T), dado que todas as outras perguntas têm pontos de contacto com elementos já recolhidos através dos outros materiais produzidos pelas crianças.

A primeira pergunta que analisámos é a seguinte:

“Porque ficou a princesa como o nome de “Princesa da chuva”?”

Todas as crianças compreenderam que este nome lhe foi atribuído porque fez xixi no vestido da fada no momento em que esta se preparava para a fadar.

Contudo, a culpa deste acontecimento foi atribuído à sua ama que foi logo decapitada por não lhe ter vestido umas calças de plástico. É de salientar que os alunos acharam bastante piada a esta parte do conto não só pela inesperada situação, mas também pela mistura de épocas e a maneira como as situações são descritas, o que torna esta narrativa bastante atrativa e divertida.

Não manifestaram nenhuma reação quanto ao castigo de que foi alvo a ama, sendo sobretudo sensíveis às situações humorísticas.

Em relação à segunda pergunta:

“Afiml o dom dado a princesa foi uma bênção ou uma maldição?”

No geral todos os alunos ficaram admirados com a maneira como a Princesa utilizou a sua maldição, que devido à sua esperteza se transformou num dom. Como era bondosa, característica referida pelos alunos, preocupava-se bastante com o seu povo, decidiu utilizar a sua bênção fazendo felizes outras pessoas levando a água onde esta não existia. A revolta e o ódio sentido pela fada, na hora de fadar a princesa, teve o efeito inverso tornando-a bondosa.

3º Conto- *A princesa baixinha*

Autora: Beatrice Masini

Ilustradora: Octavia Monaco

Percursos de leitura em suporte papel (livro)

Na apresentação deste conto, todos os alunos se mostraram bastante entusiasmados com a leitura. Tal como nos outros contos, a leitura foi realizada a pares e sendo esta em suporte papel. Todos estavam já preparados para a leitura desta forma, pois já tinha sido utilizada esta estratégia na leitura do livro Ynari, a menina das cinco tranças.

Pensamos que de certa forma este tipo de leitura favorece o companheirismo e a partilha, já que têm de respeitar o espaço de cada um e também o tempo que cada um demora a ler, o que promove também a entreaajuda.

Tabela 11. Análise do TE- *Princesa Baixinha*

Análise do teste estandardizado		
Perguntas	Certas	Erradas
1	17	1
2	6	12
3	6	13
4	18	0

Como podemos observar no anexo U, neste teste estandardizado a questão 2 e a questão 3, eram perguntas onde os alunos tinham que responder colocando uma (X) no local onde achavam indicado. Analisadas as respostas apenas quatro alunos conseguiram indicar os quatro locais por onde viajou a princesa “Florestas, Montanhas, Desertos e Aldeias”, sete dos alunos indicaram apenas três locais e os restantes cinco indicaram apenas dois. Não houve nenhum aluno que não tivesse respondido ou que tivesse todas as respostas erradas, o que indica que compreenderam o que era pedido, apenas não se conseguiram lembrar de todos os locais.

Em relação à questão 3, a mesma situação verificou-se. Esta era, como na pergunta 2, uma questão onde os alunos teriam que colocar um (X) nas respostas que achavam corretas, como podemos verificar no anexo V. Seis dos alunos conseguiram acertar nos seis objetos (pente, espelho, arco, flecha, moeda de ouro, três caramelos) que a princesa utilizou para resolver os problemas que havia na aldeia. Dez dos alunos acertaram em apenas 3 objetos e os restantes 2 alunos acertaram apenas em dois. Mais uma vez nenhum dos alunos não respondeu ou teve a pergunta totalmente incorreta. Na questão 4 todos os alunos conseguiram indicar o significado da frase apresentada.

Nesta análise a questão com mais respostas corretas foi a 4 “De acordo com o texto a frase -Viva a grande princesinha-, significa que a princesa era: Enorme/ Alta/ Destemida. Já a questão que erraram mais foi a 3 “O que utilizou a princesa para resolver os problemas que havia pelas aldeias por onde passou?”

Análise do Bilhete de Identidade

No BI, como podemos ver no anexo V, todos os alunos conseguiram identificar o nome e o local onde vivia a personagem principal. Três dos alunos indicaram os dois nomes da personagem “Princesa Baixinha-Catarina”. Enquanto os restantes quinze alunos chamaram-na apenas de “Catarina”.

Também todos os alunos responderam corretamente à questão “Onde vivo” utilizando expressões como “Numa aldeia”, “Castelo”, “Reino”.

Em relação à questão “Que objetos levei na minha viagem”, todos os alunos souberam identificar algum dos seis objetos: “Espelho, pente, três caramelos, moeda de outro, arco e uma flecha”, seis alunos conseguiram identificar cinco, nove alunos identificaram quatro objetos e os restantes três identificaram apenas três objetos. Dos dezoito alunos participantes, não houve nenhum aluno que tivesse errado todas ou que não tivesse respondido.

Tabela 12. Análise do BI da *Princesa Catarina*

Características da Princesa Baixinha-Catarina					
Físicas		Psicológicas		Outras	
<i>“Era pequena/baixinha”</i>	14	<i>“Corajosa/valente”</i>	16	<i>“Gosta de caramelos”</i>	3
<i>“Cabelo amarelo/loira”</i>	10	<i>“Amiga”</i>	7	<i>“Gostava de viajar”</i>	2
<i>“Olhos pretos/castanhos”</i>	6	<i>“Curiosa”</i>	2	<i>“Gosta de andar de cavalo”</i>	2
<i>“Bonita”</i>	2				

Na análise da tabela 12 é visível que o que mais marcou os alunos nas aventuras da personagem foi a valentia e coragem da princesa para enfrentar os “vilões” da história. Estas características, referidas por dezasseis alunos, são fundamentais para o desenvolvimento da história. Quando queria salvar a aldeia, e devido ao seu tamanho, ninguém acreditava nela, mas a princesa não desistia, mostrando-se destemida para mostrar que as nossas características físicas não condicionam aquilo de que somos capazes. A palavra “amiga” é também uma característica desta princesa, não só pela amizade e o carinho que esta tinha com a sua avó, mas também pela disponibilidade apresentada para ajudar os povos.

São referidas também algumas características físicas. Catorze alunos caracterizam a Princesa como baixinha, dez indicam que a mesma tem o cabelo loiro ou amarelo e outros seis alunos indicam também a cor dos olhos. O adjetivo “bonita” vem mais uma vez indicado para caracterizar a princesa, tal como todas as outras personagens principais dos contos apresentados, apesar de não ser assim considerada pelas outras personagens do conto.

Foram ainda indicadas outras características: como o seu gosto por caramelos, sendo este um dos objetos que a princesa levou na sua viagem para comer caso se sentisse sozinha, o gosto por viajar, já que andou por vários locais à procura de aventura e o seu gosto de andar de cavalo, já que foi com este animal que realizou todas as suas viagens.

Na nossa opinião, os alunos compreenderam bastante bem este conto, conseguindo de uma forma geral indicar todos os momentos da história, e os valores que a mesma transmitia: Coragem da princesa, que partiu para “...fazer coisas importantes”; a amizade da avó que sempre a apoiou “...a rainha avó, achou muito bem e preparou-lhe logo uma trouxa”; etc.

Das 6 perguntas de interpretação oral colocadas aos alunos, anexo W, apenas vamos analisar 3, dado que todas as outras perguntas têm pontos de contacto com elementos já recolhidos através dos outros materiais produzidos pelas crianças.

Analizamos primeiro a resposta à pergunta:

“Segundo o texto havia pessoas que diziam que as princesas a sério têm de ser altas e elegantes. Concordas com isso?”

No geral todos os alunos foram muito assertivos nesta resposta, respondendo “Claro que não”. Mais uma vez é visível que estes alunos estão a vontade com a questão da diferença. Esta pequena protagonista mostrou que com a sua força de vontade e generosidade consegue enfrentar todas as dificuldades e as crianças valorizam isso. Um aluno referiu que “Os homens não se medem aos palmos”, neste caso as princesas.

A segunda pergunta alvo do nosso interesse é:

“Quais foram as 3 situações de perigo em que a princesa teve de intervir para salvar a aldeia?”

Foram referidas as três situações de perigo em que a princesa teve de intervir, sendo estas: a Vila vivia atormentada pelos ataques do dragão; a magia do bruxo para

que as sacas de farinha não se abrissem não havendo dessa maneira o que comer; os ataques dos condores.

Os alunos conseguiram identificar as três situações de perigo, expressando de seguida também as soluções que a princesa utilizou para ultrapassar estes perigos, (utilizou a flecha para disparar contra o dragão, avisando-o que a dor que sentia era pequena, mas se continuasse a maltratar os habitantes iria ser muito maior; abriu as sacas da farinha com as suas mãos pequenas; utilizou o espelho para mostrar ao chefe dos condores a sua imagem refletida fazendo com que este tivesse medo dele próprio).

A terceira pergunta cuja resposta nos interessa em particular é a seguinte:

“A avó da princesa achou que a neta foi ainda mais corajosa do que ela própria. Porque achas que a avó pensou isso?”

Nesta questão os alunos identificaram porque é que a avó tinha afirmado que a neta era ainda mais corajosa: esta tinha conseguido ser grande e pequenina ao mesmo tempo. Foi também referido pelos alunos a amizade que esta personagem tinha pela princesa, pois foi a única que a apoiou e sempre lhe deu força, para nunca desistir, ela para além de ser sua avó era também uma grande amiga.

4º Conto- *O rapaz do avião vermelho*

Autor: Raffaello Bergonse

Ilustrador: Raffaello Bergonse

Percursos de leitura em suporte digital

Como já foi referido nas sessões de intervenção, esta apresentação foi realizada fora da prática curricular, contudo pensamos que isso não influenciou de maneira nenhuma a abordagem deste conto, nem os dados fornecidos pelos alunos.

Este conto foi apresentado em suporte digital, tal como o conto da Princesa da chuva. Cada dois alunos tinham um computador Magalhães, onde realizavam a sua leitura. Nesta leitura os alunos já mostraram muito mais à vontade com a leitura digital, estando muito mais tranquilos, aproveitando muito melhor a leitura e todos os benefícios que esta lhes poderia trazer. Tal como também aconteceu noutros contos, dos 19 alunos da turma, só 18 participaram nesta leitura.

Tabela 13. Análise do TE-Rapaz do avião vermelho

Análise do teste estandardizado		
Perguntas	Certas	Erradas
1	18	0
2	18	0
3	17	1
4	18	0
5	18	0

Baseado na leitura da tabela 13, é visível que todos os alunos compreenderam muito bem o conto, respondendo a todas as perguntas acertadamente. Apenas um aluno não identificou corretamente quantos locais visitou a personagem ao longo da história, resposta relativa à pergunta nº3 como podemos verificar no anexo X.

Esta diferença relativamente ao 1º conto lido em suporte digital é bastante significativa, demonstrando que não é só o suporte de leitura que pode condicionar o interesse mas também o contexto em que a leitura se processa e a maior ou menor familiarização com estes suportes.

Análise do Bilhete de Identidade

No BI, como podemos ver no anexo YY, todos os alunos conseguiram identificar o nome dado à personagem principal “Rapaz”. Já quando foram questionados sobre o que a personagem estava a escrever, apenas doze alunos responderam acertadamente “Uma carta para a mãe”, enquanto os restantes se confundiram, percebendo que esta era uma pergunta direta aos mesmos, respondendo “Bilhete de identidade”, ou eventualmente, colocaram-se no papel da personagem, já que o BI é preenchido na 1ª pessoa.

Também só doze alunos responderam corretamente à questão “Que objetos levei na minha viagem”, identificando os cinco objetos: “Cascol, camisola, Óculos, sandes e mapa”, dois dos alunos identificaram só quatro objetos, e outros dois apenas identificaram 3. Houve ainda dois alunos que não identificaram os objetos indicados, referindo apenas “Abrigos, Comida, Objetos”, o que não responde ao que lhes era pedido.

Tabela 14. Análise do BI do Rapaz

Características do rapaz do avião vermelho					
Físicas		Psicológicas		Outras	
<i>"Cabelo preto/castanho"</i>	12	<i>"Aventureiro"</i>	3	<i>"Gosta de viajar"</i>	12
<i>"Alto"</i>	3	<i>"Corajoso"</i>	5	<i>"Gosta de aviões"</i>	6
<i>"Olhos pretos/castanhos"</i>	8	<i>"Curioso"</i>	4	<i>"Gosta da mãe"</i>	2
<i>"Magrinho"</i>	2				

Na análise da tabela nº 14 é visível que os alunos identificaram o gosto da personagem por viajar e por conhecer o mundo realçando assim os seus sonhos e as suas aventuras. É também focado o gosto pelo avião, no qual ele faz as suas primeiras viagens, mas no fim este percebe que o meio de transporte pode ser um perigo para a sua vida. Aqui é também identificado o amor pela sua mãe a quem ele conta, através de uma carta, os locais por onde planeia viajar, a bordo do seu planador. Através deste conhecer os mais variados locais, satisfazendo o seu gosto pelas viagens e pelas aventuras explorando os mais maravilhosos locais do mundo.

Foi também identificado pelos alunos o espírito aventureiro da personagem e o quanto é corajosa, pois mesmo quando, a dada altura, receia pela sua vida, devido aos perigos que pode encontrar, não desiste do seu sonho e opta por mudar de meio de transporte, trocando o seu planador por um barco à vela, passando a viajar pelo mar em vez de pelo ar.

Percebe-se também, através do seu discurso, o quanto o rapaz é curioso para descobrir o mundo que o rodeia, não se restringindo apenas aos livros e aos filmes da TV, o que também é identificado pelos alunos.

Foram também enumeradas características físicas, tendo doze alunos identificado o cabelo preto/castanho e oito identificado os olhos pretos/ castanhos, três dos alunos fazem ainda referência ao rapaz ser alto e outros dois caracterizam-no ainda por ser magrinho.

Na nossa opinião os alunos compreenderam o conto, contudo parece não ter sido o seu preferido. As histórias com príncipes e princesas conseguiram cativar mais as crianças. No entanto os alunos gostaram bastante de viajar com o rapaz, permitindo-lhes conhecer locais do mundo de que alguns nunca tinham ouvido falar. Muitas crianças não têm noção das maravilhas do mundo que nos rodeia.

Das 6 perguntas de interpretação oral realizadas aos alunos, que podemos observar no anexo Z, apenas vamos analisar 3, dado que todas as outras perguntas têm pontos de contacto com elementos já recolhidos através dos outros materiais produzidos pelas crianças.

Colocámos a questão:

“Qual foi a diferença que a personagem apresentou entre um avião e o planador?”

Rapidamente os alunos conseguiram identificar esta diferença, referindo que “o planador viaja com o vento forte e tem comandos, logo podemos virar para onde quisermos”. O meio de transporte escolhido pela autora para a realização destas viagens leva ainda mais os alunos ao mundo da imaginação e da fantasia, fazendo com que transportem os seus sonhos para a realidade.

Quanto à segunda pergunta:

“Identifica 5 dos 10 locais que a personagem queria conhecer.”

Os alunos conseguiram rapidamente identificar cinco locais: “Desertos que não parecem ter fim”, “Vulcões”, “Grandes cidades”, “Continentes gelados”.

No geral todos os alunos identificaram os mesmos, pois estes são locais a que não têm acesso, o que lhes trouxe a vontade de partir à aventura.

As crianças revelam, assim, interesse pelo desconhecido e vontade de viajar.

Analisando os resultados respeitantes à última pergunta:

“A meio da viagem a personagem percebeu que poderia correr alguns perigos. Enumera esses perigos”.

Verificou-se que não foram identificados todos os perigos, pois os alunos já não se recordavam de todos eles. Referiram: “Cair no deserto”, “Cair dentro do vulcão”, “Cair na floresta húmida e ser comido por uma jiboia”, “Cair na Antártida e ficar congelado para sempre”, “Ser apanhado por um relâmpago”.

É importante que os alunos percebam que alguns sonhos podem ter momentos perigosos, logo, temos que arranjar outras soluções mas sem nunca desistirmos deles, tal como o rapaz que decidiu mudar de meio de transporte, pois percebeu alguns dos perigos que corria, contudo nunca desistiu de fazer a sua viagem e conhecer o mundo.

2.2 Análise da entrevista à professora cooperante

Como referimos no capítulo II, foi realizada uma entrevista, do tipo semiestruturada, à professora cooperante da prática supervisionada. Esta tinha como objetivo saber qual a opinião da docente em relação ao envolvimento das TIC na aprendizagem em sala de aula, quanto aos benefícios que esta traz na compreensão da Língua Portuguesa, em quais dos suportes os alunos compreendem melhor a leitura (suporte digital/suporte papel) e, por fim, quais os aspetos que considerou mais ou menos benéficos no trabalho desenvolvido neste projeto.

Esta entrevista consta na íntegra no anexo AA.

Uma vez feita a entrevista cabe-nos analisar e destacar algumas inferências feitas pela professora cooperante que sejam fundamentais para o nosso relatório.

De acordo com a docente, a utilização das tecnologias de informação e comunicação na aprendizagem dos alunos é importante, contudo esta indica que é muito difícil trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo em sala de aula, devido às condições limitadas que a escola apresenta para utilizar o meio digital. Mesmo beneficiando dos computadores Magalhães, adquiridos por alguns alunos no 1º ano de escolaridade, esta indica que nunca conseguiu trabalhar individualmente com os alunos e, como são muito individualistas nesta idade, o trabalho a pares não funciona muito bem.

A professora declara também que ao realizar as suas planificações, costuma ter em atenção a utilização das tecnologias de informação e comunicação, porém só em termos de visualização de imagens que consolidem ou motivem a aprendizagem.

Mesmo achando que as TIC podem ser uma mais-valia para a melhor compreensão da Língua Portuguesa, esta refere que nesta fase, o uso do suporte papel é muito importante, quer o dos livros, quer o dos cadernos.

Quando questionada sobre se os alunos têm um melhor aproveitamento na compreensão da leitura em textos de suporte digital ou em suporte papel, refere que o ideal seria se os alunos pudessem aproveitar os dois suportes, contudo isso está dependente das condições que são apresentadas para a utilização desses suportes.

Relativamente à sua opinião sobre os aspetos que considerou que foram mais ou menos benéficos no trabalho desenvolvido, a entrevistada indica que o trabalho foi importante na medida em que os alunos aprenderam numa situação diferente do habitual, porém se não houvesse as tais limitações (se todos tivessem computadores, se a internet não tivesse falha, etc) tudo teria corrido de forma mais positiva.

Em conclusão, pensamos que a professora cooperante é de opinião que estas atividades foram benéficas para os alunos, na medida em que foram utilizados outros suportes de leitura, o que fez que os mesmos estivessem em contacto com outras realidades de aprendizagem. Mesmo com as limitações apresentadas, pensamos que a

partir do momento em que foram feitas estas atividades, a professora cooperante tentará, com as condições possíveis, trabalhar com estes alunos usando diferentes suportes de leitura.

Capítulo IV- Reflexões finais

Com a realização deste estudo, podemos confirmar que a aquisição de competências de leitura é cada vez mais importante para o dia-a-dia do Homem. Como afirma Linuesa (2007, p. 29), “Atualmente lemos para comunicar uns com os outros, para conhecer outras realidades, para aprender, para nos informarmos, para exercitar a nossa imaginação, para desfrutar.”

A realidade é que em comparação com tempos antigos, hoje em dia somos muito mais escolarizados, e a escolaridade obrigatória foi o fator essencial que contribuiu para essa situação. É preciso aprender a ler, mas também é igualmente importante fomentar o gosto pela leitura.

Tendo em conta os baixos níveis de literacia, o governo implementou os mais variados programas para inverter esta situação, alguns dos quais foram referidos nos capítulos anteriores. Na verdade assistimos a uma grande evolução dos alunos, despertando dia após dia uma maior motivação e interesse pela leitura, obtendo resultados positivos da literacia em Portugal. Isto foi provado pela comparação de dados feitos pela PISA em relação à leitura entre 2000 e 2009:

“O aumento do score médio no desempenho em leitura em Portugal, foi obtido, então, em duas frentes, sobretudo pela diminuição percentual de alunos nos níveis de proficiência mais baixos. Em 2000, para cerca de 26,3% dos alunos o nível de proficiência das suas competências em literacia em leitura situava-se abaixo do nível 2, enquanto que em 2009 essa percentagem é de cerca de 17,6 %, o que representa um decréscimo de cerca de 10%” (Carvalho, 2011,p. 43).

A escola, espaço tão importante não só para aprender a ler mas para fomentar o gosto pela leitura, tem também que enquadrar e acompanhar a evolução da sociedade a vários níveis, implementando iniciativas para que consiga acompanhar a rápida expansão da tecnologia. Um fator muito importante é a maneira como a escola/professor gere a utilização das TIC.

Mesmo que as TIC tragam muitos benefícios para a aprendizagem e para ultrapassar dificuldade escolares, alguns dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico não veem a utilização do computador como um meio de aprendizagem mas sim como um utensílio para atividades recreativas.

“Se é verdade que o acesso à internet se torna cada vez mais universal, os usos que dela se fazem- mais ou menos diversificados ou proficientes, receptivos ou criativos-estão longe de ser homogêneos...as crianças não são realidades abstratas nem idênticas entre si; transportam condições sociais ou familiares desiguais que se refletem em práticas de uso diferente.” (Delicado, Nunes, et,2009,p.13)

Pudemos observar que o uso das TIC foi, sem dúvida, uma motivação forte, para os alunos com os quais trabalhamos, contudo a pouca ou nenhuma utilização individual deste material como finalidade de aprender e compreender o texto, mostrou como esta pode fazer surgir situações contrárias às pretendidas - a distração, a exaltação constante e a difícil compreensão do texto.

No geral, é importante que o aluno tenha uma constante ligação com a leitura, seja em casa, na sala de aula, com um livro ou através dos meios digitais. O que pretendemos é que se fomente o gosto pela leitura criando hábitos que o induzam a ocupar os tempos livres lendo.

Este estudo tinha como objetivo geral verificar se os níveis de compreensão do texto narrativo de uma turma do 3º ano do Ensino Básico do 1º Ciclo do Ensino Básico dependiam do suporte de leitura (suporte papel/suporte digital). Inicialmente, para o desenvolvimento desta investigação foram colocadas questões às quais pretendemos agora dar resposta.

O primeiro objetivo investigativo era: *Verificar se a leitura digital contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura.*

Sem dúvida, que a utilização do digital é uma motivação para a leitura, pois para além de os alunos não estarem habituados a utilizar este suporte para ler, o computador, só por si, torna-se uma fonte de interesse. já que os alunos podem ler qualquer tipo de texto, sobre qualquer assunto. Para isso precisam apenas de utilizar um objeto e de maneira muito mais rápida e fácil.

Pudemos comprovar, através das análises feitas, que a motivação para a leitura foi maior quando utilizámos o suporte digital comparativamente ao suporte papel. Em parte, pareceu-nos, porque este é um meio que só é habitualmente manuseado pela professora responsável da turma.

Os elementos multimédia (movimentos, sons e cores) são elementos que dinamizam a leitura, tornando-a mais interativa e mais motivadora, impulsionando os alunos para outras aprendizagens, o que teve, certamente, influência na sua reação.

O segundo objetivo investigativo era: *Verificar qual a importância das TIC na compreensão de textos narrativos.*

Os alunos, mesmo com a agitação devido a esta nova forma de leitura, conseguiram positivamente compreender todos os textos narrativos apresentados em suporte digital. Este tipo de leitura, pode por um lado, ser negativo para a sua concentração, e por outro ser uma mais-valia para a compreensão do texto literário.

Ao lermos um conto, se o mesmo tiver sons que caracterizam o que está a ser lido e movimentos identificativos da ação, faz com que mais facilmente o aluno consiga compreender o texto, pois tem sempre algo que identifica o que está a ser lido (barulho de um avião a descolar, barulho da chuva, etc.).

Na leitura do texto digital, os sons ajudaram bastante os alunos a compreender melhor a história, especialmente os alunos com mais dificuldades de concentração, pois o som fazia com que eles voltassem a dar atenção ao texto e não se distraíssem.

O terceiro objetivo investigativo era: *Verificar se os estímulos sensoriais das leituras com suporte digital permitem maior ou menor concentração da criança, e consequentemente mais facilidade de compreensão de textos.*

Como referimos em cima, os estímulos que existem no suporte de leitura digital trazem dinâmica à mesma, pois para além das cores, os sons e os movimentos estão associados à leitura. Contudo, com as análises realizadas não pudemos concluir se os alunos tiveram resultados mais positivos neste tipo de suporte. É verdade que a compreensão foi feita de forma positiva, como podemos ver na tabela nº 9 e 13 e que alguns alunos com mais dificuldades conseguiram, através desta leitura digital, perceber melhor o conto, facilitando a sua compreensão leitora, mas é igualmente verdade que o esforço de concentração do aluno foi significativamente maior.

Como já referimos, a leitura em suporte digital nunca tinha sido utilizada pelos alunos individualmente, o que originou grande euforia por parte dos mesmos, desconcentrando-os e perturbando o objetivo pretendido, a compreensão do texto. Os alunos só conseguiram compreender os contos e retirar deles as ideias principais, após a repetição da leitura digital dos mesmos.

No entanto, verificou-se que este tipo de leitura apresenta uma maior motivação para a criança pois é a descoberta do novo, podendo de certa maneira aceder a múltiplas informações úteis.

Por fim, o último objetivo investigativo era: *Verificar se a leitura em suporte papel (texto e ilustração) permite maior ou menor concentração da criança, e consequentemente mais facilidade na compreensão de textos.*

Foi evidente que a leitura em suporte papel permitiu que os alunos tivessem realizado a leitura dos contos com uma maior concentração e de forma muito mais tranquila em comparação com a leitura digital.

Não podemos esquecer que este é o tipo de leitura normalmente usado em sala de aula, em relação ao qual os alunos já criaram hábitos de leitura estáveis.

Seja em sala de aula, nas bibliotecas ou até mesmo em casa, são raros os pais/professores que utilizam os livros digitais para contar uma história à criança. Provavelmente, se essa leitura fosse mais frequente, as crianças já estavam habituados a este tipo de leitura e por isso concentrar-se-iam, com mais facilidade.

Como referido no capítulo I, na leitura digital perde-se a sensibilidade de manusear o livro, o que para muitos alunos é também um meio de distração o que faz com que se dispersem.

Com as análises realizadas foi visível que os alunos conseguiram compreender os contos em suporte papel de forma mais rápida, conseguindo de maneira evidente

caracterizar as personagens e indicar todas as peripécias com mais facilidade em comparação aos contos de leitura digital. No geral, conseguiram identificar mais características nos contos em suporte papel do que em digital. Durante toda a leitura, os alunos mostraram-se muito mais calmos e concentrados na leitura em suporte papel.

Em suma, é importante salientar que é necessário os alunos lerem, seja em que suporte for, pois estes dois suportes complementam-se. Desde o início o aluno deve ser sensibilizado a utilizar as duas técnicas, para mais tarde, quando tiver autonomia suficiente, poder escolher a que melhor se adapte ao trabalho pretendido. Tanto uma como a outra têm vantagens e desvantagens, às quais é necessário adaptar as metodologias de ensino-aprendizagem. Algumas das vantagens e desvantagens enumeradas no capítulo I, foram identificadas ao longo do trabalho. Como vantagem, a leitura digital consegue agregar uma maior quantidade de livros, como é visível no site Cata livros, contudo os alunos perderam a sensação física do livro, o que para muitos foi um fator relevante para uma maior desconcentração. Outra desvantagem deste suporte são os elevados custos dos materiais (computador, internet) para aceder a este tipo de leitura em casa, podendo apenas aceder na escola e quando estes materiais estão disponíveis. Em relação à leitura em suporte papel, verificou-se como vantagem a maior concentração dos alunos e a possibilidade de leitura dos livros em qualquer espaço, não estando dependentes dos erros do sistema. As desvantagens deste suporte foram a demora para encontrar os livros com as características pretendidas e a dificuldade de transportar doze livros ao mesmo tempo.

O mais importante é que o professor utilize diversas estratégias de leitura para que os alunos se sintam sempre motivados, desenvolvendo assim o gosto pela leitura.

• Limitação do estudo e sugestões para uma melhor intervenção

Como em qualquer investigação, encontrámos algumas barreiras e imprevistos. Uma das principais limitações deste estudo foi o tempo que tivemos para efetuar as atividades. Nesta investigação, tínhamos que apresentar quatro contos diferentes, os quais, para serem inseridos na prática, tinham que ser apresentados também em quatro semanas diferentes. Este fator limitava bastante o tempo e fez com que tivéssemos que apresentar um dos contos já fora do tempo da prática supervisionada. Outro fator que limitou também o nosso estudo foi a dificuldade que tivemos para encontrar sites com livros digitais, que tivessem características semelhantes (a mesma temática- viagens; dificuldade vocabular e sintática idêntica; extensão dos textos também idêntica). Além disso, era também importante que os textos digitais tivessem letra legível e estivessem completos para os alunos conseguirem, sem dificuldade ler o texto, o que em alguns casos foi bastante difícil de encontrar.

Foi também complicado conseguirmos acesso aos computadores Magalhães dos alunos. Alguns pais não deixaram os alunos trazer o computador para a escola, mesmo depois de um aviso por escrito, pois estes não percebiam qual a utilidade do computador na mesma. Havia ainda outros alunos que tinham que trazer e levar o computador todos os dias, pois os seus encarregados de educação utilizavam o computador Magalhães como seu computador pessoal. Houve ainda outros pais que apagaram do mesmo toda a programação, deixando apenas alguns programas de jogos. Dos dezanove alunos desta turma, dezassete tiveram computador Magalhães no 1º ano, mas apenas nove funcionam. A realidade é que foi necessário trazer o computador Magalhães para a escola uma semana antes de colocar as atividades em prática, pois era necessário ver se todos os computadores tinham acesso à internet; se estavam em condições para utilização; se estavam instalados os programas necessários para esta atividade; e colocar, pelo menos, dez computadores a funcionar ao mesmo tempo na sala de aula para saber se conseguiríamos aceder a internet todos ao mesmo tempo.

Outra limitação do nosso estudo, foi o facto de a escola ter colocado o *router* da internet no centro da mesma, para que todas as salas consigam aceder. Contudo, a verdade é que o sinal só chega a duas das salas mais próximas, estando constantemente com avarias. Devido a isso, no dia em que experimentámos ligar todos os computadores à internet, não houve qualquer problema, contudo no dia de apresentação do conto digital (2 dias depois), nenhum computador tinha internet, logo tivemos que nos deslocar para a biblioteca da escola, onde existe também um *router*, havendo uma maior força do sinal.

Pensamos que pouco a pouco este meio digital veio marcar presença na sala de aula. Contudo é também uma realidade que mesmo que a professora cooperante tenha vontade de utilizar mais vezes o meio digital para dinamizar as aprendizagens, esta acaba por apenas projetar ou mostrar no próprio computador pessoal, já que a sala não tem condições para que todos os alunos trabalhem neste meio ao mesmo tempo. Esta situação vem trazer uma grande agitação, como pudemos verificar, quando isso aconteceu.

Por fim, pensamos que é bastante importante continuar a investigar sobre este assunto, conseguindo ao longo do tempo melhorar esta prática e estabelecer respostas mais conclusivas.

Num futuro próximo esperamos poder fazer parte de um sistema educacional diferente e inovador, que faça com que os nossos alunos sejam leitores competentes e, consequentemente, cidadãos exemplares.

Bibliografia

Agrupamento da Escola Afonso de Paiva. (2006). Obtido a 2 de novembro de 2012, em <http://www.anossaescola.com/apaiiva/>

Alçada, I. (2005). Leituras, literacias e bibliotecas escolares. *Proformar*, N^o 9. Obtido em 5 de Fevereiro de 2013, em http://www.proformar.org/revista/edicao_9/As%20

Azevedo, F. (2006). *Língua Materna e Literatura Infantil-Elementos Nucleares para professores do Ensino Básico*. Lisboa: Lidel.

Balça, Â., & Pires, M. d. (2012). O ensino da leitura literária na escola, em Portugal:do discurso oficial às práticas. *Nuances: Estudo sobre Educação*, (pp. v.21, n. 22 93-105).

Bell, J. (1997). *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva.

Bergouse, R. (2008) *O rapaz do avião vermelho*. Rio de Mouro: Editora Evarest

Bogdan, R. e. Biklen (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria dos métodos*. Porto: Porto Editora.

Brito, G. d. (2006). Tecnologias para transformar a educação. *Educar em Revista*. Obtido a 5 de Maio de 2013, em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602006000200018&script=sci_arttext&tlng=en.

Carmo, H., & Ferreira, M. (1998). *Metodologia de Investigação:Guia para Auto-Aprendizagem*. Lisboa : Universidade Aberta.

Carvalho, H., Ávila, P., Nico, M., & Pacheco, P. (2011). *As competências dos alunos- Resultados do PISA 2009 em Portugal*. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa.

Cerrilo, P. (2009). Sociedad y Lectura.La importancia de los mediadores en lectura.In:. *Congresso Internacional de Promoção de Leitura-Formar leitores para ler o mundo*. (pp. 100-104). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Correa, M. F. (2010). *Leitura em meio digital-o caminho percorrido entre a formação de conceitos e a constituição do sujeito pesquisador*. Itajai. Obtido a 20 de março de 2013, em <http://www.nupill.ufsc.br/fatima.pdf>

Costa, A. F., Pegado, E., Ávila, P., & Coelho, A. R. (2011). *Avaliação do Plano Nacional de Leitura: os primeiros 5 anos*. Lisboa:GEPE Obtido a 7 de março de 2013, em http://www.gepe.min-edu.pt/np4/?newsId=364&fileName=PNL_5anos.pdf

Couto, R. (2012). *Percepção e Cibercepção na leitura digital*. Porto:Escola Superior de Artes Gráficas-Porto:. Obtido a 20 de Fevereiro de 2013, em <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/61298/1/000149136.pdf>

Dias, L. (2008). *Recursos Multimédia na Alfabetização, Literacia e Inserção Social*. Lisboa: Universidade Aberta.

Dias, M. A. (2007). A Internet e Sociedade: Das suas potencialidades à utilização pelos jovens na construção do seu mundo social, competências e saberes. *Revista Lusófona da Educação nº 14*. Obtido a 20 de fevereiro de 2013, em: http://www.scielo.oces.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502009000200020&lang=pt

Elera, J. A. (2001). La Nueva Pedagogía a Través de Internet. *Conferencia inaugural del primer congreso de EDUCARED*. Obtido a 15 de junho de 2013, em: <http://www.educared.org/global/congreso-i/pdf/congreso-i/Ponenciabeltran.PDF>

Fernandes, R. M. (2012). *O contributo das TIC para a leitura no ensino básico*. Castelo Branco: ESECB (Relatório de estágio)

Figueiredo, A. D. (1995). *O Futuro da Educação perante as Novas Tecnologias*. Obtido a 3 de junho de 2013, de <http://eden.dei.uc.pt/~adf/Forest95.htm>

Fontana, A., & Frey, J. (1994). *Interviewing: the art of science*. California: Sage.

Freitas, C. (2011). O jogo da leitura- O projeto Cata Livros: *Visão-Jornal de Letras, artes e ideias*. Obtido a 20 de maio de 2013, de <http://visao.sapo.pt/o-jogo-da-leitura=f601230>

Gulbenkian, C. d. (2010). *Cata Livros*. Obtido a 5 de Outubro de 2012, de <http://www.catalivros.org/>

Jean, G. (1999). *A leitura em voz alta*. Lisboa: Horizontes pedagógicos.

Jolibert, J. (1994). *Formando crianças leitoras*. Porto Alegre: Artes médicas.

Linuesa, M. C. (2007). *Leitura e cultura escrita*. Mangualde: Pedago, Lda.

Ludke, M., & André, M. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Machado, J. (2012). *Do ouvir ler ao querer ler: estratégias para suscitar o interesse pela leitura na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico*. Açores: Universidade dos Açores. Obtido a 30 de abril de 2013, em <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1670/1/DissertMestradoJulianaSofiaCarapinhaMachado2012.pdf>

Martins, E. C. (1996). *Sínteses de Investigação Qualitativa*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação.

Massino, B. (1999) *A princesa Baixinha*. Lisboa: Livros Horizonte

ME. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Ministério da Educação.

ME. (2013). *Plano Nacional de Leitura. Ler+*. Ministério da Educação e da Ciência. Obtido a 5 de Janeiro de 2013, em: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/pnlv/apresentacao.php?idDoc=1>

ME. (2006a). *Orientações para atividades de leitura: Programa- Está na hora dos Livros-1ºCiclo*. Obtido em 12 de Dezembro de 2012, em: http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/uploads/formacao/brochuracompleta_1ciclo.pdf

Mendes, L. (2000). O hipertexto, texto electrónico: as identidades discursivas na globalidad das culturas. *Millenium* 17. Obtido a 10 de Abril de 2013, em

<http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/933/1/O%20hipertexto%2c%20texto%20electr%C3%B3nico.pdf>

Menezes, I. (2010). *Hábitos de leitura de alunos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e impacto na aprendizagem : concepções de alunos, professores e professores bibliotecários*. Lisboa: Universidade Aberta.

Merriam, S. (1988). *Case study research in education: A qualitative approach*. San Francisco: CA: Jossey-Bass.

Moraes, L. A. (2012). A Leitura em suporte impresso e digital: Modificações nos modos de ler: *Encontro Nacional de didática e Práticas de Ensino*. Obtido a 20 de abril de 2013, em: <http://www2.unimep.br/endipe/1908p.pdf>

Nina, I. (2008). *Da leitura ao prazer de ler: contributos da biblioteca escola*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ondjki (2010) *Ynari, a menina das cinco tranças*. Lisboa: Caminho

Pais, A. P. (2010). Fundamentos didatológicos e técnico-didáticos de desenho de unidades didáticas para a área de língua Portuguesa. Obtido a 2 de Junho de 2013, em: <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1072>

Pennac, D. (1996). *Como um romance*. Lisboa: ASA. 7ª edição.

Pereira, A. d., & Sardinha, M. d. (2008). *ACTAS-Bibliotecas e Literacias Imaginários e identidades em Sociedades de Fronteiras: Castelo Branco e Castilla y León*. Covilhã: Serviços gráficos da Universidade da Beira Interior.

Pinto, M. (2002). *Práticas educativas numa sociedade global*. Porto: Edições ASA.

Portuguesa, D. d. (1999). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Lisboa: Porto Editora 8ª edição.

Poslaniec, C. (2006). *Incentivar o Prazer de Ler-Atividades de Leitura*. Lisboa: Edições Asa.

Potts, J. (1980). *Leitura e Leituras*. Lisboa: Livros Horizontes.

Ramos, I. (2010). *O PNL e as TIC: efeitos na relação dos alunos com a leitura*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Obtido a 5 de Dezembro de 2012, em <http://ria.ua.pt/handle/10773/3793>

Reis, P. (2012). *Média Digitais: Novos Terrenos para a Expensão da Textualidade*. Texto Digital: Florianópolis. Obtido a 12 de Abril de 2013, em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p256/23639>

Ribeiro, I., & Viana, F. L. (2009). *Dos Leitores que Temos aos Leitores que Queremos*. Coimbra: Almedina.

Rigolet, S. A. (1997). *Leitura do Mundo -Leitura de livros*. Porto: Porto Editora.

Rouet, J.-F. (2001). *Cognition et Technologies d'Apprentissage*. Poitiers: Université de Poitiers. Obtido a 20 de março de 2013, em <http://tecfa.unige.ch/tecfa/teaching/uv39/papiers/HA-Rouet2001.pdf>

Ruivo, J., & Carrega, J. (2013). *A escola e as TIC na Sociedade do conhecimento*. Castelo Branco: RJV-Editores.

- Santos, B. (2005). *Ciberleitura- O contributo das Tic para a leitura no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Universidade Nova.
- Sardinha, M. G. (2007). *Literacia em leitura- Identidade e construção da cidadania*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Sardinha, M. G., & Azevedo, F. (2013). *Didática e práticas- A Língua e a Educação Literária*. Braga: Opera omnia.
- Sardinha, M. G. (2007). Formas de Ler: Ontem e Hoje. In Azevedo (Ed.), *Formar Leitores: Das Teorias às Práticas*, (pp. 1-7). Edições Técnicas, Lda.
- Silva, F., Nascimento, I., & . (2010). Livro Eletrónico: novo suporte para o registro do conhecimento. *Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação*.
- Sim-Sim, I. (1993). *Como leem as nossas crianças?- Caracterização do nível nacional de literatura da população escolar Portuguesa*. Lisboa: Gabinete de estudos e planeamento.
- Sim-Sim, I. (2007). *O ensino da leitura-Compreensão de textos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Soares, L. D. (2010) *A princesa da chuva*. Lisboa: Livraria Civilização
- Sousa, O. C. (2007). O texto literário na escola: Uma outra abordagem-Círculos de Leitura. In F. Azevedo (Ed.), *Formar Leitores: das Teorias às Práticas* (pp. 45-68). Lisboa: Lidel-Edições Técnicas, Lda.
- Tavares, C., & Barbeiro, L. (2008). TIC: implicações e potencialidades para a leitura e a escrita- Intercompreensão- *Revista da Didática das Línguas*, nº 14. Santarém: Edições Cosmo. Obtido a 15 de Abril de 2013, em <http://www.atriumlinguarum.org/pdivulgacion/files/CFerrao.pdf>
- Tomé, V., & Menezes, M. (2011). *Educação e Media: da teoria ao terreno*. Castelo Branco: RJV-Editores.
- Trigueiros, A. M. (2006). *Um estudo sobre as TIC no 1º ciclo do ensino básico. Contextos de utilização*. Lisboa
- Ventura, G. (2000). *A aventura do livro: Vantagens e Desvantagens da sua viagem pelo meio electrónico*. Estado da Bahia Obtido a 4 de maio de 2013, em <http://www.ccuec.unicamp.br/revista/infotec/artigos/glaucia.html>
- Viana, F., Ribeiro, Y., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S., . Pereira, L. (2010). *O Ensino da Compreensão Leitora. Da Teoria à Prática Pedagógica. Um programa de intervenção para o 1º ciclo do ensino básico*. Coimbra: Edições Almedina.
- W.Tuckman, B. (1994). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Caloust Gulbenkian.

Anexos

Anexo A

Modelo da planificação utilizada na prática supervisionada



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS _____

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA
GUIÃO DE ATIVIDADES

Elementos de identificação

Professor(a) Cooperante: _____

Alunos de Prática Supervisionada: _____

Professor Supervisor: _____

Turma: _____

Unidade temática: _____ **Semana de** _____

Seleção do conteúdo programático

Objetivos didáticos gerais

-
-
-

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

Competências/ Tópicos/Bloco s	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação

Língua Portuguesa

Competências/ Tópicos/Bloco s	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação

Matemática

Competências/ Tópicos/Bloco s	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação

Expressões			
Competências/ Tópicos/Bloco s	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
Trabalho de projeto / Clubes (Preenchimento obrigatório caso se desenvolva este tipo de trabalho de forma integrada)			
Clube/ Projeto	Objetivos didáticos	Áreas Curriculares de relação	
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula			
Terça-Feira __/__/__	Responsável pela execução: _____		
Tema integrador: _____ Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: _____		Recursos:	
Elemento integrador: _____			
SUMÁRIO			
Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> Abordagem em contexto didático / Sistematização em contexto didático / Avaliação em contexto didático / Ampliação/reforço em contexto didático 			
Designação da atividade Atividade 1		Procedimentos de execução 1.1. 1.2. 1.3.	

Anexo B

Planificação didática-Semana do conto *Ynari, a menina das 5 tranças*



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

Elementos de identificação

Professor(a) Cooperante: Professora Elisa Correia

Alunos de Prática Supervisionada: Raquel Teixeira

Professor Supervisor: Professor António Pais

Turma: 3ºano de escolaridade

Unidade temática: A descoberta dos outros e das instituições

Semana de 15 a 17 de Janeiro de 2012

Seleção do conteúdo programático

Objetivos didáticos gerais

- Identificar os principais elementos do Meio Social envolvente (família, escola, comunidade e suas formas de organização e atividades humanas) comparando e relacionando as suas principais características;
- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais;
- Compreender as operações e ser capaz de operar com números naturais.
- Apropriar-se do texto lido, recriando-o em diversas linguagens;
- Utilizar a língua como instrumento de aprendizagem.

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

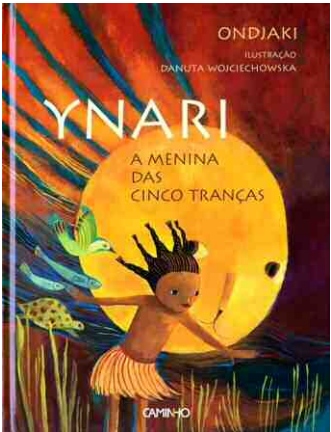
<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
Bloco 2: À descoberta dos outros e das instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as figuras mais importantes da história do meio local; • Conhecer factos e datas mais importantes para a história do meio local; • Conhecer vestígios do meio local através de: <ul style="list-style-type: none"> - construções; - alfaías e instrumentos antigos, bem como atividades a ele ligados; - costumes e tradições locais; - feriado municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Factos e datas importantes para a história local (batalhas, lendas históricas ...); • Vestígio do passado local: construções, costumes e tradições locais, feriado local. <p>(Conteúdo novo)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as figuras mais importantes da história do meio local; • Conhece factos e datas importantes; • Conhece habitações, castelos, igrejas, monumentos, costumes e tradições do meio local; <p>Reconhece a importância do património do meio local</p>

Língua Portuguesa			
<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
<ul style="list-style-type: none"> Compreensão do oral 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de novos vocábulos; - Associar palavras ao seu significado; - Identificar palavras desconhecidas; - Identificar informação essencial e acessória; - Responder a questões acerca do que leu; - Identificar o tema central; Utiliza técnicas para registar e tratar informação: <ul style="list-style-type: none"> -mapas de ideias -Preencher grelhas de registos; -Articular informação retida com conhecimentos prévios; 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário (todos os dias) Texto oral e texto escrito (todos os dias) Esquemas (todos os dias) 	<ul style="list-style-type: none"> Presta atenção a breves discursos e a textos lidos retendo o essencial da mensagem. Compreende o essencial do texto lido. Consegue utilizar técnicas para registar e tratar informação;
<ul style="list-style-type: none"> Expressão oral 	<ul style="list-style-type: none"> Usar vocabulário de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar. 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário (todos os dias) 	<ul style="list-style-type: none"> Fala de forma clara e audível.
<ul style="list-style-type: none"> Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> Ler de modo autónomo, de diferentes suportes as instruções de atividades ou tarefas. Mobilizar conhecimentos prévios. Antecipar o assunto de um texto. Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> -detetar informação relevante; -relacionar a informação lida com conhecimentos 	<p>Paratexto vocabular relativo ao livro: capa,</p>	<ul style="list-style-type: none"> Lê com clareza o texto proposto na unidade didática; Compreende o essencial do texto lido. Consegue antecipar o conteúdo de um texto.

<ul style="list-style-type: none"> Escrita Conhecimento explícito (plano fonológico e plano lexical e semântico) 	exteriores ao texto; <ul style="list-style-type: none"> Ler em voz alta com clareza e fluência para partilhar informação e conhecimento. 	contracapa, lombada, ilustração, etc) (Dia 15)	
	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar, por escrito, de modo autónomo respostas a questionários. Redigir textos de acordo com um plano previamente elaborado. Planificar textos, de acordo com o objetivo, o destinatário e o tipo de texto. Manipular palavras em frases Mobilizar o saber adquirido na compreensão e expressão oral e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Formas de destaque (todos os dias) Texto expositivo (dia 15) Área vocabular (dia 15) (conteúdo novo) 	<ul style="list-style-type: none"> Escreve autonomamente e legivelmente, com respeito pelo tema, e com correção ortográfica. Consegue manipular palavras em frases, substituindo o nome por um pronome. Mobiliza o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo escrito.
Matemática			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Números e operações: Operações com números naturais 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar estratégias de cálculo mental e escrito para operações de subtração; Compreender a subtração nos sentidos de retirar. Resolver problemas envolvendo subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> Subtração Subtração com transporte (conteúdo novo) 	<ul style="list-style-type: none"> Utiliza estratégias de cálculo mental e escrito para operações de subtração.
Expressões			
Competência s/ Tópicos/Bloc	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação

os			
Bloco 2 - Jogos dramáticos: Linguagem verbal e gestual	<ul style="list-style-type: none"> Realizar equilíbrios associados à dinâmica dos movimentos: Combinar habilidades motoras, seguindo a evolução do grupo em rodas e linhas 	<ul style="list-style-type: none"> Dança-Rancho 	<ul style="list-style-type: none"> Combina habilidades motoras, seguindo a evolução do grupo em rodas e linhas no rancho.
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula			
Terça-Feira 15/01/2013	Responsável pela execução: Raquel Teixeira		
<p>Tema integrador: Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: área vocabular; lombada, guardas, aspetos iconográficos</p>		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> Avental Imagem de Ynari Livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki Gravador de áudio Guião de trabalho: teste estandardizado, Bilhete de identidade 	
<p>Elemento integrador: “Avental das descobertas” é neste que vai viajar Ynari, personagem do livro que iremos explorar. Esta menina vem conhecer a cidade, de Castelo Branco e para isso iremos juntar neste avental toda a informação sobre a cidade e todos os locais que esta pode visitar. Este tem também um bolso das descobertas, pois é deste que vai sair todas as imagens que vão iniciar as atividades.</p>		<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e exploração de um pequeno texto expositivo elaborado pelos alunos.” O que conheço da minha cidade” Realização da área vocabular de Castelo Branco. Realização da atividade de matemática, na escola Superior de Educação de Castelo Branco. Leitura, análise e interpretação do livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki, com ilustração de Danuta wojciechowska 	

<u>Designação da atividade</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p>→ Ampliação/reforço em contexto didático</p> <p>Atividade 1 - Leitura e exploração de um pequeno texto expositivo elaborado pelos alunos.” O que conheço da minha cidade”</p> <p>→ Abordagem em contexto didático</p> <p>Atividade 2- Realização da área vocabular de Castelo Branco.</p> <p>Atividade 3-Introdução do elemento integrador.</p>	<p>Continuação da atividade iniciada, no dia anterior, pela professora cooperante. - Pequeno texto sobre tudo o que já foi adquirido na semana anterior sobre a cidade de Castelo Branco.</p> <p>1.1.Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitação dos objetivos da atividade: ler para aprender sobre Castelo Branco • Leitura em voz alta pela professora estagiária, de alguns textos escolhidos aleatoriamente, com pausas estratégicas. • Em cada pausa é feito, em grupo, o questionamento e correção de expressões, erros ortográficos, palavras repetidas, ideias desorganizadas, etc. <ul style="list-style-type: none"> ○ Depois da leitura: • Correção individual de cada aluno consoante a correção feita em grupo. • Correção contínua pelo professor; <p>2.1 Realização no quadro em grande grupo da área vocabular de Castelo Branco. (Anexo I)</p> <p>2.2 Registo no caderno diário.</p> <p>3.1 Apresentação aos alunos, do elemento integrador- avental das descobertas.(Anexo II) É neste que vão ser coladas todas as imagens/materiais que vão ser exploradas sobre Castelo Branco. Estas vão sair de um bolso mágico. Neste avental vai também ser colocada a imagem de Ynari, personagem africana que vem conhecer a cidade de Castelo Branco.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração do avental- para que serve, onde se costuma utilizar, apresentação do bolso mágico de onde saem todas as imagens e objetos a explorar. • Diálogo orientado com os alunos, de modo a associar

<p>Atividade 4- Realização da atividade de matemática, na escola Superior de Educação de Castelo Branco.</p> <p>→ Abordagem em contexto didático</p> <p>Atividade 5- Leitura, análise e interpretação do livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki, com ilustração de Danuta wojciechowska</p> 	<p>as diversas características de Ynari, a sua nacionalidade.</p> <p>4.Realização de atividade de matemática, na escola Superior de Educação de Castelo Branco</p> <p>Agora que Ynari já conhece um pouco da cidade que veio visitar, está na hora de os alunos conhecerem a sua história.</p> <p>5.1. Antes da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação dos objetivos da atividade • Antecipação do conhecimento através: <ul style="list-style-type: none"> ✓ capa, contracapa, lombada ✓ Guardas e sua interligação com a história ✓ Cor e seus aspetos iconográficos ✓ Interligação da capa e da contracapa. <p>5.2. Divisão da turma em pares.</p> <p>5.3 Distribuição do livro, pelos alunos.</p> <p>5.4.Durante a leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitação dos objetivos da atividade: ler para construir conhecimento. • Leitura silenciosa do livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki e ilustração Danuta wojciechowska, da página 9 à página 19 <p>6.2 Depois da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de um teste standardizado com perguntas de interpretação. (Anexo III) • Realização do Bilhete de Identidade das personagens principais do livro. (Anexo IV) • Realização de questões orais, sobre as páginas lidas anteriormente, com auxílio de gravação áudio.
<p>Quarta-feira-Feira 16/01/13</p>	<p>Responsável pela execução: Raquel Teixeira</p>
<p>Tema integrador: Bloco 2- À descoberta dos</p>	<p>Recursos:</p>

outros e das instituições		<ul style="list-style-type: none">• Avental• Material MAB• Cartões do Bingo• Imagem do pelourinho• Imagem do Foral• 4 Cartolinas• Livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki• Gravador de áudio• Guião de trabalho: teste estandardizado
<p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Subtração com transporte, pelourinho, foral, roteiro histórico e cultural, Rancho</p>		
<p>Elemento integrador: “Avental das descobertas” é neste que vai viajar Ynari, personagem do livro que iremos explorar. Esta menina vem conhecer a cidade, de Castelo Branco e para isso iremos juntar neste avental toda a informação sobre a cidade e todos os locais que esta pode visitar. Este tem também um bolso das descobertas, pois é deste que vai sair todas as imagens que vão iniciar as atividades.</p>		
<p>SUMÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Revisão/consolidação de operação de subtração;• Decifração resolução de operações de subtração com empréstimo;• Jogo do Bingo• O que é um foral e um pelourinho, e para que servem?• Criação do roteiro histórico e cultural da turma do 3º ano da Escola de São Tiago;• Continuação da leitura “Ynari, a menina das cinco tranças.”		
<p>Designação da atividade</p> <p>Ampliação/reforço em contexto didático</p> <p>Atividade 1: Revisão/consolidação de operação de subtração</p> <p>→ Abordagem em contexto didático</p>		<p>Procedimentos de execução</p> <p>Ynari quer propor aos alunos um desafio, apresentando uma situação que se passou na sua viagem.</p> <p>1.1 Explicação dos objetivos da atividade</p> <p>1.2 Leitura, exploração e resolução dos exercícios/desafios do manual de Matemática (p. 66) - (anexo V)</p> <ul style="list-style-type: none">• Leitura e exploração do exercício do algoritmo da subtração, pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos.• Resolução individual;• Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso. <p>Apresentação aos alunos de uma situação</p>

<p>Atividade 2- Decifração resolução de operações de subtração com empréstimo</p> <p>→ Avaliação em contexto didático</p> <p>Atividade 3:Jogo do Bingo.</p> <p>→ Abordagem em contexto didático</p>	<p>problemática em que a Ynari se envolveu.</p> <p>2.1. Explicação dos objetivos da atividade.</p> <p>2.2. Leitura, exploração e resolução do desafio;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise dos dados do problema de subtração com empréstimo e seguida decomposição dos números indicados; • Representação dos números através do material MAB. anexo • Resolução do problema no quadro com o auxílio do mesmo. • Registo no caderno. <p>2.3.Resolução de exercícios/desafios: anexo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração do exercício • Resolução individual; • Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso. <p>3.1 Realização do Jogo do Bingo- (ver AnexoVI):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de todas as operações já trabalhadas anteriormente. • • Apresentação dos objetivos e regras do jogo. • Simulação de uma jogada pelas professoras estagiárias. • Realização do jogo individualmente sob a forma de competição. <p>Registo no quadro dos resultados parciais e das somas finais de cada operação.</p> <p>4.1. Explicação dos objetivos da atividade</p> <p>4.2 Para Ynari conhecer um pouco da nossa cidade, tem também de conhecer um pouco da nossa cultura, logo a partir do bolso mágico irão sair 2 imagens representativas do mesmo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, leitura e exploração de imagens
---	---

Atividade 7: Dançar o Vira!		<ul style="list-style-type: none">Realização de um teste estandardizado com perguntas de interpretação.Realização de questões orais, sobre as pág.19 a 29, lidas anteriormente, com auxílio de gravação áudio. <p>7.1 Identificação do tipo de dança típica de Castelo Branco, acima trabalhada.</p> <p>7.2 Deslocação para o ginásio da escola.</p> <p>7.3 Explicitação dos objetivos da atividade.</p> <p>7.4 Distribuição aos alunos de um lenço, vermelho para as meninas e de um lenço azul para os meninos.</p> <p>7.5 Realização de alguns passos básicos de dança tradicional albicastrense-rancho.</p>
17/01/2013	Responsável pela execução: Raquel Teixeira__	
Tema integrador: Bloco 2- À descoberta dos outros e das instituições		Recursos: <ul style="list-style-type: none">Advinhas, informações, imagens sobre os locais a visitar;Livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor OndjakiGravador de áudioGuião de trabalho: teste estandardizado, Bilhete de identidade
Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Roteiro turístico		
Elemento integrador: <p>“Avental das descobertas” é neste que vai viajar Ynari, personagem do livro que iremos explorar. Esta menina vem conhecer a cidade, de Castelo Branco e para isso iremos juntar neste avental toda a informação sobre a cidade e todos os locais que esta pode visitar. Este tem também um bolso das descobertas, pois é deste que vai sair todas as imagens que vão iniciar as atividades.</p>		
SUMÁRIO <ul style="list-style-type: none">Roteiro turístico pelos vestígios históricos do passado local pela cidade de Castelo BrancoLeitura, exploração e análise do livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki da página 29 a 43		

<p>→ Ampliação e reforço em contexto didático</p> <p>Atividade 1-Roteiro turístico pelos vestígios históricos do passado local pela cidade de Castelo Branco</p> <p>→ Abordagem em contexto didático</p> <p>Atividade 2- Leitura, exploração e análise do livro “Ynari, a menina das cinco tranças” do autor Ondjaki da página 29 a 43</p>	<p>A partir da visita de Ynari a nossa cidade, iremos fazer com ela um roteiro pelos locais históricos mais marcantes para a cidade de Castelo Branco.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.1.Exploração da atividade. 1.2.Divisão da turma em dois grupos, cada um com um porta voz. 1.3.Identificação e exploração de imagens de locais históricos da cidade de Castelo Branco, por onde vamos realizar o nosso roteiro. Ex: Imagens: Castelo, Largo e cruzeiro de S.João, Biblioteca Antiga na Praça Velha, casa do arco do Bispo, Portados quinhentistas, Sé Catedral de Castelo Branco, Jardim do Paço, Jardim da cidade. Anexo 5 1.4.Identificação em grande grupo, do percurso a realizar. 1.5.Iniciação do roteiro. 1.6.Ao longo do percurso, irão ser realizadas questões teóricas e práticas sobre alguns locais. <p>2.1Leitura e exploração do 3º e última parte do livro “Ynari, a menina das cinco tranças”</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Durante a leitura: <ul style="list-style-type: none"> ● Explicitação dos objetivos da atividade: ler para construir conhecimento; ● Distribuição do livro, pelos alunos. ● Leitura silenciosa a pares. ○ Depois da leitura: <ul style="list-style-type: none"> ● Realização de um teste estandardizado com perguntas de interpretação. ● Realização do Bilhete de Identidade das personagens principais do livro. ● Realização de questões orais, sobre as páginas lidas anteriormente, com auxílio de gravação áudio.
Reflexão	

Anexo C

Reflexão da semana do conto
***Ynari, a menina* das cinco tranças**

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

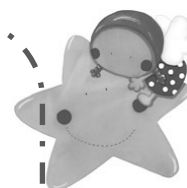
Escola EB de São Tiago - Turma 3º ano

Alunas da Prática Supervisionada: _____

Professora cooperante: _____

Professor supervisor: _____

→ Semana de 15 a 17 de janeiro de 2013



Reflexão

Esta foi a minha terceira semana de estágio individual, e tal como previa depois de umas pequenas férias de Natal, a agitação das crianças era notória.

Esta semana comecei a por em prática os contos para a minha investigação. Esta baseia-se na leitura e compreensão de 4 contos, dois em suporte digital e outros 2 em suporte papel.

Esta semana vou por em prática o conto em suporte de papel “Ynari a menina das 5 tranças” de Ondjaki, com ilustração de Danuta Wojciechowska, e, ao mesmo tempo irei também trabalhar os conteúdos sugeridos pela professora cooperante para esta semana. Estes são: a área vocabular, em Língua Portuguesa, as estratégias de cálculo mental e escrito para as quatro operações usando as suas propriedades, compreender e realizar o algoritmo da subtração com empréstimo e resolver problemas envolvendo a relação entre a adição e subtração na área de Matemática e por fim factos e datas importantes para a história local, vestígios do passado local e costumes e tradições na área de Estudo do Meio.

Antes de começar a semana achei importante saber quais os conhecimentos que os alunos já tinham sobre a cidade de Castelo Branco, pois a minha colega de estágio tinha já iniciado este tema na semana anterior. Para isso pedi a cada aluno, que escrevesse um pequeno texto descritivo sobre o que já conheciam sobre a cidade de Castelo Branco, o que ainda gostariam de conhecer e o que gostavam mais e menos na mesma.

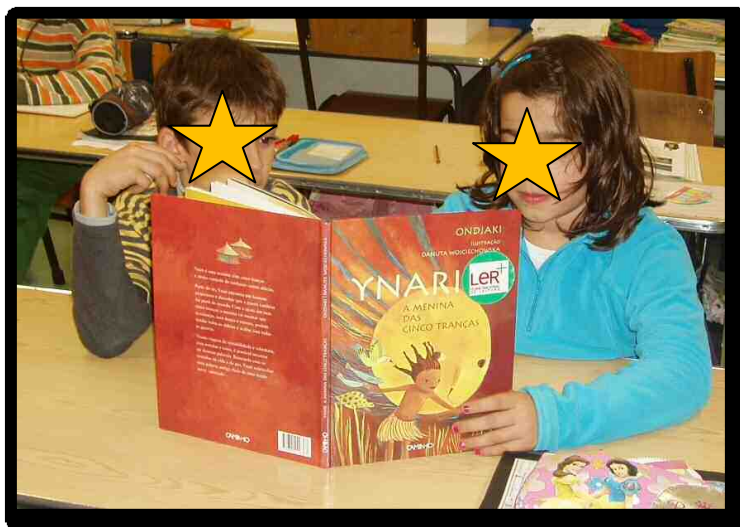
Posteriormente leram os textos em voz alta na sala de aula, onde eu fiz algumas pausas estratégicas para questionar e corrigir expressões, erros ortográficos, palavras repetidas e ideias desorganizadas. Para finalizar os conhecimentos que os mesmos já tinham realizámos a área vocabular de Castelo Branco agregando as ideias de todos, aprendendo assim um novo conteúdo.

Esta semana deslocámo-nos também à Escola Superior de Educação, para participar em algumas atividades de matemática. Esta visita teve um impacto muito positivo entre as crianças,

pois quando no final da semana questionei os alunos sobre o que tinham gostado mais de fazer, uma das atividades que evidenciaram mais foi a visita à ESE, e as atividades que realizaram na mesma.

Como nesta semana tinha que associar os conteúdos a trabalhar e o livro da Ynari decidi utilizar como elemento integrador um avental das descobertas. Neste iriam ser coladas imagens de tudo o que iríamos aprender de novo sobre a cidade. Pois todos iriam ser guias da personagem do Livro que iríamos trabalhar - “Ynari”. Esta vinha de outra terra e tinha muita curiosidade em conhecer a nossa cidade, logo seriam os alunos que no último dia (quinta-feira), depois das aprendizagens da semana, iriam fazer uma visita de estudo e mostrariam a cidade à personagem e para isso foi entregue a cada aluno um crachá do guia. Esta visita de estudo acabou por não acontecer devido às condições climáticas, ficando prometida para outra altura em que o tempo permitisse. Os alunos entraram tanto na “personagem” de ser guias que todos os dias me vinham dar novidades sobre o tempo.

O livro “Ynari, a menina das cinco tranças” é um pouco extenso para trabalhar apenas num dia, por isso decidi dividir o mesmo em 3 dias. Esta leitura foi feita a pares, havendo uma marca para que as mesmas soubessem quando tinham que parar. Acho que esta leitura se tornou um pouco enfadonha, não só porque alguns leem mais depressa que outros e tinham que esperar, mas também



porque todos os dias havia a mesma rotina, onde estes depois da leitura tinham que responder a algumas questões com teste standardizado e fazer o BI das personagens principais, havendo ainda no fim algumas perguntas de interpretação orais com auxílio do gravador. No entanto todos conseguiram responder acertadamente às perguntas colocadas ficando a conhecer a história da Ynari.

Foi também a partir de um problema baseado na história de Ynari, que comecei a trabalhar o conteúdo proposto na área de matemática - subtração com empréstimo. As crianças perceberam e conseguiram realizar as operações propostas, no entanto algumas já tinham alguns conhecimentos sobre este conteúdo e as regras que tinham que utilizar, logo tornou-se mais fácil para alguns; outros tiveram dificuldades tanto nos cálculos como na estratégia a utilizar.

Sendo este um conteúdo novo deveria ter realizado mais exercícios em conjunto, antes de partir para as atividades individuais. Porém, penso que os alunos atingiram o objetivo conseguindo realizar as operações.

Na área de Estudo do Meio, a proposta era ter conhecimentos sobre a cidade de Castelo Branco. Por isso decidi anteriormente dividir a turma em 4 grupos, pedindo a cada grupo que

fizesse uma pesquisa em casa sobre os seguintes temas: lendas, festas e romarias, gastronomia (pratos típicos da cidade de Castelo Branco), história da cidade de Castelo Branco, pessoas ilustres e monumentos.

Na sala foi entregue a cada grupo um roteiro histórico e cultural que tinham que preencher de acordo com o seu tema. Acho que esta atividade foi um sucesso, não só porque todos os alunos conseguiram cumprir o objetivo pretendido, trazendo informação e conseguindo selecionar a mais importante completando o guião, mas também porque todos os alunos aprenderam sobre os vários temas, fazendo o trabalho com empenho e aprendendo bastante com ele.

Baseado nas pesquisas que estes realizaram, também eu decidi participar fazendo pesquisa sobre o bordado de Castelo Branco e as danças típica da cidade. Mostrei-lhes um quadro do bordado de Castelo Branco, onde os mesmos associaram os desenhos a algumas calçadas da cidade. No geral os alunos não conheciam este bordado, nem o associavam à cidade de Castelo Branco, mesmo aqueles que já o tinham visto na casa de algum familiar.

Para trabalhar as danças típicas decidi levar um traje típico do grupo, traje de malpiqueira, mostrando-lhes uma das indumentárias utilizada nesta dança.

Para acabar a semana, todos aprendemos alguns passos desta típica dança albicastrense, com a ajuda de um elemento convidado do grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa,

Todos os alunos gostaram muito, descobrindo que têm jeito para este tipo de dança, acabando até por haver alguns interessados em inscrever-se no rancho.

Anexo D

Planificação didática - Semana do conto
Princesa da chuva



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

Elementos de identificação

Professor(a) Cooperante: Professora Elisa Correia

Alunos de Prática Supervisionada: Raquel Teixeira

Professor Supervisor: Professor António Pais

Turma: 3ºano de escolaridade

Unidade temática: O que precisam as plantas para crescer?

Semana de: 29 a 31 de Janeiro de 2013

Seleção do conteúdo programático

Objetivos didáticos gerais

- Identificar elementos básicos do Meio Físico envolvente.
- Utilizar alguns processos simples de conhecimento da realidade envolvente (observar, descrever, formular questões e problemas, avançar possíveis respostas, ensaiar, verificar), assumindo uma atitude de permanente pesquisa e experimentação.
- Utilizar a leitura com finalidades diversas (prazer e divertimento, fonte de informação, de aprendizagem e enriquecimento da Língua).
- Ser capazes de estimar e de avaliar a razoabilidade dos resultados;
- Ser capaz de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos;
- Cooperar com comportamentos nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor.
- Salvaguardar sempre o respeito pela expressividade plástica das crianças

Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

Estudo do Meio

<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
Bloco 3: À descoberta do ambiente natural- Os seres vivos do ambiente próximo.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas(água, luz, temperatura, solo)-realizar 	<ul style="list-style-type: none"> • Factos do ambiente que condicionam a vida das 	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica os fatos do ambiente que condicionam a vida

	experiencias	plantas(água, ar, luz, temperatura, solo) (Conteúdo novo)	das plantas; • Realiza experiencias, com plantas, identificando os materiais.
Língua Portuguesa			
<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
<ul style="list-style-type: none"> Compreensão do oral Expressão oral Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: <ul style="list-style-type: none"> - Apropriar-se de novos vocábulos; - Associar palavras ao seu significado; - Identificar palavras desconhecidas; - Identificar informação essencial e acessória; - Responder a questões acerca do que leu; - Identificar o tema central; Utiliza técnicas para registar e tratar informação: <ul style="list-style-type: none"> - mapas de ideias, esquemas - Preencher grelhas de registos; - Articular informação retida com conhecimentos prévios; Usar vocabulário de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas. -explicar -recontar, contar Ler de modo autónomo, de 	<ul style="list-style-type: none"> Vocabulário (todos os dias) Texto oral e texto escrito (todos os dias) Esquemas (todos os dias) Vocabulário (todos os dias) Hierarquização da informação 	<ul style="list-style-type: none"> Presta atenção a breves discursos e a textos lidos retendo o essencial da mensagem. Compreende o essencial do texto lido. Consegue utilizar técnicas para registar e tratar informação; Fala de forma clara e audível. Lê com clareza o texto proposto na unidade didática; Compreende o essencial do texto lido.

<ul style="list-style-type: none"> • Escrita 	<p>diferentes suportes as instruções de atividades ou tarefas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dominar as técnicas que, em suporte de papel e informático, permitem aceder à informação. • Dominar o léxico do livro e da leitura e dos meios informáticos de acesso à informação. • Mobilizar conhecimentos prévios. • Antecipar o assunto de um texto. • Fazer uma leitura que possibilite: <ul style="list-style-type: none"> -detetar informação relevante; -relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; <ul style="list-style-type: none"> • Ler em voz alta com clareza e fluência para partilhar informação e conhecimento. 	<p>(dia 29)</p> <p>Paratexto vocabular relativo ao livro: capa, contracapa, lombada, ilustração , etc) (Dia 29)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Consegue compreender a leitura de um livro digital. • Consegue antecipar o conteúdo de um texto.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento explícito (plano fonológico e plano lexical e semântico) 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, por escrito, de modo autónomo respostas a questionários. • Elaborar, de modo autónomo, respostas a questionários • Planificar textos, de acordo com o objetivo, o destinatário e o tipo de texto. • Explicitar regras e procedimentos: <ul style="list-style-type: none"> - identificar palavras que pertencem à mesma família; 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de destaque (todos os dias) • Texto descritivo (dia 29) • Registo e organização da informação; • Família de palavras (dia 30) (Conteúdo novo) 	<ul style="list-style-type: none"> • Escreve autonomamente e legivelmente, com respeito pelo tema, e com correção ortográfica. • Consegue redigir um texto descritivo de modo autónomo. • Mobiliza o conhecimento adquirido para melhorar o desempenho pessoal no modo escrito. • Consegue identificar palavras da família

			de chuva e planta.
Matemática			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Números e operações: <ul style="list-style-type: none"> -Números naturais -Operações com números naturais; 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e dar exemplos de múltiplos Compreender, construir e memorizar as tabuadas da multiplicação. Resolução de exercícios 	<ul style="list-style-type: none"> Múltiplos Tabuada do 7 (conteúdo novo) 	<ul style="list-style-type: none"> Identifica e dá exemplos de múltiplos de 0 a 7. Compreende, constrói e memoriza a tabuada do 2,3,4,5,6 e 7.
Expressões			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
Bloco 3- Exploração de técnicas diversas de expressão	<ul style="list-style-type: none"> Explorar as possibilidades de diferentes materiais: lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações... 	<ul style="list-style-type: none"> Recorte, Colagem 	<ul style="list-style-type: none"> Explora as possibilidades de diferentes materiais para construir um marcador de livros;
Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem			
Guião de aula			
Terça-Feira 29/01/2013	Responsável pela execução: Raquel Teixeira		
Tema integrador: O que precisam as plantas para crescer? Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Padrões circulares; mapa de conceitos; livro digital.		Recursos: <ul style="list-style-type: none"> → Elemento integrador; → Gotas de água com os múltiplos de 2,3 e 5 até 50; → Atividades de trabalho com padrões circulares para completar; 	

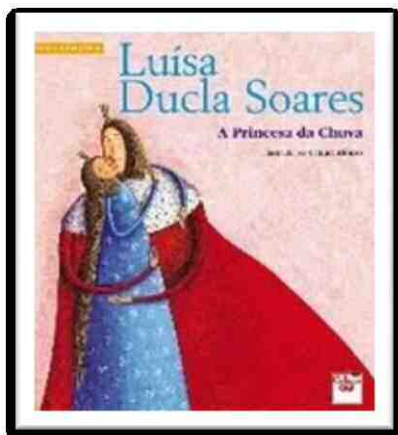
<p>Elemento integrador: Guarda-chuva do reino dos Reinetes- Este guarda-chuva simboliza a obra que vai ser explorada durante a semana “ A princesa da chuva” e também os 4 elementos da natureza que influenciam a vida das plantas- água, solo, luz, temperatura. No topo do guarda-chuva estará uma coroa que simboliza a princesa, e em toda a sua volta estarão representados os 4 elementos na natureza - água, solo, luz, temperatura- tal como algumas plantas que vivem nestes ambientes. Pendurado no mesmo, estarão também algumas personagens que fazem parte da obra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Computador Magalhães; → Fones; → Bilhete de identidade da Princesa; → Gravador de áudio; → Teste standardizado;
<p>Sumário:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Exploração e realização de exercícios com os múltiplos de 0,1,2,3,4,5,6; → Realização de padrões circulares com a tabuada; → Elaboração de um mapa de conceitos sobre as plantas. → Leitura, análise e interpretação do livro digital “A princesa da chuva” da autora Luísa Ducla Soares, com ilustração de Fátima Afonso 	
<u>Designação da atividade</u>	<u>Procedimentos de execução</u>
<p>→ Ampliação/reforço em contexto didático</p> <p>Atividade 1 - Exploração dos múltiplos de 2,3,5.</p> <p>Atividade 2- Realização de exercícios com os múltiplos.</p>	<p><u>Introdução da atividade:</u> Observação do elemento integrador exposto na sala de aula, indicando a sua utilidade no dia a dia.</p> <p>1.2.Explicitação dos objetivos da atividade</p> <p>1.3.Entrega aos alunos de gotas de chuva com números até 50 (múltiplos de 2,3 e 5) (anexo I)</p> <p>1.4.Identificação dos números dados aos alunos, e posterior registo no quadro</p> <p>1.5.Dialogo orientado com os alunos, de modo a identificar a relação entre os números, identificando os múltiplos.</p> <p>1.6.Registo no caderno</p> <p>2.1. Realização de exercícios</p> <p>2.2. Identificação dos 9 primeiros múltiplos dos números 1;2;3;4;5;6;0.</p>

<p>→ Abordagem em contexto didático</p> <p><u>Atividade3</u>- Realização de padrões circulares com a tabuada.</p> <p>→ <u>Sistematização em contexto didático</u></p> <p><u>Atividade 4</u>- Realização de um pequeno texto descritivo sobre o elemento integrador.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos. • Resolução individual. • Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso. <p>3.1. Explicitação do objetivo da atividade.</p> <p>3.2. Divisão da turma em pares;</p> <p>3.3. Nomear a cada par uma tabuada de 2 a 6.</p> <p>3.4. Distribuição de exercícios a realizar</p> <ul style="list-style-type: none"> • Completar a tabela da multiplicação (Anexo II) • Identificar com outra cor o algarismo das unidades e registo do padrão encontrado. • Utilização de um padrão circular, ligando os números que foram encontrados no padrão repetitivo. • Apresentação á turma dos padrões circulares, e posterior construção de um placar dos padrões encontrados. (Anexo III) <p><u>Introdução da atividade:</u> Observação dos vários constituintes do elemento integrador- chapéu-de-chuva preso no teto, com os variados elementos que vamos explorar ao longo da semana.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Planificação <p>4.1. Observação e identificação dos constituintes do elemento integrador. (Anexo V)</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Execução <p>4.2. Antes da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Explicitação dos objetivos da atividade; ✓ Realização individual de uma pequena texto descritivo sobre O elemento integrador. Ex: Quais os elementos que contêm? Será que pode estar ligado a uma história? Se sim, do que fala a história (princesas, dragões? Plantas? Chuva) etc. <ul style="list-style-type: none"> ○ Edição: <p>4.3. Correção contínua pelo professor. (estrutura do texto, elementos de ligação, erros ortográficos)</p> <p>4.4. Leitura e correção em voz alta de alguns textos escolhidos ao acaso.</p>
--	---

→ **Abordagem em contexto didático**

Atividade 5- Elaboração de um mapa de conceitos.

Atividade 6- Leitura, análise e interpretação do livro digital “A princesa da chuva” da autora Luísa Ducla Soares, com ilustração de Fátima Afonso



5.1. Explicação dos objetivos da atividade.

- ✓ Questionamento oral sobre as plantas encontradas no elemento integrador, e se todas elas vivem da mesma forma.
- ✓ Diálogo orientado com os alunos, de modo a que estes identifiquem os fatores do ambiente que condicionam a vida das plantas.

5.2. Realização no quadro em grande de um mapa de conceitos sobre os fatores que condicionam a vida das plantas.

5.3. Registo do mapa de conceitos no caderno.

Introdução da atividade: Agora que já recolhemos algumas ideias do que poderia simbolizar o elemento integrador, vamos descobrir a verdadeira história.

6.1. Antes da leitura:

- Explicação dos objetivos da atividade;
- Apresentação em grande grupo da antecipação do conhecimento através:
 - ✓ capa,
 - ✓ Guardas e sua interligação com a história
 - ✓ Cor e seus aspetos iconográficos

6.2. Divisão da turma em pares.

6.3. Atribuição a cada par de alunos um computador Magalhães.

6.4. Explicação em grande grupo de como funciona o site “Cata livros”. (Anexo VI)

6.5. Durante a leitura:

- Explicação dos objetivos da atividade: ler para construir conhecimento.
- Audição integral do livro digital “A princesa da chuva” de Luísa Ducla Soares, e respetivo acompanhamento da leitura pelos alunos.

6.2 Depois da leitura:

- Realização de um teste estandardizado com perguntas de interpretação. (Anexo VII)
- Realização do Bilhete de Identidade da personagem principal do livro. ANEXO VIII
- Realização de questões orais, sobre a obra, com auxílio de gravação áudio.

Quarta-feira-Feira 30/01/13		Responsável pela execução: Raquel Teixeira	
<p>Tema integrador: O que precisam as plantas para crescer?</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Família de palavras; Seres vivos e seres não vivos; esboço;</p>		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none">→ Elemento integrador;→ Gotas de água em cartolina;→ Manual de fichas de matemática;→ Manual de Língua Portuguesa;→ Projetor de vídeo;→ Marcadores de livros;	
<p>Elemento integrador:</p> <p>Guarda-chuva do reino dos Reinetes- Este guarda-chuva simboliza a obra que vai ser explorada durante a semana “ A princesa da chuva” e também os 4 elementos da natureza que influenciam a vida das plantas- água, solo, luz, temperatura. No topo do guarda-chuva estará uma coroa que simboliza a princesa, e em toda a sua volta estarão representados os 4 elementos na natureza -água, solo, luz, temperatura- tal como algumas plantas que vivem nestes ambientes. Pendurado no mesmo, estarão também algumas personagens que fazem parte da obra.</p>			
<p>SUMÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none">→ Construção da tabuada do 7.→ Realização de exercícios do manual de fichas de matemática;→ Visionamento e exploração de um filme sobre a influência da natureza nas plantas -Seres vivos ou não vivos ?;→ Família de palavras: Planta, chuva;→ Realização do esboço de marcadores de livros.			
Designação da atividade		Procedimentos de execução	
<p>→ Abordagem em contexto didático</p>		<p><u>Introdução da atividade:</u> Como vimos no livro “ A princesa da chuva”, ela levava a chuva para todo o lado deixava tudo molhado e as gotas de água caíam em todo o lado.</p> <p>1.1 Explicitação do objetivo da atividade</p> <p>1.2 Iniciação à tabuada do 7.</p>	

<p>Atividade 1: Construção da tabuada do 7.</p> <p style="text-align: center;">Ampliação/reforço em contexto didático</p> <p>Atividade 2- Realização de exercícios do manual de fichas de matemática.</p> <p style="text-align: center;">→ Abordagem em contexto didática</p> <p>Atividade 3- As plantas- Seres vivos ou não vivos?</p> <p>Atividade 4-Visionamento e exploração de um filme sobre a influência da natureza nas plantas.</p>	<p>1.3 Utilização das gotas de chuva que caem nas plantas do reino. Ex: Cada planta tem 7 gotas de chuva.</p> <div style="margin-left: 40px;"> 1 Planta com 7 gotas= $7 \times 1 = 7$ </div> <div style="margin-left: 40px;"> 2 Plantas com 7 gotas= $7 \times 2 = 14$ </div> <p>1.4. Colagem no quadro das gotas exemplificando a tabuada do 7. (anexo IX)</p> <p>1.5. Registo no caderno.</p> <p>1.6.Realização de um padrão circular com a tabuada do 7.</p> <p>2.1. Realização dos exercícios/desafios do manual de fichas de Matemática (p. 53 e 24) - (ver Anexo X).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura dos exercícios pelos alunos e explicação dos objetivos dos mesmos. • Resolução individual. • Correção coletiva, elaborada no quadro por alguns alunos selecionados ao acaso. <p style="padding-left: 40px;"><u>Introdução da atividade:</u> Observação e análise do elemento integrador, e das plantas que estão neste.</p> <p>3.1 Explicação do objetivo da atividade.</p> <p>3.2 Identificação oral do que são planta? Se as plantas são seres vivos ou seres não vivos.</p> <p>3.3 Identificação de alguns seres vivos e seres não vivos.</p> <p>3.4 Registo no caderno.</p> <p>4.1. Visionamento e exploração de um filme sobre a influência da natureza nas plantas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Questionamento oral de qual a influência da luz e da água nas plantas? ✓ Identificação de algumas plantas que necessitam mais de água, ou sol para viver. Ex: Catos, nenúfares, girassol etc.
---	---

<p>Atividade 5: Família de palavras</p> <p>Atividade 6-Realização do esboço de marcadores de livros.</p>	<p>5.1.Realização no quadro em grande grupo a família de palavras de planta e chuva etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do manual de Língua Portuguesa na pág. 87 “Aprende- Família de palavras” Anexo XI ✓ Registo no quadro de palavras e respetiva família de palavras indicadas pelos alunos <p>5.2. Registo das famílias de palavras no caderno.</p> <p><u>Introdução da atividade:</u> Apresentação à turma, do livro em suporte de papel, a Princesa da chuva, utilizando um marcador de livro para marcar uma página.</p> <p>6.1 Explicação do objetivo da atividade</p> <p>6.2 Apresentação e exploração de marcadores de livros com vários formatos e com diferentes materiais.</p> <p>6.3 Diálogo sobre a utilidade dos marcadores de livros.</p> <p>6.4 Questionamento oral de quais as obras até agora trabalhadas- “Ynari a menina das cinco tranças” “ A princesa da chuva”</p> <p>6.5 Realização individual de um esboço de um marcador de livro consoante a obra que gostaram mais de conhecer, referindo um momento que os tenha marcado mais.</p>
<p>31/01/2013</p>	<p>Responsável pela execução: Raquel Teixeira__</p>
<p>Tema integrador: O que precisam as plantas para crescer?</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Atividade experimental</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> → Elemento integrador; → Protocolo da atividade experimental: Será que as plantas necessitam de água;
<p>Elemento integrador:</p> <p>Guarda-chuva do reino dos Reinetes- Este guarda-chuva simboliza a obra que vai ser explorada durante a semana “ A princesa da chuva” e também os 4 elementos da natureza que influenciam a vida das plantas- água, solo, luz, temperatura. No topo do guarda-chuva estará uma coroa que simboliza a princesa, e em toda a sua volta estarão representados os 4 elementos na natureza -água, solo, luz, temperatura- tal como algumas plantas que vivem</p>	<ul style="list-style-type: none"> → Jogo do bingo- tabuleiros, respetivos cartões; → Marcadores: palhinhas, lã lápis, canetas, tinta, cola, elástico etc.

<p>nestes ambientes. Pendurado no mesmo, estarão também algumas personagens que fazem parte da obra.</p>	
<p>SUMÁRIO</p> <ul style="list-style-type: none"> → Atividade experimental: Será que as plantas precisam de água? ; → Jogo do Bingo- avaliação em contexto didático das tabuadas do 2 ao 7; → Conclusão da atividade dos marcadores de livros; 	
<p>→ <u>Abordagem em contexto didático</u></p> <p><u>Atividade 1</u>-Atividade experimental: Será que as plantas precisam de água?</p> <p>→ <i>Avaliação em contexto didático</i></p> <p><u>Atividade 2</u>- Jogo do Bingo</p>	<p><u>Introdução da atividade:</u> Como já descobrimos, a princesa levava a chuva a todo o lado, “Os campos crespados que ela pisava tornavam-se verdes prados”. Mas será que as plantas necessitam de água?</p> <p>1.7.Explicitação dos objetivos da atividade.</p> <p>1.8.Divisão da turma em seis grupos, cada um com três elementos.</p> <p>1.9.Distribuição, a cada grupo, dos protocolos. (Anexo XII)</p> <p>1.10. Cumprimento dos passos descritos no protocolo.</p> <p>1.11. Registo no protocolo do que foi observado.</p> <p>1.12. Sistematização dos conhecimentos obtidos, através da partilha de ideias e aprendizagens, de modo a conseguirem enumerar as ideias-chave desta atividade experimental.</p> <p><u>Introdução da atividade:</u> Durante os anos de chuva no reino dos Reinetas, todo o povo estava muito descontente, e para passar o tempo, um dos jogos que estes poderiam ter jogado era ao “Jogo do bingo</p> <p>2.1. Realização do Jogo do Bingo - (Anexo):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de todas as tabuadas já trabalhadas anteriormente. • Leitura e exploração dos objetivos e regras do

<p>→ <u>Sistematização em contexto didático</u></p> <p>Atividade 3-Marcadores de livros.</p>	<p>jogo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Simulação de uma jogada pelas professoras estagiárias. • Realização do jogo individualmente sob a forma de competição. • Registo no quadro dos resultados finais de cada operação. <p>3.1.Apresentação de vários tipos de materiais.</p> <p>3.2.Distribuição dos materiais a utilizar nos marcadores.</p> <p>3.3.Realização individual dos marcadores a partir do esboço realizado no dia anterior.</p>
<p>Reflexão</p>	

Anexo E

Reflexão da semana do conto
A princesa da chuva

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

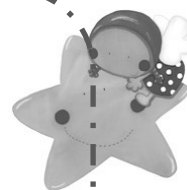
Escola EB1 de São Tiago - Turma 3º ano

Alunas da Prática Supervisionada: _____

Professora cooperante: _____

Professor supervisor: _____

→ Semana de 15 a 17 de janeiro de 2013



Reflexão

Chegámos a última semana de estágio e, tal como previa, as saudades já começam a surgir. Depois de tantas semanas de stresse, nervos e dúvidas percebo que tudo valeu a pena. Passado todo este tempo é com agrado que afirmo que foi um prazer constante poder transmitir a estas crianças a nossa sabedoria e as nossas vivências, percebendo as suas dúvidas e fragilidades.

Esta semana tornou-se um pouco diferente das outras, pois como era a última quis colocar em prática todas as atividades que ainda não tinha conseguido realizar.

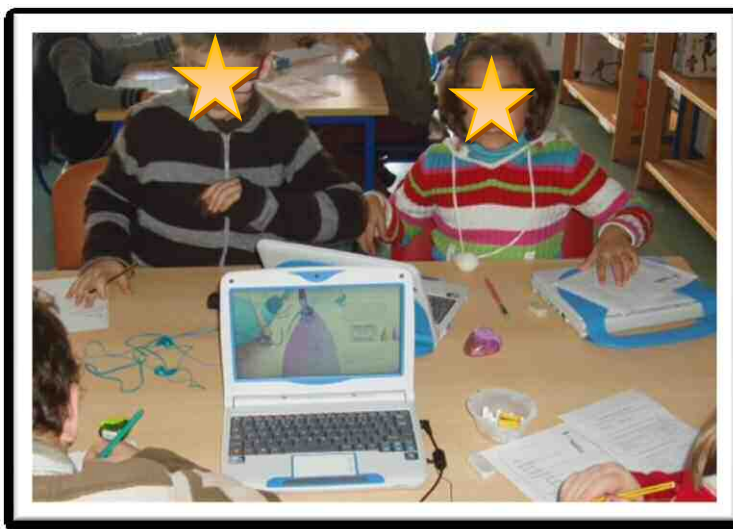
Esta semana teve como conteúdo: Revisão dos múltiplos, iniciação a tabuada do 7 e padrões circulares com a tabuada a matemática, a família de palavras a Língua Portuguesa e a influência do meio ambiente nas plantas a estudo do meio. Pus também em prática o 2º livro da minha investigação “A princesa da chuva” de Luísa Ducla Soares, a partir de uma leitura digital. E consegui bastante bem interligar os conteúdos a trabalhar com o livro.

Para iniciar a semana decidi fazer uma revisão dos múltiplos e para isso achei que seria mais fácil os alunos descobrirem sozinhos qual a relação entre os mesmos. Cada aluno tinha 2 gotas de água, havendo em cada uma números múltiplos de 2,3,5, aleatoriamente estes foram agrupados. A partir desta atividade rapidamente perceberam a relação entre os números revendo o que são múltiplos. Em algumas atividades acho que será mais fácil para os alunos partirem dos conhecimentos que já possuem, o que os faz com que mais rapidamente cheguem a uma solução e assim adquirirem os conhecimentos. Após trabalharem os múltiplos e perceberam a sua relação com a tabuada, estes construíram padrões circulares com as tabuadas, mostrando o seu entusiasmo e admiração com os padrões construídos e como os mesmos se repetem.

Esta semana decidi utilizar como elemento integrador algo diferente, este seria numa junção de tudo o que iria trabalhar ao longo da semana. Este baseava-se num guarda-chuva o qual tinha uma coroa, representando a princesa da chuva, à sua volta estavam elementos baseados nos 4 fatores de influenciam a vida das plantas, focando também algumas plantas que

têm habitat característicos. Este deixou as crianças muito surpreendidas, e admiradas não sabendo o que poderia significar aquele objeto. Para isso decidi pedir cada criança que escrevesse um pequeno texto descritivo sobre o elemento integrador, dando aos mesmos algumas sugestões (quais os elementos que contêm? Será que pode estar ligado a uma história? Se sim, do que fala a história (princesas, dragões? Plantas? Chuva). Como não houve tempo suficiente para os mesmos concluírem esta atividade, estes levaram-no para acabar casa. Quando no dia seguinte questionei os alunos sobre este trabalho, alguns tinham escrito até 2 páginas, o que me deixou bastante motivada para continuar a trabalhar com os mesmos.

Para confirmar estas hipóteses apresentadas, estes ouvirem a história da “Princesa da chuva” através do site cata livros, fazendo uma leitura digital, utilizando os seus computadores Magalhães. Pelo que me foi confirmado pela professora cooperante estes não usam muito o computador logo esta atividade tornou-se um pouco confusa, não só porque as crianças estavam agitadas, mas também pela falha constante de internet, o que atrasou a leitura e desorganizou a turma. Mais tarde a professora explicou que gostaria de trabalhar mais vezes com os computadores, já que os alunos não lhes dão a utilização indicada, estando até alguns já partido, no entanto é cada vez mais difícil havendo vários fatores que condicionam essa prática: falha de internet, bateria viciada não havendo na sala de aula fichas suficientes para colocar todos os computadores a carga, programas que já foram apagados, etc.



Esta desorganização, foi também notória quando os mesmos tiveram que realizar as perguntas de interpretação e o bilhete de identidade da personagem principal, havendo respostas completamente trocadas e sem sentido. Devido a isso senti-me na obrigação de no dia seguinte voltar a mostrar o conto digital em grande grupo para assim os mesmos conseguirem perceber e organizarem as informações.

Foi também a partir do elemento integrador que introduzi a nova tabuada do 7. Utilizei para isso uma folha, verbalizando que em 1 folha há 7 gotas, e em 2 a 14 gotas, e assim consecutivamente. Penso que os alunos perceberam bastante bem o sentido da tabuada, descobrindo também o padrão utilizado na mesma. Para posteriormente fazer a revisão desta e de outras tabuadas, realizei o jogo do bingo, desenvolvendo o cálculo mental, o que foi um sucesso entre os alunos.

Na área de estudo do meio trabalhei os fatores que influenciam a vida das plantas, para isso decidi utilizar um power point muito completo, que para além de falar dos fatores, focava também de tudo o que estava relacionado com os mesmos (tipos de flores, árvores de folha

caduca e persistente, e algumas curiosidades sobre a vida da plantas), associando sempre estas aprendizagens ao elemento integrador. Depois de descobrir um pouco mais sobre as mesmas, decidi realizar um mapa de conceitos sobre a palavra planta para que os mesmos conseguissem agrupar tudo o que tinham aprendido sobre este tema.

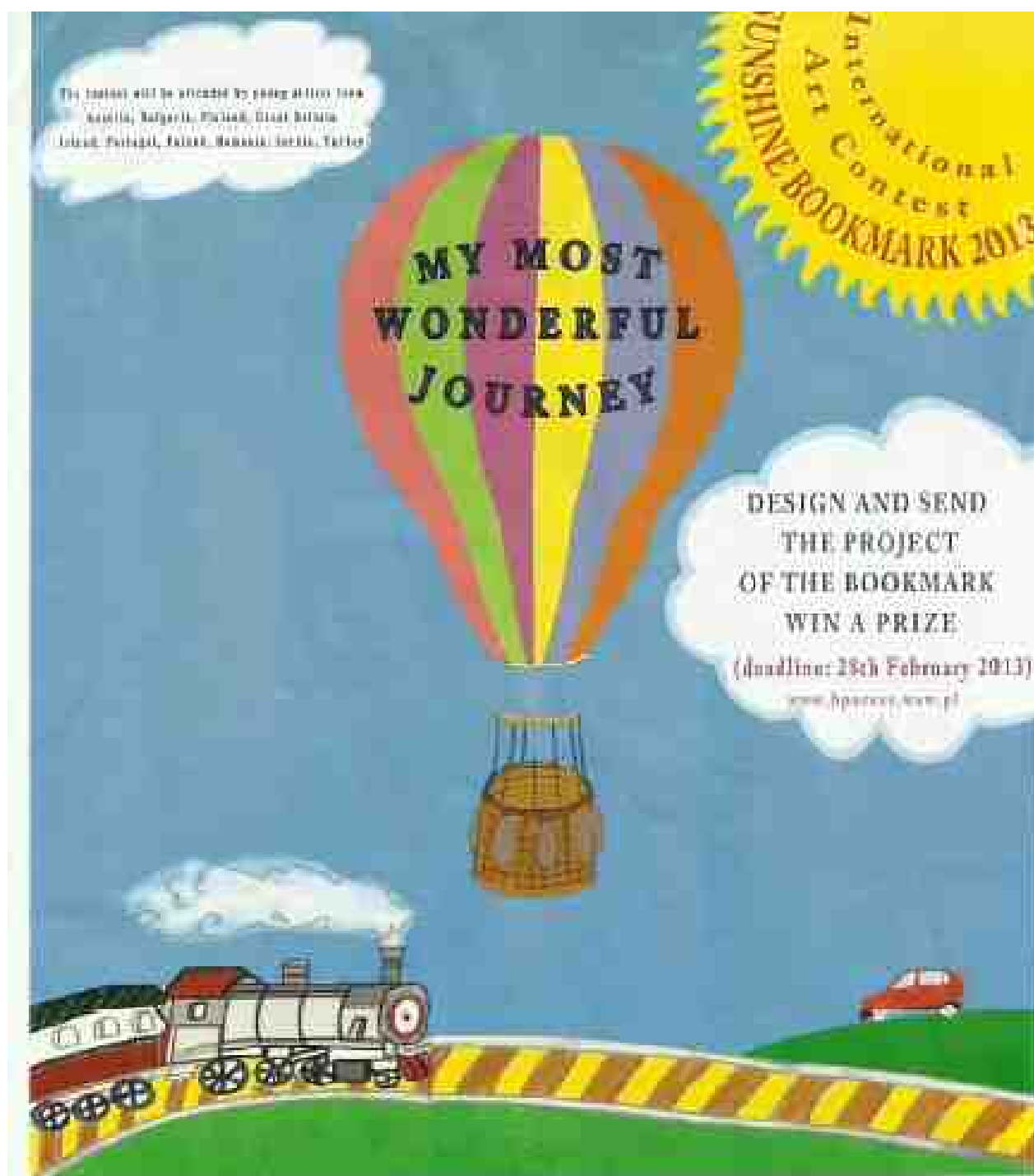
Para trabalhar também este conteúdo, decidi realizar com os alunos, uma atividade experimental” Como chega a água às pétalas de uma flor? “. Esta teve um resultado muito positivo, deixando os alunos muitos interessados e motivados a descobrir mais.

Para finalizar o dia mostrei às crianças vários tipos de marcadores de livros, pois estes irão participar num concurso internacional de marcadores de que será irá realizar na Polónia. Este foi sugerido pela professora coordenadora do meu projeto de investigação Professora Natividade Pires.

Esta foi uma semana muito positiva, onde os alunos mostraram muita curiosidade, e dedicação para aprender mais.

Anexo F

Cartaz do concurso de marcadores



The contest will be attended by participants from
Australia, Bulgaria, Finland, Great Britain,
Ireland, Portugal, Spain, Romania, Serbia, Turkey

MY MOST WONDERFUL JOURNEY

International Art Contest
UNSHINE BOOKMARK 2013

**DESIGN AND SEND
THE PROJECT
OF THE BOOKMARK
WIN A PRIZE**
(deadline: 28th February 2013)
www.unshineart.com.pl

Organisers:
Główny Działalność: Unicef m.st. Warszawy, Biblioteka Publiczna w Dzielnicy Ursynów oraz Zespół Szkół Nr 40 z Oddziałami Integracyjnymi.

Co-organisers abroad:
International Institute for Jugendtheater in Graz; Consortium Hofmark in Graz; Słowacka Poljudka in Osijek in Serbia;
Vojvodina Biblioteka „Lekov Karavajev” in Novi Sad; Kuvacka Rodoljubina Galerija in Novi Sad; Regionalna Biblioteka „Pavle Stanić” in Vukovar;
Art & Company National School in Yverdon; Institutul Politehnic de Construcții Brașov; Școala Nr 77 în Băneasa; Medijaka Obrazovna Centar in Belgrad.

Anexo G-

Regras do concurso de marcadores

The International Art Contest – “The Sunshine Bookmark 2013”

The theme of 2013 year edition: “My Most Wonderful Journey”

THE CONTEST RULES

The contest “The Sunshine Bookmark” has been organised since 2010 by Public Library in Ursus District of the city of Warsaw in Poland.

The contest has become the part of the project “ABC - Art of the Book for Children” in which the following institutions participate: International Institute for Children Literature and Reading Promotion, Vienna, Austria, Association Child’s Friend, Sofia, Bulgaria, Lyuben Karavelov Regional Library, Ruse, Bulgaria, Public Library in Ursus District, Warsaw, Poland,

Media Education Centre, Belgrade, Serbia

The theme of 2013 year contest is:

“My Most Wonderful Journey”

The theme includes a traditional meaning of the journey to the favorite places and also an exceptional experience or event such as a read book, a watched film, a visited exhibition, a discovered city or magical places (i.e.: mountains, islands, lakes).

Every art work has to be given its own title. In the entry form the participants are requested to give a short information about “the journey” i.e.: a date, a place, the title of the book, the film, the exhibition; the name of the lake, mountain and so on.

The organisers are going to create the map of all kinds of “journeys” experienced and presented by young artists in their projects. It will be a great opportunity to compare the sensitivity and cultural habits of children and young people in different countries in Europe.

The purpose of the contest is:

- to develop children’s imagination and art creation.
- to show how big inspiration for children can be reading books, watching illustrations or traveling
- to develop children’s art skills using various materials for creating own works
- to convey the message about book as art work and traveling as a source of intellectual and cultural development of children and young people
- to make children aware of different issues important for creating the book such as illustrations, covers, fonts, plots, size, colours.
- to develop creativeness of children by comparing differences between the art project of the bookmark made using various materials and traditional bookmarks being result of the conversion of the original art project.

Participation and basic rules

- The contest is open to children and young people (boys and girls) in the age 5-19.
- The art works will be selected by a panel of judges in the following categories:

<p>general category</p> <ul style="list-style-type: none"> - age group 5-6 - age group 7-8 - age group 9-10 - age group 11-13 - age group 14-16 	<p>national category</p> <ul style="list-style-type: none"> - age group 5-6 - age group 7-8 - age group 9-10 - age group 11-13 - age group 14-16 	<p>art category</p> <ul style="list-style-type: none"> - age group 9-10 - age group 11-13 - age group 14-16 - age group 17-19
---	--	---

- The subject of the contest are the art projects of the bookmarks **on the theme** “My most wonderful journey” **made with all available techniques and materials** such as: coloured pencils, crayons, water colour, coloured markers, pastels, glass, decoupage, various fabric materials, and cut-out coloured paper, photos, collage etc.
- **The format of the project can be various, but it must not exceed the size of A-1 (59,4 cm x 84,1 cm) and not be heavier than 1 kg.**
- All the projects of bookmarks must be original and pertain to the theme “My most wonderful journey”.
- **All of the awarded projects will be electronically converted into traditional bookmarks and printed.**
- The art project must be the contestant's original hand-made creation. The entry design may not be a copy or duplicate of any previously published art, including photographs. No copying or tracing will be accepted.
- The entry form must be attached to the art project.
- The student's name should be neatly printed on the back side (not front) of the art project along with the home city in case the entry form and art project become separated.
- Please do not write author's name on the front of the art project.
- Art projects of bookmarks that do not comply with the contest requirements will be disqualified.

Jury

The best projects will be selected by a panel of judges led by well-known Polish illustrator Mrs Krystyna Lipka-Sztarballo.

Judges will be looking at the art project considering their:

- ❖ Visual impact
- ❖ Artistic merit
- ❖ Original concept

Awarded art projects, electronically converted into traditional bookmarks, will be printed and disseminated among the participants of the contest.

Authors of the awarded projects of bookmarks will be required to send a recent photograph of himself / herself.

Procedure and deadlines

- All entries of the art projects must be sent to the Public Library in Ursus district of the city of Warsaw/Poland **by Thursday, 28th February, 2013 to the following address:**

**Biblioteka Publiczna w Ursusie
ul. Plotonu Torpedy 47,
02-495 Warszawa, Poland**

(with the note on the envelope:

“The Sunshine Bookmark 2013”)

- **The entry form must be attached to the art project.**
- Entries postmarked after this date will not be considered.
- In the case that the size or the weight of the art project are not acceptable it can be refused.

Important notice

Entrants agree to the regulations of the contest and acknowledge that in the case of a disagreement, the judge's decisions are final.

Their art project of bookmarks may be featured on the ABC project site and Public Library in Warsaw and in other promotional materials of the participants of the ABC project.

The Public Library in Ursus district of the city of Warsaw retains ownership of all art projects entered in the 2012 Sunshine Bookmark Contest, and may use the art projects in promotional materials such as cover designs, public information materials and exhibits.

The Public Library in Ursus district of Warsaw:

- are not responsible for loss or damage to entries;
- reserve the exclusive right to authorize the reproductions of all entries in any form, including: stamps, prints, calendars, greeting cards, fact sheets, brochures, fliers, posters, report covers, etc., and to photograph the winning and nominating without compensation to entrants;
- have the right to use the winners' names for promotional purposes without compensation to entrants;
- will not return entries (art projects).

Updated information about the contest are available in English on the website:

<http://portal.bpursus.waw.pl>.

The previous results of the contest “The Sunshine Bookmark” are presented in Polish on the website:

http://portal.bpursus.waw.pl/sloneczna_zakladka/2011/zakladki
http://portal.bpursus.waw.pl/sloneczna_zakladka/2012/zakladki

Contact person:

Malgorzata Kolodziejczyk – deputy director of the Public Library
email: m.kolodziejczyk@bpursus.waw.pl

Anexo H

Fotografias dos marcadores

A Princesa da Chuva



Ynari, a menina das 5



Anexo I

Esquema dos marcadores em inglês

Project "My Most wonderful Journey"

Date: February 2013

Students from: EB 1 (Primary) de São Tiago- Castelo Branco - Portugal

School year: 3rd Year - 8 year olds

Trainee student form Masters in Pre-School and Primary School Education: Raquel Sofia Alves Teixeira

Cooperatina Teacher Elisa Correia Tutor Professor: Natividade

Project: "My favourite story and the characters that I met on a special day"

Journey Stories

I was on a journey with

...

"Ynari, a girl with five braids", by Ondjaky (il. Danuta wojciechowska)

Bookmarkers by:

Sofia, Inês, Maria João, Tiago, Gabriel,

"The Rain Princess", by Luísa Ducla Soares (il. Fátima Afonso)

Bookmarkers by: Rafael, Rodrigo Tomás, Lara F., Laura, Tiago António, João, Maria do Carmo, Martim,

Lara, C., Madalena

Journey Stories: A fantastic day with a different girl to get to know the city; A tale in the classroom with a princess to discover the

Anexo J

Algumas ilustrações da história do conto
A princesa baixinha

Depois de atravessar três bosques,
duas montanhas e um deserto chegou
a uma aldeia que vivia atormentada pelos
ataques de um dragão.
Os habitantes passavam a vida trancados
em casa, cheiinhos de medo. Mas a princesa
não tinha medo dele, nem só um
bocadinho!



«Tenho uma arma para derrotar o
Dragão. Vejam.» Disse mostrando o
arco e a flecha.
«São tão pequeninos» Respondeu o
chefe desconsolado.
«Isso é o que vocês pensam»
As pessoas observavam e murmuravam:
«Ela é tão pequena, não vai conseguir.»



A princesa não se deixou desencorajar. Subiu à montanha onde vivia o dragão e disparou a flecha, que acertou na sua enorme barriga.

«Ai, ai, isso dói» berrou o dragão.

Então a princesa aproximou-se e ameaçou:

«Esta flecha é pequena, por isso a tua dor é pequenina mas se continuares a maltratar os meus amigos volto com uma muito maior.»

O dragão fugiu a sete pés

decidido a nunca mais aparecer por ali.



«Todos os dias à tarde, voam até à aldeia e devoram tudo o que encontram, ninguém se atreve a expulsá-los da montanha.» Contaram os habitantes.

«Vou eu» decidiu a princesa.

«Com esse tamanhinho?» Duvidaram eles.



Anexo K

Planificação didática-Semana do conto
A princesa baixinha

Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico

2013



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA GUIÃO DE ATIVIDADES

Elementos de identificação

Professor(a) Cooperante: Elisa Correia

Alunos de Prática Supervisionada: Ana Oliveira e Raquel Teixeira

Professor Supervisor: António Pais

Turma: 3ºano

Unidade temática: À Descoberta dos outros e das instituições

Semana de 5 a 7 de Fevereiro de 2013

Seleção do conteúdo programático

Objetivos didáticos gerais

- Utilizar a leitura com finalidades diversas (prazer e divertimento, fonte de informação, de aprendizagem e enriquecimento da Língua).
- Ser capazes de estimar e de avaliar a razoabilidade dos resultados;
- Ser capaz de resolver problemas, raciocinar e comunicar em contextos numéricos;
- Combinar deslocamentos, movimentos não locomotores e equilíbrios de acordo com a estrutura rítmica e melodia de composições musicais;
- *Manipular materiais, com as formas e com cores permitindo descobertas sensoriais, para que as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.*
- Identificar os principais elementos do Meio Social envolvente a comunidade e as suas formas de organização e actividades humanas comparando e relacionando as suas principais características.

Estudo do Meio

<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
--	---	-------------------------	--

Bloco 2: À descoberta dos outros e das instituições	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer aspetos da cultura de outros países - carnaval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer costumes e tradições de outros povos - carnaval. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investiga sobre costumes e tradições de outros povos e sobre outras culturas da sua comunidade - carnaval.
Língua Portuguesa			
<i>Competências/ Tópicos/Blocos</i>	<i>Descritores de desempenho / Objetivos específicos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Resultados esperados / Avaliação</i>
<p><u>-Compreensão do oral:</u> Escutar para aprender a construir conhecimento(s);</p> <p><u>-Expressão Oral:</u> Falar para aprender (aprender a falar; construir e expressar conhecimento);</p> <p><u>-Leitura:</u> Ler para aprender (aprender a ler, obter informação e organizar o conhecimento).</p>	<p>-Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível: apropriar-se de novos vocábulos; responder a questões acerca do que ouviu; relatar o essencial de uma história ouvida; recontar o ouvido; identificar informação essencial e acessória; identificar informação explícita e implícita; relatar o essencial de uma história ouvida ou de uma ocorrência;</p> <p>-Usar a palavra de forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar;</p> <p>- Ler de modo autónomo, de diferentes suportes as instruções de atividades ou tarefas.</p> <p>- Dominar as técnicas que, em suporte de papel e informático, permitem aceder à informação.</p> <p>- Dominar o léxico do livro e da leitura e dos meios informáticos de acesso à informação.</p> <p>- Mobilizar conhecimentos prévios.</p> <p>- Antecipar o assunto de um texto.</p> <p>- Fazer uma leitura que possibilite:</p> <p>-detetar informação relevante;</p> <p>-relacionar a informação lida</p>	<p>- Vocabulário; (dia 8 e 9)</p> <p>- Instruções e indicações;</p> <p>- Informação essencial e acessória;</p> <p>-Articulação; (dia 8, 9 e 10)</p> <p>- Paratexto vocabular relativo ao livro: capa, contracapa, lombada, ilustração, etc)</p>	<p>- Sabe escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade.</p> <p>-Produz breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequadas;</p> <p>- Distingue o essencial do acessório.</p> <p>-Lê com fluência textos poéticos;</p> <p>-Lê para formular apreciações de textos poéticos;</p> <p>- Recorre a técnicas básicas para registar, organizar e transmitir a informação;</p>

<p>- <u>Escrita:</u> Escrever para aprender (para aprender a escrever; para construir e expressar conhecimentos).</p> <p>- <u>Conhecimento Explícito da Língua:</u> Plano Fonológico, plano lexical e semântico;</p>	<p>com conhecimentos exteriores ao texto;</p> <p>- Ler em voz alta com clareza e fluência para partilhar informação e conhecimento.</p> <p>-Elaborar por escrito, de modo autónomo, respostas a questionários;</p> <p>- Explicitar regras e procedimentos:</p> <p>- Identificar palavras que pertencem à mesma família;</p>	<p>- Família de palavras (Conteúdo novo)</p>	<p>- Manipula e compara dados para descobrir regularidades no funcionamento da língua;</p> <p>- Reconhece diferentes registos de língua e compreender em que contextos devem ser usados;</p> <p>- Consegue identificar palavras da família de chuva e flor.</p>
Matemática			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
<p>Operações com números naturais</p> <p>- Multiplicação</p>	<p>- Multiplicar, utilizando as mãos.</p> <p>- Compreender e memorizar a tabuada do 8.</p> <p>- Resolver problemas envolvendo, adições e multiplicações.</p>	<p>- Compreender, construir e memorizar a tabuada da multiplicação do 8.</p> <p>- Resolver problemas tirando partido da relação entre a multiplicação e a divisão.</p>	<p>- Compreende, constrói e memoriza a tabuada da multiplicação do 8.</p> <p>- Resolve problemas</p>
Expressão Plástica			
Competências/ Tópicos/Blocos	Descritores de desempenho / Objetivos específicos	Conteúdos	Resultados esperados / Avaliação
<p>- Exploração de diversas técnicas de expressão</p>	<p>- Dobragem.</p>	<p>- Fazer dobragens.</p>	<p>- Faz dobragens.</p>
<p>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</p> <p>Guião de aula</p>			

Terça-Feira 05/02/2013		Responsável pela execução: Ana Oliveira e Raquel Teixeira	
<p>Tema integrador: À descoberta dos outros e das instituições;</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Tabuada do 8, dobragem.</p>		<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none">○ Elemento integrador; (Anexo I)○ Ficha de avaliação de Língua Portuguesa; (Anexo II)○ Aviões de papel; (Anexo III)○ Marcadores: palhinhas, lá lápis, canetas, tinta, cola, elástico, folhas de papel etc.	
<p>Elemento integrador: Aviões de papel:elaborados pelos alunos que simbolizam as viagens que serão feitas ao longo da semana.</p>			
<p>SUMÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realização da ficha de avaliação de Língua Portuguesa.• Introdução à tabuada do 8.• Conclusão dos marcadores iniciados na semana anterior.• Elaboração de aviões de papel.			
<div>Designação da atividade</div> <p>Atividade 1 - Ficha de avaliação de Língua Portuguesa.</p> <p>→ Abordagem em contexto didático</p> <p>Atividade 2 - Construção da tabuada do 8.</p>		<div>Procedimentos de execução</div> <p>1.1.Leitura, em voz alta, pela professora estagiária.</p> <p>1.2.Esclarecimento de dúvidas.</p> <p>1.3.Realização da ficha de avaliação de Língua Portuguesa.</p> <p>2.1 Explicitação do objetivo da atividade</p> <p>2.2 Iniciação à tabuada do 8.</p> <p>2.3 Utilização de aviões que tem 8 janelas.</p> <p>Ex: Cada avião tem 8 janelas.</p>	

<p>→ <u>Abordagem em contexto didático</u></p> <p><u>Atividade 3</u> - Conclusão dos marcadores de livros e elaboração de vários aviões de papel.</p>	<p>1 Avião com 8 janelas= $1 \times 8 = 8$</p> <p>2 Aviões com 8 janelas= $2 \times 8 = 16$</p> <p>2.4. Colagem no quadro os aviões exemplificando a tabuada do 8.</p> <p>2.5. Registo no caderno.</p> <p>3.1 Distribuição dos materiais a utilizar na conclusão dos marcadores.</p> <p>3.3 Finalização dos marcadores.</p> <p>3.4 Entrega de folhas de diferentes cores a fim de fazer aviões de papel.</p>
<p>06/12/2013</p>	<p>Responsável pela execução: Ana Oliveira e Raquel Teixeira</p>
<p>Tema integrador: À descoberta dos outros e das instituições;</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: Tabuada do 8, carnaval.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Manual de Língua Portuguesa (Pág. 87); (Anexo IV) ○ Livro “A princesa baixinha” de Beatrice Masini; (Anexo V) ○ Bilhete de identidade da Princesa baixinha; (Anexo VI) ○ Gravador de áudio; ○ Teste estandardizado; (Anexo VII)
<p>Elemento integrador:</p> <p>Aviões de papel: elaborados pelos alunos que simbolizam as viagens que serão feitas ao longo da semana.</p>	
<p>SUMÁRIO:</p>	

- Sistematização da matemática do 8 utilizando o método dos dedos das mãos.
- Resolução de exercícios.
- Introdução à família de palavras de flor e chuva.
- O carnaval no mundo: origem e diferentes tradições.

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><u>Atividade 1</u>- Relembrar o que foi trabalhado no dia anterior.</p> <p>→ <u>Sistematização em contexto didático</u></p> <p><u>Atividade 2</u> - A tabuada do 8 com os dedos das mãos.</p> <p>→ <u>Abordagem em contexto didático</u></p> <p><u>Atividade 3</u> - Família de palavras</p> <p><u>Atividade 4</u>- Leitura, análise e interpretação do livro “A princesa baixinha” da autora Beatrice Masini, com ilustração de Octavia Monaco</p>	<p>2.1 Recapitulação da tabuada do 8.</p> <p>2.2 Compreensão e memorização da tabuada do 8 utilizando um método diferente: os dedos das mãos.</p> <p>2.3 Resolução de problemas com a tabuada do 8 utilizando um método diferente: os dedos das mãos.</p> <p>3.1 Realização no quadro, em grande grupo, da família de palavras de flor, chuva e outras relacionadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Leitura do manual de Língua Portuguesa na pág. 87 “Aprende- Família de palavras”. ✓ Registo no quadro, de palavras e respetiva família de palavras indicadas pelos alunos. <p>3.2. Registo das famílias de palavras no caderno</p> <p>4.1. <u>Antes da leitura</u>:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicação dos objetivos da atividade • Antecipação do conhecimento através: <ul style="list-style-type: none"> ✓ capa, contracapa, lombada ✓ Guardas e sua interligação com a

<div data-bbox="277 271 633 741" data-label="Image"> </div> <p>Atividade 5 - O carnaval nos diferentes países.</p>	<p>história</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Cor e seus aspetos iconográficos ✓ Interligação da capa e da contracapa. <p>4.2. Divisão da turma em pares.</p> <p>4.3. Distribuição do livro, pelos alunos.</p> <p>4.4. <u>Durante a leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicitação dos objetivos da atividade: ler para construir conhecimento. • Leitura silenciosa do livro “ A princesa baixinha” da autora Beatrice Masini, com ilustração de Octavia Monaco. <p>4.5. <u>Depois da leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de um teste estandardizado com perguntas de interpretação. • Realização do Bilhete de Identidade das personagens principais do livro. • Realização de questões orais, sobre as páginas lidas anteriormente, com auxílio de gravação áudio. <p>5.1 Dramatização relativamente à história e origem do Carnaval;</p> <p>5.2 Apresentação de um PowerPoint onde estão presentes as características do carnaval nos diversos países salientando o carnaval no Brasil, em Veneza e por fim em Portugal fazendo ligação ao carnaval albicastrense.</p> <p>5.2 Apresentação e exploração de mascaras do Brasil e de Itália.</p>
<p>Quinta-Feira 07/02/2013</p>	<p>Responsável pela execução: Ana Oliveira e Raquel Teixeira</p>
<p>Tema integrador: À descoberta dos outros e das instituições;</p> <p>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade: viagem, carnaval.</p>	<p>Recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Caça ao tesouro; ○ Pinturas faciais; ○ Balões; ○ Alimentos para lanche; ○ Sumos;

<p>Elemento integrador:</p> <p>Aviões de papel: elaborados pelos alunos que simbolizam as viagens que serão feitas ao longo da semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Leitor de cd's;
<p>SUMÁRIO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Viagem pela cidade de Castelo Branco. • Comemoração do carnaval na sala de aula - Pinturas faciais e pequeno lanche. 	
<div data-bbox="288 719 624 786" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Designação da atividade</div> <p>→ <u>Sistematização em contexto didático</u></p> <p><u>Atividade 1</u> - Roteiro turístico pelos vestígios históricos do passado local pela cidade de Castelo Branco.</p> <p><u>Atividade 2</u> - Comemoração do carnaval na turma.</p>	<div data-bbox="901 719 1273 786" style="border: 1px solid black; padding: 5px; text-align: center;">Procedimentos de execução</div> <p>1.13. Explicação da atividade.</p> <p>1.14. Divisão da turma em dois grupos, cada um com o seu porta-voz.</p> <p>1.15. Realização de uma caça ao tesouro pelos locais históricos da cidade de Castelo Branco: Ex: Castelo, Largo e cruzeiro de S. João, Biblioteca Antiga na Praça Velha, casa do arco do Bispo, Portados quinhentistas, Sé Catedral de Castelo Branco, Jardim do Paço;</p> <p>1.16. Lanche/Piquenique a meio da manhã no Parque da cidade;</p> <p>1.17. Ao longo do percurso, irão ser feitas questões teóricas e práticas sobre alguns locais.</p> <p>2.1 Conversação sobre a semana;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caracterização dos alunos com pinturas faciais; • Aprendizagem de danças do carnaval no mundo; • Visionamento de fotos das atividades realizadas com as estagiárias; • Pequeno lanche partilhado.
<p>Reflexão</p>	

Anexo L

Reflexão da semana
A princesa baixinha

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Escola EB de São Tiago - Turma 3º ano

Alunas

da

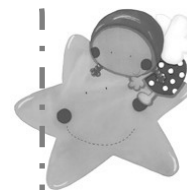
Prática

Supervisionada: _____

Professora cooperante: _____

Professor supervisor: _____

→ Semana de 5 a 7 de fevereiro de 2013



Reflexão

Chegámos à última semana de prática pedagógica e mesmo com alguma nostalgia à mistura, esta foi para nós a semana mais difícil. Não só por ser a última, mas também porque devido à época carnavalesca os alunos estavam bastante agitados. Mesmo assim conseguimos realizar todas as atividades que tínhamos previsto, com sucesso.

Esta semana tínhamos como conteúdos a trabalhar: a iniciação à tabuada do 8 em Matemática, a família de palavras em Língua Portuguesa e o Carnaval pelo mundo, em Estudo do Meio.

Trabalhámos também um livro para o projeto de investigação, a “Princesa baixinha” de Beatrice Masini com ilustração de Octavia Monaco. Esta, como todas as outras obras, tem como temática as viagens, logo tendo em conta o livro e todos os conteúdos programados pela professora, decidimos que esta última semana teria como tema as viagens, pois todos os dias iríamos viajar por algum local.

Para iniciar a semana de grupo decidimos colocar em prática uma ficha de avaliação, e, no geral, as crianças não tiveram grande dificuldade em resolver-la, porém, sentimos é que estes têm dificuldade em interpretar o enunciado, questionando-nos apenas para lermos com eles o que pede a pergunta.

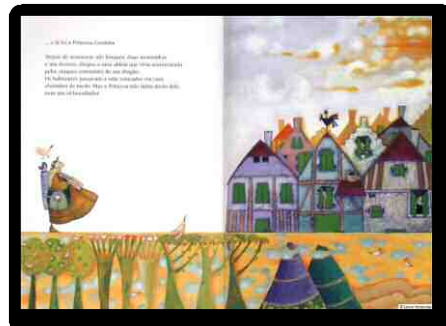


Na primeira viagem decidimos viajar de avião, para assim iniciar a tabuada do 8. Cada avião tinha 8 janelas, e ao longo da viagem iam-se juntados mais aviões. Logo se 2 aviões têm 8 janelas, 2 vezes o 8 são 16 janelas. No fim todos os alunos descobriram o padrão da tabuada do 8. Utilizámos também uma nova técnica para trabalhar a tabuada, os dedos das mãos. Esta, mesmo só se conseguindo utilizar com algumas tabuadas, ajudou os alunos a chegarem aos resultados que têm mais dificuldade.

Esta semana achámos que deveriam ser os alunos a construir o elemento integrador, então decidimos fazer origamis de vários tipos de aviões de papel, e que posteriormente colocámos no teto da sala de aula. Estes simbolizaram as várias viagens que fizemos ao longo da semana.

Para continuar a nossa viagem, trabalhamos também o livro “A princesa baixinha” cuja temática são as viagens, como focámos em cima. Os alunos mostraram-se bastante interessados na leitura, compreendendo muito bem o conteúdo da obra. Para finalizar utilizamos algumas palavras trabalhadas na obra para descobrirem o que é a família de palavras.

Devido à época carnavalesca, quisemos que os alunos conhecessem um pouco do carnaval pelo mundo, e para isso mostramos-lhes um power point onde observaram um pouco do que é o Carnaval, e de alguns locais mais característicos do mesmo, como o Canadá, França, Republica Dominicana e Portugal dando também evidência aos 2 carnavais mais famosos do Mundo - Veneza e Brasil, mostrando máscaras características dos mesmos. Mostrámos também um carnaval transmuntano, muito diferente, onde os caretos são as personagens que atraem milhares de pessoas, às aldeias desta zona do país. Este disfarce marcou as crianças deixando-as muito curiosas e empolgadas pois não sabiam da sua existência. No geral esta é uma época festiva que cativa muito os alunos, o que trouxe alguma agitação, na sala de aula.



Para finalizar a nossa viagem e não esquecendo o que tinha sido prometido nas semanas anteriores, fizemos uma viagem/ visita pela cidade de Castelo Branco.

Ao longo desta viagem os alunos tinham que cumprir alguns desafios, para saberem para onde se iriam dirigir. Todos os alunos adoraram a visitam; no entanto esta foi um pouco longo demais, pois durou a manhã toda, e a meio do percurso tivemos que deixar de fazer os desafios pois não chegaríamos a tempo ao almoço.

Mesmo assim todos os locais foram visitados e todas as informações foram dadas, havendo um empenho constante por tudo o que iam descobrindo. Segundo Carneiro (2009) *Como uma ferramenta importante para o bom desempenho do professor enquanto educador, a maneira lúdica de se ensinar é considerada bastante eficaz na aquisição de conhecimentos pela criança e principalmente para a sua interação com o universo adulto. É importante também para o desenvolvimento sensório-motor e cognitivo tornando-se uma forma inconsciente de se aprender, porém prazerosa e eficiente.*

Para acabar, decidimos passar com os alunos, uma tarde lúdica, fazendo uma pequenina festa de despedida, onde vimos um power point com algumas fotografias, fizemos coreografias, cantámos com karaoke, comemos um pequeno lanche e fizemos pinturas faciais, o que fez as delícias das crianças.

Acabámos sem dúvida com saudades, com aperto no coração, mas com a certeza e com a sensação que fizemos o melhor que sabíamos.

Bibliografia

- Carneiro, Roberson Aparecido de Oliveira. *Ludopedagogia*. (online)

Disponível na Internet via:

<http://www.meuartigo.br/brasil/educa/pedagogia/ludopedagogia.htm>. Acedido a 7-2-2013

Anexo M

Teste estandardizado 1º parte
Ynari, a menina das cinco tranças

1ª Parte

Agora que já leste a 1ª parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. Até agora quantas personagens encontraste na história?

☒

→ Quantas masculinas?

☒

→ Quantas femininas?

☒

2. Quantas tranças tinha Ynari?

☒

3. No caminho havia um rio?

Sim

☒

Não

☐
1ª Parte

Agora que já leste a 1ª parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. Até agora quantas personagens encontraste na história?

☒

→ Quantas masculinas?

☒

→ Quantas femininas?

☒

2. Quantas tranças tinha Ynari?

☒

3. No caminho havia um rio?

Sim

☒

Não

☐

Anexo N

Teste estandardizado 2º parte
Ynari, a menina das cinco tranças

2ª Parte

Agora que já leste a 2ª parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. O homem pequeno e Ynari pisavam capim: Molhado ☒ Seco ☐
2. O velho muito velho inventava: Palavras ☒ Música ☐
3. Na aldeia as armas eram de: Madeira ☐ Barro ☒
4. Os homens tocavam: Gaita ☐ Batuque ☒
5. Uma "permuta" é: Um roubo ☐ Uma troca justa ☒

3ª Parte

Agora que já leste a 2ª parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. O homem pequeno e Ynari pisavam capim: Molhado ☒ Seco ☐
2. O velho muito velho inventava: Palavras ☒ Música ☐
3. Na aldeia as armas eram de: Madeira ☐ Barro ☒
4. Os homens tocavam: Gaita ☒ Batuque ☐
5. Uma "permuta" é: Um roubo ☐ Uma troca justa ☒

Anexo O

Teste estandardizado 3º parte
Ynari, a menina das cinco tranças

3ª Parte

Agora que já leste a 3ª, e última parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. A quantas aldeias foi Ynari:
2. Que palavras ensinou Ynari em cada aldeia?
nen ouvir falar paz saber
3. Com quantos trancos ficou Ynari?
4. Qual a palavra que deixaram de usar em todas as aldeias? guerra
5. Escolhe a palavra que mais gostaste?

Paz	<input type="checkbox"/>	Amizade	<input checked="" type="checkbox"/>
Saudade	<input type="checkbox"/>	Encontro	<input type="checkbox"/>

3ª Parte

Agora que já leste a 3ª, e última parte da história, responde às questões, tendo em conta o que compreendeste do texto.

1. A quantas aldeias foi Ynari:
2. Que palavras ensinou Ynari em cada aldeia?
nen ouvir saber choirar falar
3. Com quantos trancos ficou Ynari?
4. Qual a palavra que deixaram de usar em todas as aldeias? guerra
5. Escolhe a palavra que mais gostaste?

Paz	<input checked="" type="checkbox"/>	Amizade	<input type="checkbox"/>
Saudade	<input type="checkbox"/>	Encontro	<input type="checkbox"/>

Anexo P

**Bilhete de identidade
Ynari/Homem muito pequeno**

BI de Ynari- Início do conto

Nome: Ynari C

Onde vivo: aldeia C

Como sou:

Altura: grande C

Olhos: castanhos C

Cabelo: castanho C

Outras Características:

com saia, tipo 5 tiras finas, alhos
castanhos, gosto muito de polvos e
alta, gosto muito de pinho preto da
na aldeia e ver o campo...

Curiosidades/gostos:

gosto muito de polvos,

BI do Homem muito pequeno- Início do conto

Nome: Homem muito pequeno C

Onde vivo: o homem muito pequeno vive numa aldeia. C

Como sou:

Altura: o homem pequeno e pequeno.

Olhos: o homem pequeno tem olhos

Cabelo: o cabelo do homem é preto

Outras Características:

o cabelo tem os olhos pretos

Curiosidades/gostos:

o cabelo tem o nariz e a boca

BI de Ynari- Fim do conto

Nome:

Ynari

Onde vivo:

Faldeia

Como sou:

Altura: grande

Olhos: pretos

Cabelo: castanhos

Outras características:

Não tem tranças, é de cor,
é muito bonita, tem
uma saia feita de
folhas.

Curiosidades/gostos:

gosta da sua magia
e das palavras e de as
aprender.

BI do Homem pequeno-
Fim do conto

Nome:

Homem Pequeno

Onde vivo:

Faldeia

Como sou:

Altura: pequena

Olhos: pretos

Cabelo: Brown e castanho

Outras características:

Um pequeno anão
Cabelo grande

Curiosidades/gostos:

Gosto de fazer
simulador a pessoa

Anexo Q

**Perguntas de interpretação oral de
*Ynari, a menina das cinco tranças***

Perguntas de interpretação oral

1º Parte

1. P:Quais são as personagens principais que participam nesta história, e quais as suas características?
2. P: Ynari teve um sonho. Sobre o que era o seu sonho?
3. P:O homem muito pequeno deixou Ynari, muito espantada e de boca aberta. Porquê?

2º Parte:

1. P: Na aldeia do homem muito pequeno, o que fazia o velho muito velho e a velha muito velha?
2. P: Na aldeia, a menina das cinco tranças descobriu a sua magia?
3. P: Como refere o homem muito pequeno, há palavras lindas e palavras feias ou somos nós que as fazemos lindas e feias?

3º Parte:

1. P:Porque foi Ynari às aldeias?
2. P: Das palavras que aprendestes, qual aquele que te marcou mais e porquê?
3. P:O que é que Ynari e o homem pequeno levaram consigo para o resto da vida?

Anexo R

Teste estandardizado
A princesa da chuva

A princesa da chuva

1. Onde foi publicado o anúncio, "fadas precisam-se. Paga-se bem."?

Revista ☐ Jornal ☒

2. Quantas fadas eram necessárias para fadar a princesa?

3. Que pagamentos quiseram as fadas por fadar a princesa?

- Coche puxado por 10 cavalos;
- Casa na praia;
- Terras de flores;

- Jolas da rainha;
- Dinheiro do cofre da estada;
- Coche puxado por 10 cavalos;

4. Quantos ministros aparecem na história?

5. Como utilizou a princesa o seu dom?

- Regou o jardim;
- Quando as espigas formaram-se verdes;
- As fontes, os riachos e os rios enchiam-se de seus leitões;

- Encheu a piscina;
- Regou o quintal;
- Lavou o casear;

Anexo S

Bilhete de identidade
A princesa da chuva

Bilhete de Identidade

Nome: Princelima

Onde vivo: Reino

Que dons tenho?

Ser a mais bela do reino ✓

Ser a princesa da chuva ✓

Por onde ela estiver anverá *

chuva

Outras características:

É bela, filha de dois reis ✓

Curiosidades/gostos:

Tem o cabelo comprido, é alta, é

esperta ✓



Anexo T

Perguntas de interpretação oral
A princesa da chuva

Perguntas de interpretação

1. Que dons foram dados à princesa pelas fadas?
2. Porque ficou a princesa como o nome de “Princesa da chuva”?
3. O que aconteceu à cidade, nos anos seguintes à princesa ser fadada?
4. E quando a princesa decidiu ir embora e levar a chuva onde era necessária?
5. Porque voltou a princesa ao palácio?
6. Afinal o dom dado à princesa foi uma bênção ou uma maldição?

Anexo U

Teste estandardizado
A princesa baixinha

A princesa baixinha

Responde ao que te é pedido sobre a história que acabaste de conhecer, seguindo as orientações que te são dadas.

Assinala com um x a opção correta de acordo com o sentido do texto.

- 1) Era uma vez uma princesa muito bonita mas que sofria imenso porque

Era magrinha como vara ☐

Ouvia mal ☐

Era pequenina como um cogumelo ☒

falava baixinho ☐

- 2) A personagem viajou por muitos sítios, que sítios foram esses?

Mares	<input type="checkbox"/>	Cidades	<input type="checkbox"/>
Florestas	<input checked="" type="checkbox"/>	Desertos	<input checked="" type="checkbox"/>
Montanhas	<input checked="" type="checkbox"/>	Aldeias	<input checked="" type="checkbox"/>

- 3) O que utilizou a princesa para resolver os problemas que havia nas aldeias por onde passou?


Espelhos	<input checked="" type="checkbox"/>	Caramelos	<input checked="" type="checkbox"/>
Mãos	<input type="checkbox"/>	Telemóvel	<input type="checkbox"/>
Guarda-chuva	<input type="checkbox"/>	Flecha	<input checked="" type="checkbox"/>

- 4) De acordo com o texto a frase "Viva a grande princesinha" significa que a princesa era

Enorme	<input type="checkbox"/>
Alta	<input type="checkbox"/>
Destemida	<input checked="" type="checkbox"/>

Anexo V

Bilhete de identidade
A princesa baixinha

Bilhete de Identidade	
Nome:	<u>Rafaelina / Brincosa Brincinha</u>
Onde vive:	<u>Rantelo / aldeia</u>
Que objetos levei na minha Viagem:	
1. <u>espelhos</u>	
2. <u>3 caramelos</u>	
3. <u>arco e flecha</u>	
Outras características:	
<u>Tem cabelo curto, um chapéu</u> <u>de riscas e com pentagramas e</u> <u>estrelas, e um vestido</u> <u>comprido.</u>	
Curiosidades/gostos:	
<u>gosto de viajar de aldeia</u> <u>em aldeia e de apastar as</u> <u>coisas mas de uma aldeia.</u>	

Anexo W

Perguntas de interpretação oral
A princesa baixinha

Perguntas de interpretação

1. Segundo o texto havia pessoas que diziam que as princesas a sério têm de ser altas e elegantes. Concordas com isso?
2. A rainha falou com a princesa e disse-lhe que o avô também tinha feito coisas muito importantes. Que coisas foram essas?
3. Quais foram as 3 situações de perigo em que a princesa teve de intervir para salvar a aldeia? E como ultrapassou essas dificuldades?
4. Porque achas que a avó deu caramelos à princesa para esta levar na sua viagem?
5. A avó da princesa achou que a neta foi ainda mais corajosa do que ela própria. Porque achas que a avó pensou isso?
6. Que valores nos transmitem a história?

Anexo X

Teste estandardizado
O rapaz do avião vermelho

O rapaz do avião vermelho

Responde ao que te é pedido sobre a história que acabaste de conhecer, seguindo as orientações que te são dadas.

Assinala com um x a opção correta de acordo com o sentido do texto.

1. O que construiu a personagem para a sua viagem?

☐

Carro

☒

Avião

☐

Comboio

2. O que leva a personagem na mochila para a sua viagem?

Cascol, casaco,
sandes, óculos,
mapa

☒

Televisão, cadeira,
computador, livro,
folhas

☐

Caneta, caderno,
quadro, linha,
telefone

☐

3. Quantos locais queria visitar a personagem?

3 ☐

5 ☐

10 ☒

4. Quando o rapaz viajava pelas grandes cidades, o que queria ele que as pessoas dissessem:

"Que coragem"; "Que aventureiro"

☒

"Quem é aquele viajante?"; "Será que ele não tem medo?"

☐

5. No final, a personagem decidiu explorar outro local. Identifica-o.

Ruas do Brasil

☐

Oceanos do mundo

☒

Prédios de Lisboa

☐

Anexo Y

Bilhete de identidade
O rapaz do avião vermelho

Bilhete de identidade

Nome: Stafazy

O que estou a escrever: Uma carta para Virão.

Que objetos levei na minha viagem:

<u>casaco</u>	<u>óculos</u>
<u>casaca</u>	<u>mapa</u>
<u>sandos</u>	

Outras características:

Beleza verde muito, olhos verdes,
tem cabelo branco, com uma mecha verde,
roupas azuis e brancas.

Curiosidades/gostos:

gosta de viagens, da alentejo.

Anexo Z

Perguntas de interpretação oral
O rapaz do avião vermelho

Perguntas de interpretação

1. A quem estava a personagem a escrever uma carta?
2. Qual foi a diferença que a personagem apresentou entre um avião e o planador
3. Como se desloca o planador?
4. Identifica 5 dos 10 locais que a personagem queria conhecer.
5. A meio da viagem a personagem percebeu que poderia correr alguns perigos. Enumera esses perigos.
6. No final da sua viagem o que decidiu o rapaz?

Anexo AA

Entrevista à professora cooperante

Questões
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação formal, dizendo o motivo da presença e da realização da entrevista; - Autorização para gravar, em áudio, a entrevista; - Informação de que a gravação será apenas usada para a investigação em causa e que se manterá, em qualquer situação, o anonimato; - Informação dos objetivos da entrevista;
<p>1. Sendo uma profissional da área de educação, considera importante a utilização das Tecnologias de informação e comunicação? Porquê?</p> <p>Sim, mas também já achei mais importante. A minha experiência com alunos nesta área nunca foi a ideal. Apesar do “boom” dos Magalhães nunca consegui ter todos os alunos a trabalhar individualmente com os mesmos e, como são muito individualistas, as parcerias não funcionam, nesta idade. Claro que há exceções! A escola também não tem equipamento suficiente e atualizado para um trabalho em condições. Os Smartboard que existem na escola (só 2) embora sirvam alguns objetivos, não são rentabilizados e implicam saídas da sala de aula, espaço pouco apropriado, etc., etc.. Precisava pois de ter algum feedback para realmente opinar com certezas.</p> <p>2. Ao realizar as suas planificações, tem em atenção a utilização das tecnologias de informação e comunicação?</p> <p>Penso somente em termos de visualização de imagens que consolidem ou motivem aprendizagens.</p> <p>3. Acha que a utilização das TIC pode ser uma mais-valia para a melhor compreensão da Língua Portuguesa?</p> <p>Talvez, nas condições ideais ou quase. Mas nesta fase o papel é muito importante, quer o dos livros, quer o dos cadernos...</p> <p>4. Na sua opinião, os alunos têm um melhor aproveitamento na compreensão da leitura em textos de suporte digital ou em suporte papel?</p> <p>Contínua dependente das tais condições... Era bom que aproveitassem nos dois!</p> <p>5. Quais os aspetos que considera que foram mais ou menos benéficos no trabalho desenvolvido neste projeto (no âmbito da Prática Supervisionada)?</p> <p>Penso que o interesse é devido ao facto de terem estado em situação diferente. As aprendizagens são mais diversificadas e até certo ponto mais ativas. Se todos os alunos tivessem o seu computador, se a internet fosse de fácil utilização, se, se, tantos ses, seria por certo, mais positivo. “Tenhamos os ovos que logo faremos as omeletes!”</p>

